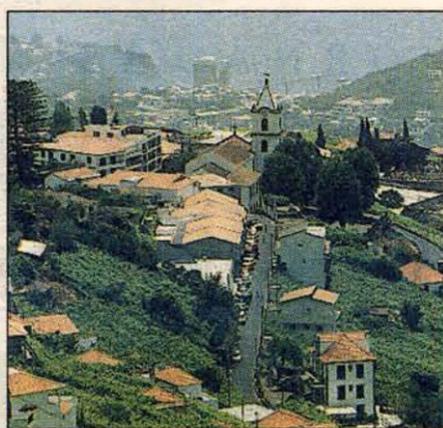


DIÁRIO de Notícias



Água poluída andou a sair nas torneiras do Estreito de C. de Lobos

PÁGINA 6



Nenhum preso fugiu nas saídas precárias da cadeia do Funchal

PÁGINA 5

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA • SEGUNDA-FEIRA - 6 DE FEVEREIRO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49162 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

LACÃO AO DIÁRIO SEM ACREDITAR EM JARDIM

País "limpo" inclui Madeira

- O secretário nacional do PS para as autarquias e regiões disse ao DIÁRIO que não acredita em Jardim candidato ao que quer que seja. Jorge Lacão, comentando a proposta de Guterres para uma maioria em troca da transparência dos cargos públicos, diz que o PS quando pede uma prova dos rendimentos é uma medida que também tem a ver com a Madeira. E que não tem avançado por causa da maioria do PSD.



Jorge Lacão, na imagem com Mota Torres, diz que o PS trava uma luta pela transparência.

• ACTUAL •

OBRAS JÁ HOJE, ATLANTIS NEM FALAR

ANAM reconhece atrasos do aeroporto

• PÁGINA 7 •



MARÍTIMO EMPATA

Lugar na Europa mais longe

• DESPORTO •

CARLOS PEREIRA ACHA

Temos areia para os netos

Carlos Pereira, administrador de uma empresa de inertes, diz claramente que as regras não estão a ser violadas. Acha que a Ma-

deira tem areia que chega para os filhos e para os netos, considerando por isso desnecessária a intervenção do Governo nessa área.

• ENCONTRO •

COM "ESPERANÇA"

Funchal vai ter super de livros



A Livraria "Esperança" vai passar a ter qualquer coisa como um supermercado de livros. Em frente das actuais instalações, na Rua dos Ferreiros. O objectivo é colocar cerca de 40 mil títulos para exposição.

PÁGINAS 8/9

SÍNTESE

Jorge Lacão, secretário nacional do PS para as autarquias e regiões disse ao DIÁRIO que o seu partido não exclui a Madeira quando pede aos políticos para tornarem públicos os seus rendimentos. Sobre a política actual, Jorge Lacão não acredita numa candidatura de Alberto João Jardim para o que quer que seja.

A Madeira vai ter um supermercado de livros. A ideia é de Jorge Figueira de Sousa, que vai situar o empreendimento em frente à sua Livraria Esperança, na Rua dos Ferreiros. Serão 40 mil títulos expostos.

Se a Região tivesse directamente liderado o processo, as obras de ampliação do aeroporto já estariam mais avançadas. Quem o afirma é Santos Costa, no dia em que está marcado o lançamento da primeira pedra da obra de ampliação do aeroporto de Santa Catarina, projecto dividido por três fases e que envolve o aumento da pista dos actuais 1.800 metros para 2.781 metros.

Em relação ainda ao aeroporto do Funchal, um estudo internacional revela que esta infra-estrutura aeroportuária, de um total de 18, é a que cobra preços mais elevados para abastecer aeronaves.

Carlos Pereira, administrador de uma empresa de inertes defende que a criação da «Co-inertes» não é mais um monopólio. Nega que a concordância do Governo seja para beneficiar determinado grupo ou para controlar subida de preços.

JORNADAS NO SEMINÁRIO

Bispo auxiliar do Porto na Região para actualizar

• O Bispo auxiliar do Porto, D. Manuel Plínio, está hoje na Madeira. Uma visita em nome da actualização de todo o clero insular.

Dando sequência a uma tradição anual, a Diocese do Funchal quis promover este ano as jornadas de actualização de todo o clero insular trazendo à Madeira um especialista em Pastoral. Nada mais nada menos que o Bispo auxiliar do Porto.

D. Manuel Plínio chegou à Região na madrugada de hoje e permanecerá no Seminário Diocesano do Funchal até à próxima quinta-feira.

Família no centro

As jornadas de actualização arrancam hoje às 10 horas, no Seminário Diocesano. Têm por tema central a "Família e Nova Evangelização". Um assunto que servirá para uma retrospectiva histórica em torno dos modelos de evangelização. O presente e o futuro serão igualmente equacionados nestes trabalhos, devendo ser debatida a necessidade de encontrar uma nova pedagogia para a actualidade, visando a contínua e adequada cristianização das famílias.

As jornadas prosseguem amanhã no mesmo Seminário, desta feita centradas na "Família e itinerário sacramental", devendo ser abordadas questões tais como "evangelização e sacramentos, sacramentos e fé".

Conferências para leigos

Na quarta-feira, serão encerradas estas jornadas, após a discussão de um outro aspecto considerado importante pelo clero insular e não só: "Protogo-



O Bispo do Funchal adiou este evento para Fevereiro pelo facto do Prelado do Porto não estar disponível no mês passado.

nismo da Família", ou seja, possibilidade e responsabilidade da família na educação.

Mas D. Manuel Plínio aproveitará ainda a sua estadia na Madeira para outras actividades. Esta figura da hierarquia religiosa do Porto realizará no Colégio da Apresentação de Maria duas conferências (dias 7 e 8) destinadas a leigos e religiosos.

Em ambas as conferências serão debatidas as temáticas anteriormente referidas, podendo ainda serem analisadas outras questões paralelas.

Catecismos publicados

As inscrições para tais conferências, com início

aprazado para as 19.30 horas, podem ser efectuadas junto das irmãs paulistas, na Livraria Paulista.

As jornadas de actualização do clero são anualmente promovidas pela Diocese do Funchal em Janeiro, com o objectivo de reunir as várias entidades religiosas da Região, pô-las a debater questões da actualidade e, simultaneamente, contribuir para a actualização e renovação do clero.

O Bispo do Funchal, D. Teodoro Faria adiou este evento para Fevereiro pelo facto do Prelado do Porto não estar disponível no mês passado.

O convidado principal destas sessões de trabalho é um dos auxiliares do Bispo residente do Porto, D.

Júlio Rebimbas. Trata-se de uma figura de grande relevo na Diocese do Porto e no país.

D. Manuel Plínio dedica-se também à leccionação de carácter universitária. É professor de Pastoral (sua especialidade) na Universidade Católica do Porto.

Além de outras actividades que desenvolve, o Bispo auxiliar do Porto tem vindo a publicar diversos catecismos para adultos, sob a designação geral "Caminhos da Fé". Um contributo para uma espécie de "catequização" dos adultos, no sentido de levá-los a caminhar sempre ao lado dos ideais da Religião Católica nos tempos que correm.

ROSÁRIO MARTINS

ACONTECE

Primeira pedra do aeroporto

As obras de ampliação do Aeroporto do Funchal terão o seu início pelas 10:00 horas com o lançamento da 1.ª pedra. A este acto simbólico presidirão o secretário de Estado das Obras Públicas e o secretário regional da Economia e Cooperação Externa.

PS recebe MAC

A direcção do grupo parlamentar do PS/M recebe o MAC (Movimento Apostolado da Criança) na Assembleia Legislativa Regional às 14:30 horas.

Comissões em reunião

Às 15:00 horas a Comissão Parlamentar Especializada de Política Geral vai analisar assuntos pendentes em Comissão. À mesma hora a Comissão Parlamentar Especializada de Economia e Turismo procede à análise da proposta de Decreto Legislativo Regional que estabelece o Plano de Ordenamento do Território da Região Autónoma da Madeira.

Educação pré-escolar

O Salão Nobre do Governo será palco de uma conferência de imprensa protagonizada pelo secretário da Educação que falará de educação pré-escolar. A conferência terá lugar pelas 15:00 horas.

BFE nos CTT

Os produtos de crédito do BFE (Banco de Fomento Exterior) passam agora, e durante um ano a ser vendidos aos balcões dos CTT.

JSD reunida

A Comissão Política Regional da JSD/M reúne cerca das 20:00 horas na sede regional. Em análise a situação política, as concelhias da JSD/M, a Festa da Juventude para 1995 e as actividades do gabinete de estudos.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$000. Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves

Departamento de Produção: Luís Costa

Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo,

Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemus Fernandes,

Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Maurício Marques (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM JANEIRO/95: 15.909 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem



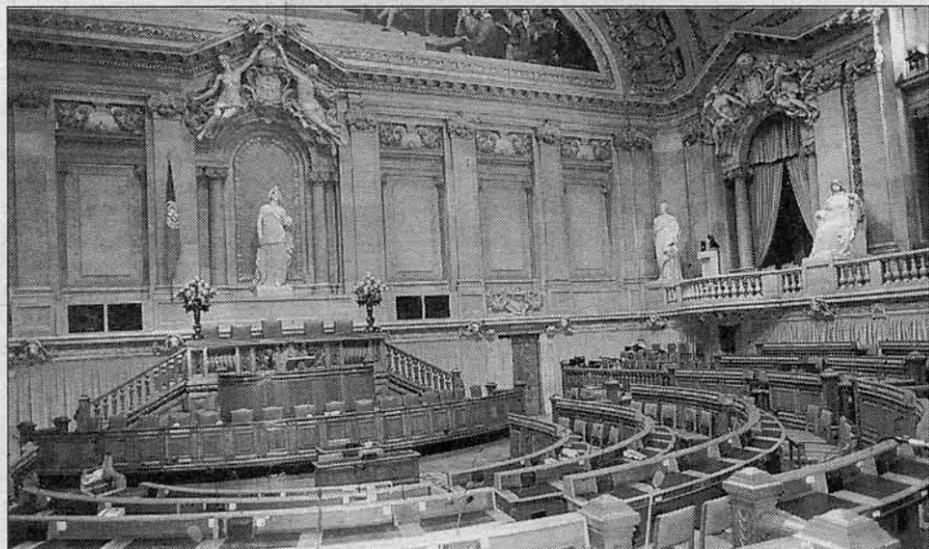
Membro da Associação
da Imprensa Diária



ANTECIPAR OU NÃO

Eleições: para quando?

- **Eleições antecipadas. Sim ou não? Os partidos evidenciam vários gostos apesar da decisão ser do Presidente da República. Até ao Congresso do PSD a solução deverá ser aguentar. Cavaco aguentava até depois. Mas tudo pode acontecer.**



Até quando resistirá o Parlamento?

«O facto de não me candidatar a presidente do PSD não quer dizer que não continue como primeiro-ministro, cumprindo o mandato que o povo nos atribuiu nas eleições de 1991. São coisas diferentes», afirmou Cavaco Silva, em São Bento, quando revelou a sua decisão de não se recandidatar

à liderança do Partido Social Democrata.

Naturalmente que Cavaco se esqueceu do novo cenário político que o Congresso originará. A mudança de líder trará, naturalmente, novas pulsões. Querá o PSD seguir a linha cavaquista? Não será natural que se altere a ideia de perfeita continuidade?

«Pela minha parte, continuarei a trabalhar como primeiro-ministro, sem a mínima hesitação, cumprindo o programa do Governo aprovado na Assembleia da República, fiel aos compromissos assumidos com o povo português e que se estendem até Outubro deste ano», afirmou ainda Cavaco. Também se esqueceu da

perspectiva do Presidente da República. Querá Mário Soares pôr em causa o poder presidencial e deixar o país ao sabor de um governo de gestão?

As surpresas de Fevereiro

Eleições antecipadas ou não são assim uma dúvida que subsiste nos meios políticos portugueses.

A decisão de Cavaco Silva de não se recandidatar à liderança dos social-democratas, surpreendeu os mais prevenidos.

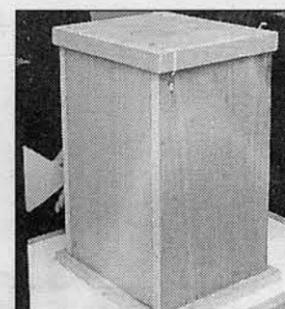
Um novo cenário político surgiu com a possibilidade da dissolução da Assembleia da República e a consequente realização de eleições antecipadas. E desde então os diversos partidos e políticos esgrimem-se na defesa do sim e do não.

Uma questão assente é

que a realização do Congresso do PSD, poderá trazer mudanças. Fontes próximas de Belém admitem a dissolução da AR nessa altura. Isto porque o facto de Cavaco Silva não se recandidatar à liderança do PSD poderá pesar na decisão de Mário Soares e levá-lo a antecipar as eleições. Há quem considere mesmo que será muito difícil escapar a essa decisão.

Mais pragmático é o Partido Comunista: «Dê-se a palavra ao povo, cabe ao povo clarificar esta situação», defendeu junto da imprensa Carlos Carvalhas no dia da revelação de Cavaco.

Na opinião do líder comunista agora o Presidente da República tem «ainda mais legitimidade para convocar eleições antecipadas». Traduz a opinião sempre defendida pelo Partido. Sim às eleições antecipadas..



Votos podem ser antecipados.

António Guterres exigiu também a antecipação das legislativas. A data certa no entender do líder dos socialistas seria depois do Congresso do PSD, quando o partido já tiver o novo líder. E argumentos não faltam. Defende que após o Congresso o carácter do governo será de gestão. No entanto, deixou claro que a última decisão será a do Presidente da República, em qualquer caso respeitada pelo PS.

O CDS preferiu o silêncio. Conforme tem vindo a afirmar Manuel Monteiro a decisão tem a ver com o Chefe de Estado. Considera que o Presidente da República deve ser o primeiro a ser informado e só depois é que a comunicação do CDS será feita ao país.

No entanto, para o Presidente da República «há momentos para falar e momentos para estar silencioso e eu entendo que este é o momento para estar silencioso». Foi como Mário Soares justificou o facto de não comentar a actual situação política.

TERESA FLORENÇA

ATÉ OUTUBRO

A lealdade ao Governo

«Pela minha parte, continuarei a trabalhar como primeiro-ministro, sem a mínima hesitação, cumprindo o programa do Governo aprovado na Assembleia da República, fiel aos compromissos assumidos com o povo português e que se estendem até Outubro deste ano».

— Concordeará o novo líder do PSD?

abcdefghijklmnop
bcdefg
pqrstuvx

OPINIÕES

Deputados da Assembleia Legislativa Regional opinam sobre a realização de eleições antecipadas. O PS e o PCP estão de acordo. Elas devem mesmo acontecer. Quanto ao PSD admite que o Congresso do partido possa trazer novidades. A antecipação estará assim condicionada: «Derivará do que for o entendimento da nova liderança do partido». O CDS preferiu não comentar.

Sérgio Marques no Congresso decide

Sérgio Marques, deputado na Assembleia Legislativa Regional pelo PSD/Madeira não exclui a possibilidade de realização de eleições antecipadas, depois do Congresso do seu partido em Fevereiro. Embora considere que «neste momento não existem razões que justifiquem a dissolução da Assembleia da República». Traduz a perspectiva do PSD/Madeira.

Explica esta posição pela existência no Parlamento de uma maioria absoluta de um partido que sustenta o Governo. «Há estabilidade política daí que não nos parece haver razões para justificar a dissolução da Assembleia, a menos que, na sequência do Congresso do

PSD, surja qualquer facto novo que possa eventualmente vir a justificar essa dissolução, mas não é previsível neste momento».

No entanto, admite também que a situação possa ser alterada após o Congresso do PSD. «Poderá haver justificação para a dissolução se assim o entender também o próprio Partido Social Democrata e a própria liderança do Partido». E dá um exemplo: «A não sustentação do actual Governo por parte do novo líder do Partido».

Entende que a realização ou não de eleições antecipadas estará condicionada. «Derivará do que for o entendimento da nova liderança do PSD».

Mota Torres

«Solução justa»

«É uma solução absolutamente justa e justificável e que cada vez mais se impõe», diz o líder regional do PS a propósito da realização de eleições antecipadas. A opinião do PS Madeira é coincidente com a do PS a nível nacional.

«As eleições legislativas devem realizar-se antes do Verão», acrescenta ainda Mota Torres.

Considera que a partir do momento que o PSD decida

o seu futuro que os órgãos de soberania em Portugal, e de acordo com os poderes que constitucionalmente lhe estão conferidos, «deve avaliar a possibilidade de realizar eleições antecipadas». Isto para permitir «preparar as eleições e arranjar uma solução credível e duradoura para a governação do país».

Nada antes do Congresso do PSD. «Não se justifica», diz Mota Torres. «Só depois de existir uma solução alternativa no seio do PSD, independentemente de qual seja. Nessa altura impõe-se aos órgãos de soberania, nomeadamente ao Presidente da República ouvir os partidos, convocar o Conselho de Estado e, eventualmente, optar pela dissolução da Assembleia da República e pela convocação das eleições antecipadas».

Mário Tavares Antecipar sim

Mário Tavares considera que devem realizar-se eleições antecipadas. E explica: «A anterior eleição foi realizada em direcção ao primeiro-ministro. Foi ele que concorreu. O PSD concorreu com uma figura determinada. Hoje, está fora, embora diga que quer cumprir o mandato».

Na sua perspectiva o compasso de espera até a altura própria para a realização de eleições «dá azo a que outra máquina se organize», com consequências negativas para o povo. «Será penalizado».

Argumenta que o Governo é constituído por pessoas eleitas que governam com o mandato do povo. Mas, na situação actual, as pessoas «andam amarguradas e inquietas. Fala num «controle que tira às pessoas muita capacidade de defesa e de resistência. A vida está tão dependente e as pessoas andam tão a correr que quase lhes falta o tempo para pensar. Semem que reclamar é ficar mais para trás na fileira da esperança e da concorrência. Há gente desarticulada da sociedade pela falta de trabalho e de habitação».

Afirma que o próprio Governo está inquieto e inseguro, em crise, «e se não se aproveitarem estas ocasiões...»

O objectivo do Governo — opina — é organizar-se para a altura própria, sem eleições antecipadas, já seguro, concorrer e ter o aparelho de Estado na sua mão».

Considera que «é muito mau um partido fazer do poder o seu espaço. É penalizar o próprio povo».

CONSTITUCIONALISTAS

«Presidente deve ouvir partidos»

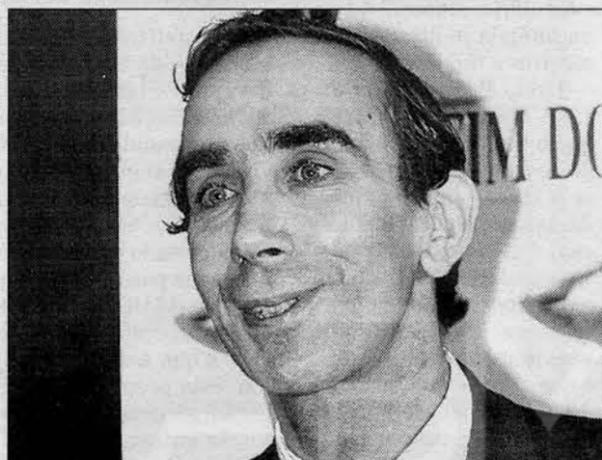
Jorge Miranda: «A mudança da direcção do PSD, juridicamente, não determina a queda do Governo e a dissolução da Assembleia da República», disse o constitucionalista à TSF.

Explicou ainda que «o presidente deve ouvir os partidos representados na Assembleia da República e o Conselho de Estado. No entanto qualquer dos pareceres «não têm carácter vinculativo». Acrescentou que «o presidente é que decidirá. O poder de dissolução é um

poder livre do Presidente da República».

Vital Moreira: «O Presidente da República nem tem que justificar» a dissolução do Parlamento, afirmou ao jornal «Público», o constitucionalista Vital Moreira.

Na sua perspectiva a saída de Cavaco Silva do Governo anula «o pressuposto pelo qual foi nomeado primeiro-ministro». Sendo assim, considera que há razões para a demissão do Governo «uma vez que está em causa o regular funcionamento das instituições democráticas».



Jorge Miranda: «A mudança da direcção do PSD, juridicamente, não determina a queda do Governo».

MOTA TORRES ACREDITA NA VITÓRIA

PS tem o bisturi das regras democráticas

- A política nacional e regional fora objecto de um longo discurso crítico de Mota Torres que aproveitou a reunião de ontem para aplaudir a "votação expressiva" dos presentes e apelar à concertação e união no seio do partido.

A Comissão Regional do PS/M elegeu, ontem, todos os restantes órgãos do Partido. Mota Torres, após uma proposta de revisão dos estatutos mostrou-se disponível, mas no entanto, foi da opinião que os actuais não limitam a actividade política do partido, e que são uma "questão menor" perto da sua preocupação de preparar o mesmo para a política.

Um dos pontos da ordem de trabalhos consistia na análise da situação política nacional e regional e aí o líder do PS/M aproveitou para mandar uns recados ao "poder estabelecido" e apelar ao interior do partido para que se empenhe num futuro Governo PS.

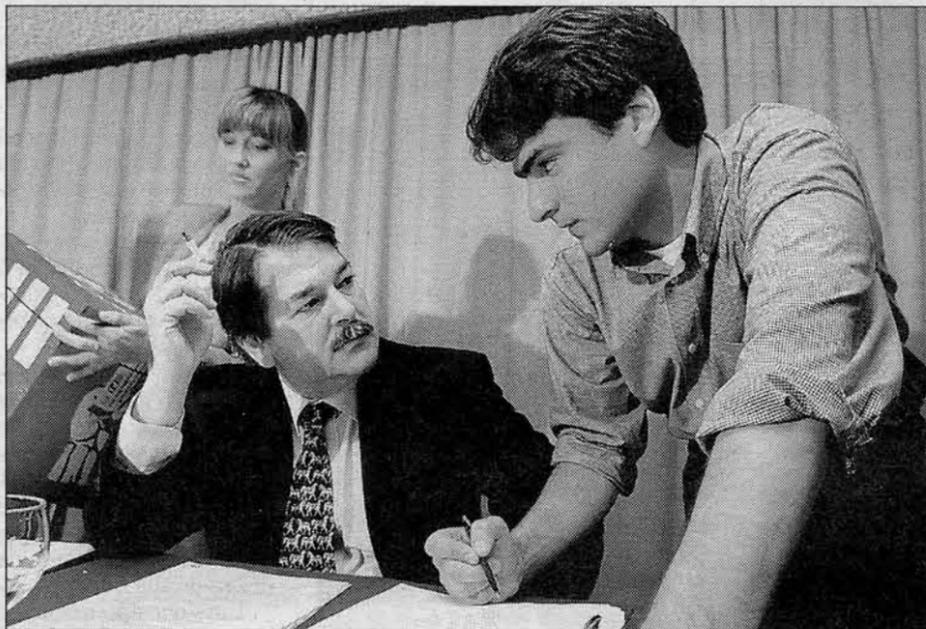
Quanto à Convenção, a ter lugar no próximo fim-de-semana, será subordinada ao tema "A Região, o Estado e a Europa" porque «é com esta tripla di-

mensão que podemos encontrar o caminho certo para o desenvolvimento do PS/M», referiu.

«Não sei fazer impossíveis», mas «tudo farei para transformar o PS/M num partido de maior importância na vida regional e na vida nacional», prometeu porque só com muito trabalho e muita luta «seremos capazes de responder a velhos anseios e angústias populares que nunca encontraram eco junto de quem, circunstancialmente, ocupa o poder na Região».

Autoritário, autocrata, populista

«Há uma componente de ditadura neste Governo, porque senão ele não estaria há tanto tempo a governar a Região», lamentou e para prová-lo citou o caso Arlindo Oliveira que «a propósito de uma entrevista que deu foi objecto de um



Mota Torres satisfeito aplaudiu a votação expressiva dos socialistas madeirenses.

despacho intimidatório». Face a isto referiu que Arlindo de Oliveira procedeu bem e que «o presidente do Governo mostrou a sua face autoritária, de autocrata e de populista». Perante tais situações, Mota Torres mostrou um desejo de unidade dentro do partido para que tenham capacidade reivindicativa que lhes permita cumprir os objectivos que determinam a existência do mesmo. O momento

foi também aproveitado para constatar, num tom de desilusão, que «jazem insultos sobre uma vereadora socialista na Câmara Municipal do Funchal» e perguntou «qual era o crime da vereadora socialista? Defender e respeitar o património da cidade do Funchal?»

Ano decisivo

Mota Torres recordou

os tempo de ouro do PSD que vão longe e criticou Cavaco dizendo que sobrepôs os interesses individuais ao país porque «há uns dias resolveu anunciar ao país, e a todos nós, que não seria mais primeiro-ministro, nem presidente do partido». Lamentou também o facto de o primeiro-ministro se ter demitido das suas funções antes do tempo e de ser dado tanto

destaque ao «folhetim» de sucessão.

«O PS vai ter um primeiro-ministro e um governo seu nas próximas eleições», esta uma afirmação com base nas sondagens que apontam para uma maioria absoluta daquele partido o que só prova que «há uma consolidação crescente das perspectivas eleitorais do PS que foram reforçadas com a realização dos Estados Gerais», frisou lembrando a abertura do seu partido à sociedade civil.

O PS «é um partido de poder que deve ganhar as eleições», salientou, porque só assim se pode «corrigir os desvios que o cavacismo foi instalando ao longo destes dois anos».

A Europa como «espaço do segredo dos governantes» foi fortemente criticada, porque deve ser «um espaço aberto à nossa inteligência e à nossa criatividade», apelou, fazendo uma referência às autarquias locais que ainda que queiram recorrer a algum programa comunitário não o podem fazer porque «estão atrofiadas financeiramente».

LSL

PAULO MARTINS ELEITO EM CONGRESSO

UDP quer dissolução da Assembleia da República

Paulo Martins foi eleito para a direcção nacional da UDP, juntamente com João Alves Jardim, membro do conselho regional daquele partido. Para além disso, no âmbito do X Congresso Nacional da UDP, que terminou ontem, a UDP/Madeira não registou nenhuma alteração a nível estatutário. Manteve a sua autonomia política, organizativa e financeira.

Paulo Martins, líder da UDP/M disse ao DIÁRIO que o Congresso Nacional deste partido, pronunciou-se a favor «da dissolução da Assembleia da República», dado considerar que «a actual maioria absoluta existente no país não tem qualquer legitimidade, nem fundamento». «O que é que se pode esperar mais de um partido cujo timoneiro foi o primeiro a abandonar o barco e a deixar a tripulação a naufragar» — disse

Para o líder da UDP/Madeira «o presidente da República não pode continuar a mostrar apenas cartões amarelos à maioria». «Tem de sacar o cartão vermelho e convocar eleições antecipadas antes do Verão» — frisou.

Querem «queimar» Sampaio

A constituição de um bloco de esquerda através de uma coligação com o Partido Comunista foi uma ideia defendida pela UDP; contudo, segundo Paulo Martins os comunistas não a aceitaram. «O congresso foi informado que durante a semana passada uma delegação da UDP reuniu-se com a direcção nacional do PCP e que a mesma rejeitou esta proposta de coligação, alegando argumentos de ordem técnico-jurídica» — salientou.

Paulo Martins referiu, a este respeito, que a UDP

«vai candidatar-se às eleições legislativas sozinho em todo o país».

O Congresso Nacional da UDP lamentou, ainda, que Jorge Sampaio «tenha cedido às orientações do PS e esteja a se projectar ao país como o candidato instrumento dos socialistas». «Jorge Sampaio, que tinha toda a possibilidade e todo o capital político para projectar para o país os resultados extremamente positivos da política de unidade de esquerda que tem vindo a ser feita em Lisboa, está a ser utilizado para recolha de votos para o PS nas eleições legislativas. O PS está a «queimar» Jorge Sampaio» — assegurou.

Paulo Martins disse-nos, todavia, que a UDP vai candidatar às eleições presidenciais Alberto Matos, um dos homens que teve um papel de destaque na luta dos utentes na ponte 25 de Abril.

A sessão final do X Congresso Nacional da UDP contou com a participação de cerca de meio milhão de delegados de todo o país.

Para além da eleição dos novos órgãos dirigentes nacionais, o X Congresso Nacional da UDP abordou a clarificação ideológica da UDP através do debate e da votação dum nova declaração de princípios e estatutos.

A UDP/Madeira participou com 50 delegados neste Congresso Nacional eleitos em Assembleia Eleitoral. Foi uma das representações mais numerosas que a UDP/M elegeu para um congresso Nacional, mas mesmo assim, alguém dos mais de 300 delegados a que a Região teria direito, mas que os elevados custos da deslocação derivados da situação de insularidade impediu de eleger.

JUAN FERNANDEZ

APÓS CONVÍVIO

Jardim deixa Austrália

O presidente do Governo Regional dedicou ontem o último dia da sua visita à Austrália para a confraternização com emigrantes madeirenses.

Alberto João Jardim prosseguiu os contactos com a comunidade madeirense radicada na cidade de Sidney, devendo deixar hoje esta cidade e dando assim por terminada a sua deslocação àquele País.

Durante o dia de ontem, o chefe do Executivo foi o convidado de honra num almoço oferecido pelo Portu-

gal Madeira Club, assistindo posteriormente a uma missa campal que teve lugar na área onde decorreu o festival do Dia Madeirense.

Durante a noite, Alberto João Jardim e a sua comitiva participaram num jantar, na Torre de Sidney, que lhe foi oferecido pelo presidente da Câmara de Marrickville, Berry Cooter.

O DIÁRIO estabeleceu um contacto telefónico com Alberto João Jardim mas o presidente manifestou-se indisponível para prestar quaisquer declarações.

R.M.



Jardim confraternizou com emigrantes madeirenses na Austrália

MADEIRA DIFERENTE DO CONTINENTE

Reclusos gozam licenças mas regressam às celas

- Após gozarem as licenças precárias, todos os reclusos do Estabelecimento Prisional do Funchal têm voltado às celas. Ao contrário do que aconteceu no Continente, no Natal.

Os 16 reclusos do Estabelecimento Prisional do Funchal que saíram em licença precária no Natal regressaram às celas na data estipulada para o efeito. Assim o garante o director desta infra-estrutura situada no Caniço, Fernando Santos.

Já no Continente este processo não foi assim tão simples. Conforme veio a público, 20 reclusos de várias prisões decidiram alargar o período estipulado na licença e passar a disfrutar da liberdade por conta própria. Entre eles, foram um homicida e um violador, que se encontram a monte, embora com forças de segurança "à perna".

Trâmites legais

No Natal, a prisão madeirense registou 40 pedidos de licença precária, mas apenas 16 receberam autorização. Reportando-se aos trâmites legais do processo, Fernando Santos explica que os pedidos dos reclusos visando a licença precária são enviados primeiramente para o Tribunal de Execução de Penas (TEP). O passo seguinte consiste na marcação de um conselho técnico, que é realizado mensalmente em cada estabelecimento, sendo composto pelo director da infra-estrutura em causa, chefe de guardas, técnicos

superiores de reabilitação e os técnicos do Instituto de Reinserção Social, bem como por um juiz do TEP, que, após auscultar os restantes intervenientes, aprova ou rejeita a licença ao recluso.

A deliberação do conselho técnico tem em conta vários pressupostos. Nomeadamente, o comportamento dentro da prisão, e ao nível externo, o relacionamento recluso-família e a possibilidade de haver alarme social. As licenças são concedidas até oito dias.

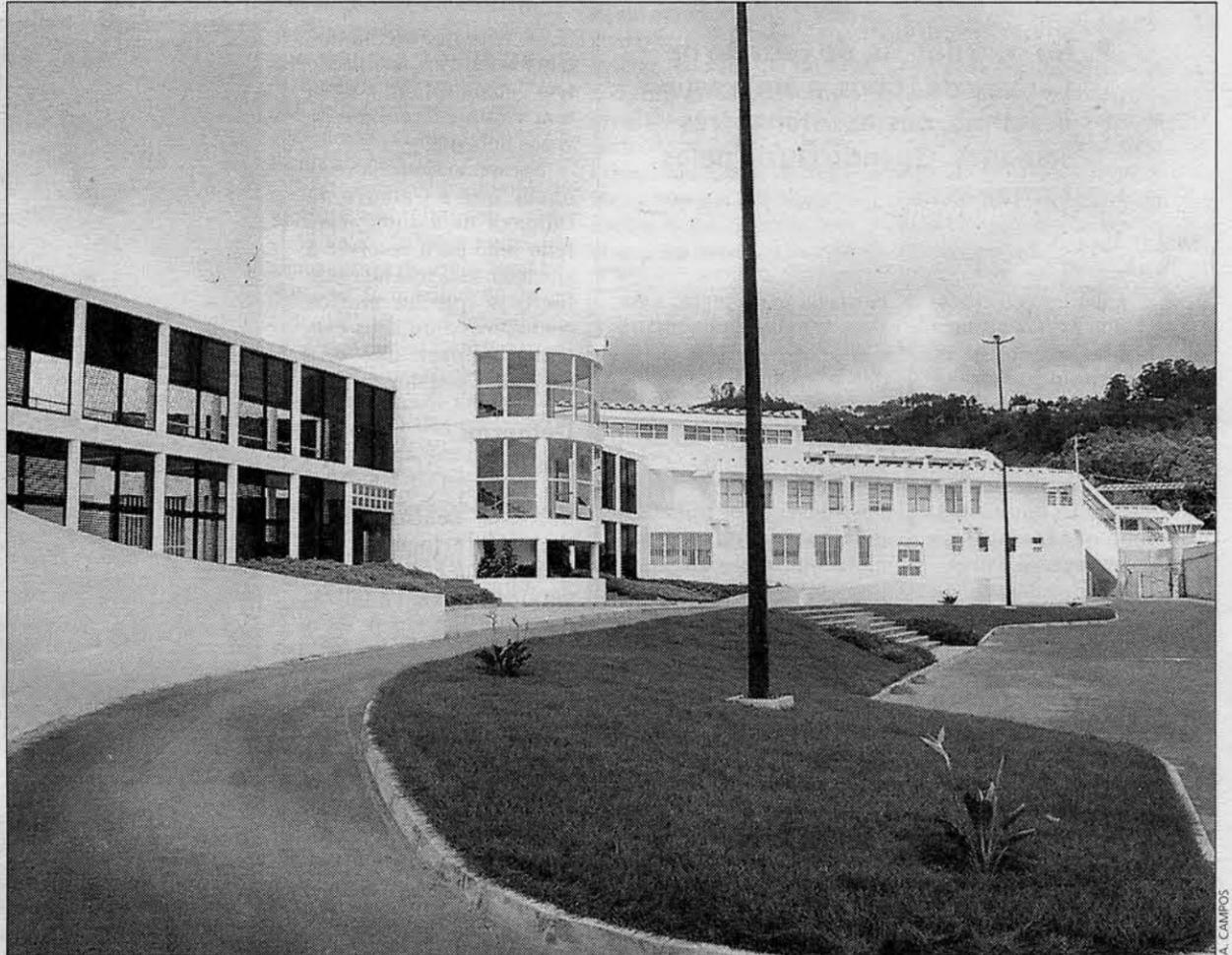
Na decisão relativa à concessão destas licenças é irrelevante o tipo de acto ilícito pelo qual um recluso encontra-se a cumprir uma pena.

No início do período destas "férias", a delegação policial mais próxima da sua residência é informada da concessão da licença a um dado recluso, para que não ocorra dúvidas associadas à evasão do presidiário da cadeia.

Vantagens

Fernando Santos considera ser vantajosa a concessão de licenças precárias. É que, segundo específica, «a possibilidade do recluso voltar a contactar com amigos ou com a família é fundamental para a manutenção do seu equilíbrio».

No mesmo tom, afiança já ter constatado que os



Os reclusos do Estabelecimento Prisional do Funchal regressaram à prisão após as licenças precárias de Natal. No Continente, houve evasões.

reclusos que não têm visitas registam «instabilidade emocional muito maior do que aqueles que têm visitas semanais de familiares».

Na óptica do director daquela infra-estrutura, as licenças precárias assumem um carácter importante, na medida em que inviabilizam «um corte em definitivo com o meio exterior em que mais tarde vão voltar a integrar». Caso contrário, aquando da situação de liberdade, um indivíduo pode ter um maior grau de dificuldade em se

reintegrar na sociedade e, por isso mesmo, ser rejeitado.

Vigilância

Durante o período temporário em que um dado preso goza de licença precária não existe, em princípio, vigilância por parte das forças de segurança.

Se o recluso pretender sair da Madeira, pode-o fazer, desde que seja para dentro do espaço nacional e desde que cumpra escrupulosamente a data de

reentrada no estabelecimento prisional.

Para o estrangeiro, à partida, também não existem obstáculos de maior. Basta para o efeito, que o recluso em causa tenha registado um «comportamento sem percalços» e que cumpra igualmente a data fixada pelo juiz.

À solta

De acordo com dados da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a maioria das evasões veri-

ficaram-se nas cadeias centrais, designadamente nos estabelecimentos prisionais de Coimbra e de Paços de Ferreira. Nas cadeias regionais, Guimarães foi uma das visadas pelos presos.

São variados os crimes praticados pelos 20 reclusos que escolheram transformar a sua liberdade precária em liberdade antecipada. Aos maioritários furtos simples e burlas, tráficos de droga e ofensas corporais, juntam-se um caso de homicídio e outro de violação.

A maioria das evasões registou-se em várias prisões centrais. Por exemplo, de acordo com informações veiculadas em "O Independente", dos 83 reclusos que saíram em situação de licença precária na Cadeia de Alcoentre, dois presos ficaram noutras paragens. Já no Estabelecimento Prisional de Coimbra, dos 23 reclusos que foram visitar os parentes mais chegados três decidiram não regressar.

Nas cadeias regionais, o saldo foi melhor. Tudo na medida em que das 267 saídas em licença precárias, apenas verificaram-se cinco não regressos.

J. FREITAS

REIVINDICAÇÕES SATISFEITAS

Bandas sonoras foram diminuídas

As bandas sonoras colocadas nas imediações do Estabelecimento Prisional do Funchal foram diminuídas em altura. Recorde-se que estas lombas foram alvo de críticas por parte da população residente nas imediações, sob a alegação de causar avarias na suspensão dos seus automóveis. O PS, na ocasião, foi o principal interlocutor dos protestos, reivindicando alterações naquelas estruturas colocadas ao nível da estrada.

O director do estabelecimento, Fernando Santos, lembra que a colocação das lombas resultou de um protocolo estabelecido entre os serviços prisionais

e a Secretaria Regional do Equipamento Social com objectivos intrínsecos à segurança da prisão.

Agora, a diminuição da altura das bandas sonoras resultou de uma reunião mantida entre a Presidência da Câmara de Santa Cruz, Estabelecimento Prisional do Funchal e Direcção de Estradas. O motivo foi o descontentamento popular.

Fernando Santos sustenta que se a alteração foi para melhor não tem nada a opor. Mas quanto à salvaguarda ou não do grau de segurança da cadeia, o nosso interlocutor limita-se a dizer que «só o futuro o dirá...».

CASO DO HELICÓPTERO

Medidas apropriadas em próxima ocorrência

Na próxima vez em que um helicóptero ultrapasse para dentro do perímetro de segurança do Estabelecimento Prisional do Funchal e desde que a situação assim o exija, o director da infra-estrutura promete tomar as «medidas de segurança adequadas».

O aviso vem a propósito do facto do helicóptero da "Heliatlantis" ter sobrevoado no dia 24 de Janeiro o estabelecimento posicionado no sítio da Abegoaria, no Caniço, durante algum tempo. Segundo veio a público, o objectivo dos tripulantes do aparelho era o de recolher imagens do campo de golfe do Santo da Serra para fins promocionais da Madeira.

Contudo, sem aviso prévio, é proibido o sobrevo das instalações da prisão, que foi precisamente o que aconteceu com o aparelho da "Heliatlantis".

NO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS

Água esteve castanha Câmara diz que já resolveu

- No sítio dos Tis, no Estreito de Câmara de Lobos, a água esteve castanha, nestas últimas três semanas. Quando corria pelas torneiras ...

MIGUEL ÂNGELO

A água correu castanha nestas últimas três semanas, em algumas casas do Estreito de Câmara de Lobos. Cerca de cinquenta casais estiveram a usar água das nascentes, porque, conforme afirmam os moradores, o líquido que brotava «só dava para regar as flores».

Tudo por problemas na conduta que abastece aquela zona e que sai da nascente dos Tis. O pequeno túnel (por onde passa a conduta) foi soterrado de terra.

A água estava a sair incolor da nascente, mas, ao chegar às torneiras, vinha com uma forte tonalidade castanha. As suspeitas recaíam no troço da conduta que estava sob um pequeno túnel.

Populares explicam

No local, populares avançavam com uma possível explicação: «Em Outubro de 1993, com toda aquela chuva, o volume de terras aumentou. Na altura, não houve problemas, só que com as chuvas que entretanto foram caindo, fora-se avolumando cada vez mais terras».

«Os canos entupiram e, depois, a água foi levando a terra, provocando toda esta situação» — acrescentaram.

Na Câmara, sublinham que só tiveram conhecimento de toda esta situação há cerca de doze dias. E imediatamente puseram em acção uma equipa de reparação da conduta que saiu da nascente dos Tis.

Trabalhos a bom ritmo

Gabriel Ornelas afirmou-nos, na quinta-feira, que os trabalhos estavam a decorrer a bom ritmo. Que a conduta estava a ser inspecionada na sua totalidade. E que brevemente o problema estaria resolvido.

No sábado, telefonou para o «DIÁRIO» a dar a boa-nova: a situação já estava solucionada. Segundo o edil, «é possível que algumas casas (poucas) tenham ainda alguns

resquícios de terra, mas isso acontece porque os contadores terão que ser desentupidos». Um trabalho que, garante, estará terminado nos primeiros dias desta semana.

Gabriel Ornelas disse-nos ainda que os trabalhos demoraram mais, devido ao melindre das obras, já que «foi preciso escavar metros e metros de terra».

Em visita ao local, na quinta-feira, encontramos homens a trabalhar na obra de desobstrução do túnel.

Desentupir os contadores

Segundo conseguimos apurar no local, os trabalhos iniciaram-se no passado dia 24 de Janeiro. Foram colocados vários tubos aspiradores das terras. E, na quinta-feira, a água estava já quase limpa

O trabalho, disseram-nos então, passaria para os contadores e depósitos de água das casas, que teriam de ser desentupidos.

Fernando Gouveia é um dos moradores afectados. Em conversa com «DIÁRIO», reconheceu que a água estava a sair bem melhor, «nestes últimos dias».

No entanto, «de há uns tempos para cá, a situação tem estado difícil: a água tem vindo castanha e às vezes nem a há».

Fernando Gouveia reconhece que a Câmara de Câmara de Lobos «tem feito tudo para resolver a situação, mas não tem sido fácil, já que há muitos contadores entupidos e os trabalhadores não dão vazão aos pedidos».

Demorou um mês

Nesse sentido, este nosso interlocutor não hesitou em recorrer aos serviços de um canalizador, que lhe resolveu a situação.

Segundo Fernando Gouveia, tudo começou há cerca de três semanas, um mês. Mas, a reclamação na Câmara foi feita há cerca de 15 dias.

Durante este período, os populares da zona têm acorrido a zonas vizinhas, em busca do precioso líquido.

Quintino de Jesus é outro dos moradores preocupados com a situação. Ao contrário de Fernando Gouveia, na sua casa a água tem saído sempre castanha.

«Há dias que nem sai uma pinga de água», sublinhou este morador, para depois criticar: «Estamos a pagar pela água e nem sequer estamos a ser bem servidos».

«Estamos a pagar ...»

Quintino Jesus tem



Junto à nascente, após os trabalhos, a água já estava a sair límpida.

estado a remediar-se com a água de uma nascente que tem numa das suas

propriedades. «À distância que está, só em gasolina gasto um dinheirão. Sai mais barato comprar água nos super-mercados» — lamenta.

Francisco Figueira e Alfredo Fernandes também mostravam-se agastados com a situação verificada.

Também confirmaram a existência de água castanha, reiterando que «às vezes nem sequer a há».

«Estamos a pagar e estamos nisto há quase um mês. A água só dá para regar as flores. De resto, temos que andar por aí a pedir água aos sítios vizinhos» — realçam.

Alfredo Fernandes diz que, em Outubro de 1993, aquando do temporal que assolou a ilha, a situação foi semelhante.

«Mas, na altura, andavam em trabalhos, porque a conduta tinha-se desprendido. Então, compreendia-se. Agora não, até porque não tem chovi-

do quase nada» — acrescentou.

Este nosso interlocutor levou-nos mesmo à sua casa. Para provar o que dizia. A água estava melhor do que dias antes, «em que vinha completamente castanha». Mas, no fundo da tina, eram bem visíveis partículas de terra, com a água a deixar um sabor agro na boca.

Gabriel Ornelas lamentou a situação. Realçou que a sua edilidade tinha várias brigadas a trabalhar no local e prometeu uma resposta breve para todo este problema.

No sábado, o presidente da Câmara telefonou-nos. Para anunciar que a anomalia estava já solucionada. E que a maior parte dos contadores e depósitos estavam já desentupidos. «Os que ainda não estão, vão estar ao longo dos primeiros dias desta semana» — acrescentou.



No túnel, os trabalhos decorriam a bom ritmo.

SECRETÁRIO DE ESTADO ASSISTE

Aeroporto em obras durante 1710 dias

- Se a Região tivesse directamente liderado o processo, as obras de ampliação já estariam mais avançadas. O reparo é de Santos Costa, no dia em que o aeroporto entra em obras.

Está marcado para as 10 horas de hoje o lançamento da primeira pedra da obra de ampliação do aeroporto de Santa Catarina, projecto dividido por três fases e que envolve o aumento da pista dos actuais 1.800 para 2.781 metros, além da construção de uma nova aerogare, terminal de carga, parques de estacionamento, reordenamento da rede viária e outros edifícios complementares.

Contando com a presença do secretário de Estado das Obras Públicas, Álvaro Magalhães, esta cerimónia, embora simbólica, marca o início do prazo de execução da obra, que deverá estar concluída ao fim de 1710 dias, ou seja, quatro anos e sete meses.

Feitas as contas, tudo aponta para que, em 1999, a Madeira possa dispor do seu aeroporto intercontinental, considerado o empreendimento público de maior importância para o desenvolvimento da Região, uma vez que deixará de haver limitações à aterragem de todos os tipos de aviões de transporte de carga e passageiros. Em termos de movimento de passageiros, espera-se, nos próximos anos, alcançar a fasquia dos 4 milhões, um número bastante superior aos 1,2 milhões registados no ano passado.

Praticamente, está tudo a postos para o arranque das obras. O dinheiro está garantido: o programa REGIS entra com 12 milhões de contos, enquanto o Fundo de Coesão comparticipa com 45 milhões. Os

estaleiros encontram-se em fase de instalação, os estudos já começaram a ser feitos e contam-se já quase mil homens, entre operários e técnicos especializados.

Região penalizada

Nestes quatro anos em que o projecto será executado, o aeroporto funcionará a cem por cento. Aliás, uma condição imposta pela ANAM dada a importância estratégica que as ligações aéreas assumem para a vida regional.

Simultaneamente terá lugar a assinatura do acto de Consignação, o culminar de um longo processo, nem sempre pacífico, que tem vindo a adiar a realização do projecto no terreno. Morosidade nos estudos e nos pareceres, negociação de verbas, expropriações dos imóveis circundantes e litígio com uma unidade hoteleira são alguns dos problemas que se colocaram no caminho do novo aeroporto.

De acordo com Santos Costa, estes sucessivos atrasos vieram a penalizar a Região. O administrador da ANAM não esconde que o percurso foi «difícil».

«Devido não só à complexidade da própria obra, como também aos montantes de investimento envolvidos. Nem sempre é fácil conseguir consenso entre as entidades intervenientes no processo, por forma a concluí-lo com rapidez», recorda Santos Costa, para quem o aeroporto intercontinental da Madeira entra agora em contagem decrescente.



Santos Costa. Aeroporto não tem sido fácil e Região foi penalizada.

No comments

Santos Costa não quis comentar as relações tensas que se vivem entre a ANAM e a Interhotel, a empresa proprietária do hotel Atlantis, já encerrado com o pretexto de que a ampliação da pista põe em causa a sua segurança.

O responsável sublinhou que basta-lhe a aprovação das várias entidades especializadas na matéria, e encerrou o assunto dizendo não ter nada a ver com a situação no hotel. Apenas adiantou que «nenhuma estrutura do antigo complexo da Matur vai ser deixada abaixo nesta primeira fase».

Pista condicionada

Perante todos os condicionamentos que envolveram as fases preparatórias, os atrasos foram inevitáveis, opina o responsável, admitindo, porém, que se poderia ter avançado mais depressa em algumas questões.

«De facto, levou mais

tempo do que o necessário», diz, apontado para estudos de pormenor que, embora dispensáveis, foram levados em frente para garantir o máximo de segurança e de operacionalidade. Mas, a encabeçar o rol dos reparos, estão os atrasos na aprovação de pareceres por parte do Ministério de Obras Públicas e outras entidades envolvidas. Falta de solidariedade por parte do Governo da República? Santos Costa não vai tão longe. Prefere atribuir responsabilidades à situação de insularidade da Região.

«Se não fossemos uma ilha, se não tivéssemos esta distância dos centros de poder, penso que teríamos conseguido avançar mais rapidamente. Estamos sujeitos não só à insularidade geográfica como também política. Julgo que se tivéssemos o poder de conduzir directamente todo o processo, teríamos chegado mais cedo a este momento».

Qualquer tipo de avião, até ao Boeing 747, poderá

aterrar no novo aeroporto da Madeira, conforme garantiu o responsável pela ANAM.

«Inclusive os de carga, que como se sabe ainda não aterram no nosso aeroporto, trazendo alguns prejuízos às nossas exportações e importações». Algumas limitações operacionais continuarão, porém, a existir devido à orografia circundante.

«Há-de ser sempre um aeroporto com determinadas condicionantes, idênticas às que hoje existem, uma vez que as condições orográficas da ilha vão manter-se. Por exemplo, e devido ao facto de um lado da pista estar obstruído por montanha, a aproximação terá de ser sempre visual, ao contrário da maior parte dos aeroportos internacionais, que já permitem uma aterragem automática, através de instrumentos em terra e no avião, e utilizada sobretudo em situações de nevoeiro», explica, para logo adiantar que, tirando estes pormenores, a nova pista «não apresentará

qualquer limitação de utilização relativamente aos tipos de aviões utilizados hoje em dia, no transporte de passageiros e carga».

16 aeroportos

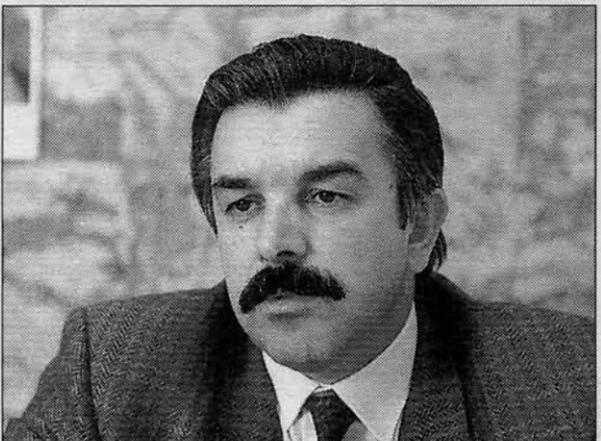
De qualquer forma, Santa Cruz é a localidade que reúne as melhores condições para um aeroporto, de acordo com um estudo feito pelas entidades responsáveis. Paúl do Mar, Caniço de Baixo, Santo da Serra, Caniçal, Santana foram alguns dos 16 sítios que chegaram a estar em estudo.

A faceta intercontinental do aeroporto de Santa Catarina trará benefícios em termos de tempo e de custos, uma vez que não serão necessárias as escalas técnicas noutros aeroportos.

Santos Costa mostra total confiança no tipo de engenharia adoptado. Caberá agora ao grupo formado pela Zagope, Gutierrez, OPCA e Spie Batignolles levar a bom termo as obras relativas aos primeiros 500 metros de pista. Recorde-se que a Zagope, empresa responsável pela primeira ampliação há alguns anos, conseguiu em Setembro passado apresentar um projecto bastante competitivo, em termos de preços, com um orçamento da ordem dos 21,3 milhões de contos, ou seja, menos 45 por cento em relação às previsões feitas há três anos.

Foi o preço mais baixo encontrado entre dezanove propostas pertencentes a cinco consórcios concorrentes. Um valor que ultrapassou as expectativas. Na altura, aquando da pré-qualificação para o concurso, as entidades responsáveis estimavam em mais de 33 milhões de contos o custo da obra.

HELENA MOTA



Qualquer tipo de avião, poderá aterrar no novo aeroporto da Madeira.

MATERIAIS APLICADOS

Os números

Obra de ampliação do aeroporto do Funchal envolve grandes números, não só em verbas, como em materiais e mãos de obra. Para além dos 2,8 milhões de contos em expropriações, o projecto vai utilizar, só nesta primeira fase:

- * 3 mil metros cúbicos de terras a movimentar.
- * 20 mil toneladas de aço
- * 200 milhões de metros-kilonewtons de pré-esforço
- * 300 mil metros quadrados de cofragem
- * 300 mil metros cúbicos de betão
- * 120 mil toneladas de cimento
- * 300 mil metros cúbicos de brita
- * 200 mil metros cúbicos de areia
- * 900 trabalhadores

PISTA É SEGURA

Especialista estranha Grão-Pará

O Comandante José Marcelino, um dos fundadores da TAP, estranha o facto da Interhotel e do Grão-Pará terem apresentado em tribunal uma queixa em protesto contra o aumento da pista do aeroporto, quando esta infra-estrutura era já anterior ao complexo turístico, e o ruído dos aviões uma realidade, naquela zona.

Em artigo na «Sirius», uma revista da área da aviação, José Marcelino chama a atenção para o facto da evolução tecnológica, nos últimos anos ter permitido uma baixa ao nível do ruído dos aparelhos, mesmo para além dos valores apontados pela ICAO.

" ESPERANÇA " EXPÕE 40 MIL TÍTULOS

Leitores vão ter em breve supermercado de livros

- Entre 30 e 45 segundos é quanto gasta um funcionário da Livraria "Esperança" a localizar o livro pedido pelo cliente. Mas a Região ainda precisava de um espaço para quem gosta de procurar, pessoalmente, algo para ler.

LUÍS CALISTO

O Funchal vai ter um supermercado de livros. É uma iniciativa de Jorge Figueira de Sousa, que vai situar o empreendimento em frente à sua Livraria Esperança, na Rua dos Ferreiros.

Serão 40 mil títulos expostos — megalomania única no País. O freguês percorre as prateleiras, corridas num labirinto disposto ao longo de 500 metros quadrados, escolhe a obra, retira-a do local, vai à caixa pagar, atravessa o alarme e vai à sua vida.

"Loucura"

A "Esperança" actual, que vai continuar tal qual está, é já a maior livraria do País, com 55 mil títulos — contra os 15 mil da Bertrand, uma das mais representativas do Continente. Quanto ao futuro supermercado, o melhor elogio veio de Fernando Guedes, proprietário da editorial Verbo e actual presidente da União Mundial de Editores: "Livrarias maiores do que esta vai ser, há muitas no mundo", disse a Jorge Figueira ao ver o futuro espaço da Esperança. "Mas, que eu saiba, não há nenhuma com 40 mil capas expostas. Não estou a ver nenhum 'louco' que quisesse 'desperdiçar' um espaço destes para pôr livros".

As obras já correm. A inauguração é coisa de meses.

Livros escolares

Pode parecer loucura, de facto, arrancar para um projecto tão grandioso quando o movimento das livrarias funchalenses é com o livro escolar. "Leitores obrigados", conforme classificação de Jorge Figueira de Sousa. Que fazem compras durante dois meses do ano. Já quanto a "livros literários" — os que aguentam o resto do ano —, pouco se vende.

"E cada vez menos se está a ler", lastima Figueira de Sousa. Porque "os leitores estão a morrer". As camadas jovens não compram. A não ser "alguns rapazes e rapari-

gas de 16, 17 anos, a quem os professores transmitem o gosto pelos livros".

Livros de (in)sucesso

"Coisa estranha" é a circunstância de os livros com sucesso no Continente não terem saída na Madeira. "Não se consegue saber porquê", confessa Figueira de Sousa. Só pode ser a influência que as críticas literárias, profusas nos semanários e em alguns jornais diários continentais, exercem sobre os potenciais leitores de lá. "O livro sai e, numa reacção muito rápida, há uma acção de marketing a provocar as críticas nos jornais", diz o livreiro. "São críticas tão rápidas que é legítimo pensarmos em manipulação — vamos ter coragem de dizer as coisas".

E as pessoas compram os livros. Muitas vezes apenas por um "irresistível impulso de snobismo".

Já a venda de livros na Madeira é "filtrada pela distância". Há clientes que se queixam de só no Continente encontrarem uma gama variada na secção de novidades. Jorge Figueira esclarece: "Normalmente, temos todos esses livros. Há meses em que vêm mais de 100 títulos novos.

Aliás, somos a única livraria de fundos do País. Ou seja, uma livraria que vende o livro e logo pede outro à editora. Em todos os casos. Até que o editor esteja esgotado.

Nobel e morte

Lobo Antunes, José Cardoso Pires... A vaga de escritores portugueses contemporâneos pouca saída têm na Madeira. "Veja o que são as coisas: morreu agora Miguel Torga. Como sempre acontece em caso de Prémio Nobel ou de morte, nós fazemos uma pequena exposição na montra sobre o escritor em questão. Ora, no primeiro dia do Miguel Torga, vendemos 20 livros. No segundo dia, apenas dez. Depois, sempre a cair. O que significa que vêm livros a caminho — que entretanto encomendámos — condenados a ficar na prateleira".

Os preços dos livros na Madeira não são problema que justifique as baixas vendas. O acréscimo em relação ao Continente é de apenas cinco por cento, recorda Figueira de Sousa.

Livros com luvas

A livraria "Esperança" tem as suas origens em 1883, por obra do avô do actual proprietário. Era a "agência de obras ilustradas e românticas de Jacinto Figueira de Sousa, Funchal". Jorge Figueira conserva um carimbo que recorda a época. Já com o nome de "Esperança", a casa teve a sua fundação em 1886, no prédio da Rua dos Ferreiros onde se situa hoje o fotógrafo Romeu e Julieta. Era todo o quarteirão — Rua dos Ferreiros, Travessa do Nascimento, Beco do Forno, 5 de Outubro.

"Quando meu avô morreu, eu tinha quatro meses", diz Jorge Figueira. "Mas sei que era pessoa muito dinâmica, que mandava vir companhias de teatro e importava pianos. Por volta de 1900, houve na Madeira falta de luvas. Ele resolveu mandar vir um luveiro que fazia luvas por medida. Daí que, na fachada da



Figueira de Sousa à porta do que vai ser o "supermercado" livreiro.

livraria, aparecesse o nome de 'Luvária Elegante', ao lado da palavra Esperança".

Quem contou a Jorge Figueira de Sousa parte destes pormenores foi Frederico de Freitas — hoje nome de museu.

Casa Figueira

Por volta de 1914, a Rua da Alfândega conquis-

tou à Rua dos Ferreiros a categoria de zona comercial por excelência. Sendo Jacinto compadre de João de Freitas Martins, agente de navegação, houve acordo para a disponibilização de instalações adequadas para a transferência da livraria. A loja 48 e 50 foi alugada a Jacinto Figueira para livraria e tipografia. No primeiro andar, os escri-



A livraria "Esperança" tem as suas origens em 1883.

tórios de João de Freitas Martins.

Entretanto, a palavra Esperança desaparecera da fachada. Como as pessoas falavam da "livraria do Figueira", Jacinto "fez a vontade ao povo" e adoptou o nome de "Casa Figueira". Continuando com a Tipografia Esperança, para não perder o alvará.

Pouco antes da II Grande Guerra, a Rua da Alfândega perdeu valor comercial. E o negócio livreiro voltou à Rua dos Ferreiros, instalando-se no sítio onde ainda se encontra a Casa Figueira — hoje de outros proprietários.

Mais recentemente, o actual livreiro Jorge Figueira de Sousa acabou por separar-se da sociedade que tinha com os tios, desde a morte do pai (1960). Em 1973, foi buscar o velho nome e abriu a "Esperança", no local onde se encontra hoje.

Psicose do roubo

O roubo de livros é paranoia universal.

"Meu pai tinha criado um ficheiro manual que não me permitia controlar os volumes", conta hoje Jorge Figueira. "Numa ocasião, roubaram uma obra nas minhas barbas e eu, tendo à frente o indivíduo com o livro debaixo do braço, não conseguia provar que havia roubo".

Quando da reabertura da Esperança, o livreiro foi a Lisboa, contactar empresários experientes. Mas o problema era geral. Alguém pensara num sistema de vigilância com cinco empregados, a cinco contos por mês cada, o que dava 25 contos — uma fortuna, em 1973. Os roubos de livros são incalculáveis, "uma tentação universal que só os psiquiatras podem explicar". Mas, como os roubos nunca chegariam a 25 contos por mês, saía mais barato deixar roubar. "Solução que, evidentemente, não agradava". Um sistema de fichas duplas acabou por ser o "ovo de Colombo" de Jorge Figueira de Sousa, para resolver a garantia da manutenção de stocks e fazer diminuir o número de roubos.

Alarmes

Mas os alarmes são a

JUNTO AO CAIS

Câmara da Calheta constrói duas piscinas

- A Câmara Municipal da Calheta vai construir, junto ao cais local, duas piscinas. As obras vão iniciar-se dentro em breve, por forma a estarem concluídas em Junho próximo.

Na Calheta, duas piscinas vão ser construídas junto ao cais. As obras vão arrançar brevemente, já que, segundo nos disse o presidente da Câmara local, Manuel Baeta, o prazo de conclusão da empreitada aponta para este Verão.

A par disso, Manuel Baeta anuncia que vão ser efectuados alguns melhoramentos na praia, por forma a dar melhores condições aos que procu-

ram aquela infra-estrutura balnear.

Para além das piscinas, as prioridades da Câmara da Calheta vão para o início da construção de quatro estradas municipais, orçadas em cerca de 400 mil contos.

Manuel Baeta enaltece ainda a aquisição recente de um mini-autocarro, de apoio às actividades recreativas e desportivas do concelho.

Para além disto, frise-se

que a edilidade calhetense deu já «luz verde» à construção do edifício-sede da Junta de Freguesia da Calheta — onde também vão funcionar, em anexo, os sanitários públicos — no sítio da Estrela, nesta freguesia.

Por outro lado, na Ponta do Pargo, a Câmara vai criar, na zona do Farol, uma área de esplanada e bar, complementada com um bazar de venda de artigos regionais.

Nos Prazeres, será iniciada, dentro de pouco tempo, a construção do mercado de origem local, que vai fazer a recepção dos produtos agrícolas produzidos naquela zona e nos concelhos limítrofes.

MIGUEL ÂNGELO



A edilidade calhetense vai construir duas piscinas na praia da vila.

solução actual. Com a Bertrand como pioneira do sistema no País. Para começar, foi a surpresa de «apanhar» um «doutor, funcionário de um ministério», cliente assíduo da Bertrand, onde semanalmente comprava muitos contos de livros. Pedindo para que não chamassem a polícia, o indivíduo comprometeu-se a devolver livros roubados anteriormente. Pouco depois, um empregado da livraria voltava de casa do cliente, com um táxi carregado: 800 contos de livros devolvidos.

Aborrecimentos

O sistema de alarme custava 1.500 contos. Logo à primeira, um cliente poupava à casa uma verba à volta de metade do sistema.

Jorge Figueira ficou convencido. Porque contas feitas davam aí uns mil contos por ano de livros roubados cá. Havia

situações delicadas. Pessoas suspeitas que eram chamadas ao escritório e, afinal, nada tinham roubado. «Isso deu lugar a aborrecimentos graves».

«Montámos o sistema. Apanhámos ladrões que não queira saber. E pessoas! Não houve ninguém de um ministério, porque na Madeira não há ministérios. Mas apanhámos bons clientes, tidos como amigos da casa. O roubo do livro é uma psicose incrível».

A «Esperança» nunca chamou a polícia. Nesses casos, costuma proibir a entrada dos prevaricadores.

Fundação

O negócio de livros não dá lucros por aí adiante. «Para termos a organização meticulosa que temos, precisamos de muitas horas de trabalho. Infelizmente, não se vende o suficiente. Este negócio só para uma pessoa que gosta de

livros, como eu e alguns dos meus colaboradores. Por alguma coisa é que as livrarias estão a fechar em Portugal. Algumas mudam de ramo: vendem discos, cassetes, enfim, artigos que não estão sujeitos à margem fixa que as livrarias honestas respeitam».

O facto de a «Esperança» ter passado a fundação sempre poupa nos impostos...

«Não muito», reage Figueira de Sousa. «Como os lucros não são muitos, não se ganha grande coisa com isso». Explica, a esse propósito, que a fundação tem em vista dar continuidade à casa, já que os proprietários são um casal sem filhos nem sobrinhos. A inspiração é a Gulbenkian. Mas o sistema é igual ao da Carlsberg. Em que metade dos lucros é para a fundação e a outra metade para quem trabalha. Assim, os actuais e futuros funcionários garantirão a continuidade da obra.



Os órgãos dirigentes da Chefia Regional do Corpo Nacional de Escutas reuniram com Brazão de Castro.

ESCUTEIROS

CNE apresenta equipa regional

Os órgãos dirigentes da Chefia Regional do Corpó Nacional de Escutas — Madeira, recentemente eleitos, reuniram com o secretário regional dos Assuntos Parlamentares e Comunicação para apresentar a equipa da Junta Regional.

Esta nova equipa que dirige o Escutismo na região é constituída pelo chefe regional — Paulo Rosa Gomes, chefe regional Adjunto — Carlos Gonçalves, secretário regional Pedagógico — Duarte Nuno Rodrigues, secretário regional Financeiro — José António Silva, secretário regional Administrativo — Jorge Telo, secretário Inter-Regional — António de Almeida e assistente — padre Afonso.

A reunião que decorreu na Vila Passos, destinou-se

a uma apresentação da referida equipa, suas perspectivas e objectivos que a Junta Regional visa alcançar, nomeadamente na Formação da Juventude que é uma das grandes preocupações deste Movimento.

Esta delegação escutista apresentou igualmente as Coordenadas futuras que vão de encontro a uma maior consolidação do trabalho anteriormente desenvolvido no sentido de proporcionar a formação dos jovens através de uma política escutista que se pretende não só quantitativa mas acima de tudo qualitativa.

O C.N.E., no próximo triénio 94/97, irá consolidar as actividades de formação contínua, fortalecer os meios de apoio aos agrupamentos existentes

com o objectivo de proporcionar uma maior dinâmica e participação dos jovens nos grupos e na comunidade. No anterior mandato verificou-se um grande aumento do número de filiados resultante do surgimento de novos Agrupamentos, como sejam: Água de Pena, Ribeira Brava, S. Vicente, Sta. Cecília e S. Pedro, o que vai implicar um maior desenvolvimento adequado às necessidades e à realidade destas novas unidades.

De salientar que o plano de acção do C.N.E. — Madeira visa estar em consonância com a política da Região em relação à juventude pelo que este tipo de encontro tornou-se enriquecedor uma vez que Brazão de Castro fez igualmente o ponto da situação da política de juventude.



Por volta de 1900 na fachada da livraria também constava o nome de "Luvária Elegante".

MOVIMENTO DOS PRÓXIMOS 7 DIAS

Actividade regular

- Dois navios de passageiros, nove escalas de navios de carga e a visita de um submarino holandês é a previsão do tráfego marítimo no porto do Funchal nos próximos sete dias.

A semana que hoje se inicia será naturalmente intensa no que respeita ao tráfego de navios de carga. As carreiras regulares que ligam o Funchal aos portos de Leixões e Lisboa trazem até à Região a maioria dos navios que habitualmente escalam o porto do Funchal, pelo que poucas serão as novidades.

Ontem de manhã, pelas 8 horas, atracou ao molhe da Pontinha o "Pico Grande", porta-contentores da Empresa de Navegação Madeirense que vindo de Leixões transporta carga contentorizada e automóveis. O navio da ENM tem a saída prevista para as últimas horas de hoje, navegando de regresso ao porto de Leixões.

Também ontem, mas pelas 13 horas, aportou o Funchal o "Francisco Franco", porta-contentores da Transinsular que navegando desde o porto de Lisboa

transporta, também, contentores e automóveis, que serão descarregados ao longo do dia de hoje, deixando o navio a Região amanhã à tarde com destino ao porto de origem.

Para hoje está prevista a chegada de três navios distintos. Logo pelas 7 horas deverá atracar ao molhe da Pontinha o "Alfama", navio da Transmadeira que navega desde Lisboa com carga contentorizada e automóveis. O navio deixa o Funchal amanhã à tarde.

Pelas 9 horas será a vez de dar entrada na barra do porto do Funchal o submarino holandês "Walrus" que em viagem de rotina, para repouso da tripulação e abastecimento, permanece na Região apenas 24 horas.

Por fim, pelas 14 horas temos a chegada do "Insulano", cargueiro de bandeira cipriota e que desde Serra Leoa transporta para a Região toros de Madeira. Representado na Madeira

pela Transinsular, o "Insulano" deixa a Região amanhã à tarde.

Para amanhã, terça-feira, está prevista a chegada do "Baltica", navio de passageiros de bandeira do Panamá e que vindo de Agadir permanecerá na Madeira até o fim do dia de quarta-feira. Agenciado pela "Blandy", o paquete tem a chegada prevista para as 20.30 horas.

Quarta-feira o porto do Funchal vai receber a visita do "Cádiz", um porta-contentores de bandeira anticuana que com regularidade escala o nosso porto vindo de Roterdão. Ao serviço da Marfrete, o navio deverá sair logo ao fim da tarde, concluída a operação de descarga, dirigindo-se em seguida para Tenerife, nas Canárias.

Na quarta-feira, deixa o molhe da Pontinha com destino ao Porto Santo o "Madeirense", navio da Porto Santo Line que transporta para a Ilha Dourada" carga contentorizada e automóveis.

Na quinta-feira a actividade turística ligada aos transportes, artesanato, bem como aos bordados e Vinho Madeira, terá a visita dos passageiros do

"Costa Riviera", paquete de bandeira liberiana que viaja desde Málaga com destino a Tenerife. O navio agenciado pela agência Ferraz deverá chegar à Região pelas 7 horas, deixando o porto do Funchal no mesmo dia, pelas 17 horas.

Ainda na quinta-feira é esperado o porta-contentores da Portmar, "Diogo Bernardes", que desde Lisboa transporta contentores e automóveis. O navio deixa a Região logo que complete a operação de descarga e dirige-se em seguida ao porto de Lisboa.

No próximo domingo, dia 12 de Fevereiro, três navios de carga são esperados no Funchal. O "Francisco Franco", que navega desde Lisboa por conta da Transinsular com carga contentorizada e automóveis, o "Alfama", barco da Transmadeira que vindo de Lisboa vem descarregar à Região contentores e automóveis, regressando logo de seguida a Lisboa, bem como o "Pico Grande", navio da Empresa de Navegação Madeira que viaja desde o porto de Lisboa, onde deve regressar logo que descarregue os contentores e automóveis que transporta.

M.T.C.



O porta-contentores "Francisco Franco" chegou ontem ao Funchal.

PARA O PORTO SANTO

Ligações diárias

Com partida para o Porto Santo pelas 9 horas, o n/m "Pátria" assegura ligações diárias com a Ilha Dourada", com excepção da terça-feira, dia de descanso das tripulações dos catamarãs da Direcção Regional de Portos.

O regresso da "Ilha Dourada" faz-se pelas 17

horas, e a chegada ao porto do Funchal prevista para as 18.30 horas.

Todas as quarta-feiras, o n/m "Madeirense" efectua uma viagem entre a Madeira e o Porto Santo, com saída do Funchal às 15.30 horas. O regresso faz-se, habitualmente, às quinta-feiras.

M.T.C.



O "Pico Grande", o navio da ENM que veio de Leixões.



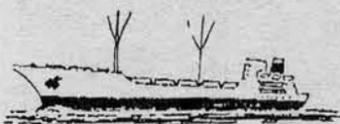
Com contentores e automóveis, o "Alfama" chegou esta manhã.



tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



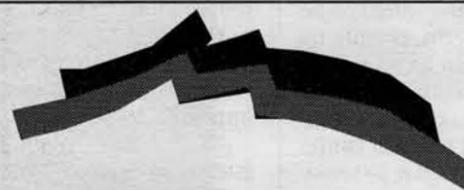
TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



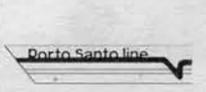
Morais, Napoleão & Soares, Lda.

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

ASSALTAVA UMA ESCOLA

Morte de um jovem a tiro vai em Maio ao Tribunal

- Mais um caso de homicídio foi agendado no Tribunal de Círculo. A morte de um jovem de 18 anos de idade, que assaltava uma escola do Estreito de Câmara de Lobos.

O crime de homicídio registado na madrugada de 18 de Dezembro de 1993, na Escola Secundária do Estreito de Câmara de Lobos, do qual saiu vítima Pedro Afonso Franco Gonçalves, vai à barra do Tribunal no dia 5 de Maio do corrente ano.

No banco dos "réus", estará o suspeito homicida, Manuel Vieira Pinto, de 54 anos de idade, vizinho do aludido estabelecimento de ensino, não se sabendo se também serão arguidos ainda o vigia da mesma escola e os três companheiros da vítima, os últimos pelo crime de furto.

Recorde-se que o caso a

que nos referimos registou-se por volta das três e tal da manhã, quando o agora falecido, juntamente com três amigos: o Teixeira, o Cipriano e o Santos, todos residentes ao sítio do Castelejo, na mesma freguesia, foram apanhados em flagrante delito a assaltar aquela escola.

Segundo a versão então apurada sobre os factos, os quatro rapazes, com idades entre os dezoito e os vinte anos, chegaram ao portão da escola em duas motorizadas, uma das quais proveniente de um furto.

Imediatamente a seguir, os aventureiros, todos com cadastro policial, entraram no recinto

da escola depois de arrombarem o canhão da fechadura da porta principal, para o que utilizaram ferramentas que os mesmos transportavam.

A movimentação dos assaltantes, sem que estes se apercebessem, estava a ser controlada pelo vigia da escola, Luís Romão dos Santos, de 30 anos de idade.

Enquanto os larápios se apoderavam de diversos artigos, nomeadamente um vídeo e diversas cassetes, o vigia, indefeso para se confrontar com os marginais, saltou por uma janela das traseiras do edifício e foi pedir auxílio ao vizinho mais próximo, Manuel Pinto, que ao ser acordado para o facto, saiu de casa com uma pistola de calibre 6.35, para a qual o portador está devidamente habilitado e a arma também se encontra legalizada.

Quando o Manuel Pinto e Luís dos Santos se

confrontaram com os "visitantes", num dos compartimentos da escola, os marginais terão encetado uma "guerra" aos opositores, atirando garrafas e tudo o que encontraram pela frente. Entretanto, o Pedro Afonso, que acabaria por ser abatido a tiro, dirigiu-se ao Manuel Pinto empunhando uma faca com cerca de vinte centímetros de lâmina, que foi reconhecida como sendo pertença daquela escola. Segundo a mesma versão, terá sido nessa altura que o Manuel Pinto desferiu o disparo de alarme que iria atingir o Pedro Afonso na cabeça.

Enquanto o Pedro caía ferido, o Cipriano e o Santos puseram-se em fuga, o que não conseguiu o Teixeira, irmão do Cipriano, que foi entregue sob detenção à PSP de Câmara de Lobos que, entretanto, foi chamada ao local.

J. R.

ARRAIAL DO MONTE

Agressores somam onze anos de cadeia

Os dois indivíduos acusados de agressão no centro do arraial do Monte, a 15 de Agosto do ano passado, foram agora sentenciados.

O Ricardo e o Emanuel, que em conjunto agrediram um inválido, tendo o primeiro enfiado um punhal na vítima, foram detidos pouco depois da ocorrência, tendo ambos estado desde essa altura em prisão preventiva.

Com a leitura da senten-

ça, o Ricardo foi condenado a oito anos de cadeia por ter sido o utilizador do punhal, enquanto que o Emanuel, que apenas ficou provado ter participado na colaboração com o primeiro, condenado a três anos de cadeia.

A vítima, João da Silva Castro, de 28 anos de idade, sofreu um golpe que quase lhe atingia um pulmão, tendo sido de imediato submetido a uma delicada intervenção cirúrgica à qual resistiu.

CÂMARA DE LOBOS

Menor de oito anos vítima de atropelamento

Uma criança de oito anos de idade, foi ontem atropelada por uma furgoneta, junto ao campo de futebol de Câmara de Lobos.

Luís Miguel Freitas Silva foi a vítima, que viria a ser socorrida e transportada ao serviço de urgência do Hospital do Funchal pelos Bombeiros

Voluntários de Câmara de Lobos.

O atropelado, que é residente ao Ribeiro Real, na mesma freguesia, veio a sofrer no acidente fractura de uma perna e diversas lesões pelo corpo.

À hora do fecho desta página, o infeliz pequeno continuava em observação hospitalar.

EM SANTO ANTÓNIO

"Rambo" assusta população

Algo se está a passar de anormal no "Bairro da Chamma" - conjunto habitacional em pré-fabricados para os desalojados do temporal de Outubro de 1993.

Os residentes no referido bairro, sobretudo mulher e crianças, vivem inseguras com a presença de um homem que alguns consideram tarado sexual. É agressivo e as facas são as suas armas.

Segundo diversas pessoas vêm informando há algum tempo o DIÁRIO, o indesejável vizinho tem motivado várias intervenções policiais, mas assim que a polícia volta as costas, tudo volta ao mesmo.

O caso arrasta-se sob uma grande tensão, mas uma adequada, urgente e

necessária tomada de medidas, está na mão do Tribunal ou da instituição que gere o referido bairro.

O "Rambo", tal como é conhecido o referido indivíduo naquele meio, tem sido motivo de várias desordens e tem também gerado o pânico em algumas famílias, que não vivem tranquilas e, por isso, algumas se encontram "sequestradas" nas suas próprias casas.

Uma menor com cerca de doze anos de idade, vítima da violência e ameaças do intruso, tem-se visto obrigada a refugiar-se na casa de uma vizinha até que chegue o seu progenitor.

Se o que nos contaram é realidade, há efectivamente que tomar medidas de segurança para aquela população.

DOIS FERIDOS LIGEIROS

Automóvel despistou-se junto ao Monumento à Paz

Na madrugada de ontem, por volta das quatro horas, um automóvel despistou-se e capotou junto do Monumento à Paz, à entrada da Rua Dr. Pita.

Dois feridos aparentemente ligeiros e consideráveis danos materiais na

viatura, foi o saldo do acidente.

Pelo que presenciámos no local, a viatura acidentada, um "Fiat 127", saía da Ponte do Ribeiro Seco com destino à Estrada Monumental quando, por razões que se desconhecem, embateu no passeio

de um dos jardins e capotou.

O Bombeiros Voluntários Madeirenses compareceram de imediato ao local, com viatura de desencarceramento e ambulâncias. Os dois ocupantes do "Fiat" foram transportados ao serviço de

urgência, mas um deles recusou-se a receber tratamento e a fornecer a respectiva identificação. O segundo ocupante pernitoou no hospital mas, segundo nos informaram, não apresentava ferimentos graves.

J. R.



Aparatoso mas sem consequências graves.

5	20	Nome _____
17	28	Morada _____
22	30	Localidade _____ Código Postal _____
CASA CHEIA		Idade _____ Profissão _____
CONCURSO		Freguesia _____ Concelho _____
RTP		Telefone _____

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para:
Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX
 Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

DIZ - SE



“Já se sabe que, com o PS, não pode contar, por que esse aposta em Sampaio. Quanto ao PSD, só tem uma hipótese: Eanes. Não dispõe de outro candidato. Se Cavaco concorrer, no que sinceramente não acredito, então Eanes deverá analisar bem esse cenário. Porque, em tal circunstância, Jorge Sampaio ganha.

— Comendador Gonçalves Gomes ao DN/Lisboa

“Sou amigo do general e vai ser o próximo Presidente da República. Não tenho dúvidas a esse respeito. Estou de corpo e alma com ele.

— Idem, ibidem

“Sou contra a adesão de Portugal à CE. Já me fez perder bastante dinheiro. Se tivesse havido referendo, votava contra, porque não tínhamos condições para aderir”.

— Idem, ibidem

“Os subsídios da União Europeia só vieram agravar a dependência dos Portugueses em relação ao Estado. A ideia de que os subsídios comunitários são dados aos Portugueses ou ao País é apenas uma forma politicamente conveniente de esconder uma realidade mais cruel.”

— Pedro Arroja no DN/Lisboa

“Pouco faltará para que todos os que serviram Cavaco com humilde devoção venham dizer que, afinal, foram vítimas indefesas: Cavaco calou-os, Cavaco manipulou-os, Cavaco não lhes deu ouvidos, Cavaco fez o que quis, Cavaco sempre governou sozinho. Porque eles até tinham ideias próprias e bem diferentes, e bem melhores. Só que nunca tiveram a oportunidade de as revelar.”

— Joaquim Fidalgo no Público



“Assassinos” à solta de podoas em riste

Podem à primeira vista parecer um título dum qualquer e estranho filme de ficção, mas infelizmente é uma tristíssima realidade.

Pelas bandas da freguesia do Monte, andam uns bandidos sem quaisquer escrúpulos, armados de podoas e serras, a cortar tudo e de qualquer forma, aquilo que encontram junto às bermas da estrada e fora delas.

Para eles, e conforme afirmam categoricamente, as ordens que têm é para «cortar tudo».

Fomos surpreendidos com um telefonema, que alguém andava a cortar-nos, na Quinta da Pedra, uma centenária cameleira, que muito tem contribuído durante os seus longos anos, para embelezar a estrada e enriquecer a flora ali existente.

Esses vândalos, embora admoestados, não se contentaram só em decepar duas lindas e formosas pernadas da dita cameleira, como, depois de lhes ter sido implorado que limpassem apenas os galhos dum «incenseiro» (em vias de extinção por aquelas paragens), virados para a estrada, quais donos e ocupantes duma propriedade privada, decapitaram toda a bonita espécie.

Respondendo às súplicas da pessoa presente, ameaçaram cortar uma árvore (castanheiro da Índia de cor vermelha) e que tinham ordem para o fazer. Esta árvore, na sua cor vermelha, constitui exemplar raro na Região e único na zona, de que te-

CONTRA UM SISTEMA OPACO E PERMISSIVO

Em defesa da transparência

* ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

Num curto espaço de tempo o Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia da República ficou sem o líder e um dos vice-presidentes da sua bancada, ambos acusados da prática de irregularidades. Duarte Lima perdeu, aliás, já a imunidade parlamentar e Nuno Delurue está também a ser alvo de investigação por parte da Procuradoria Geral da República.

Duarte Lima foi posto em cheque pelos sinais exteriores de riqueza, revelando negócios imobiliários e declarações de IRS verdadeiramente milionárias. O vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD pediu facturas falsas para a empresa de que era administrador, cujo emissor foi um empreiteiro no mesmo ano trabalhou na construção de três casas que o deputado possui no concelho de Cinfães do Douro.

De resto, 1994 foi um ano marcado por muitas dezenas de “casos” evidenciando fumos de corrupção, na maioria envolvendo políticos e gestores do PSD. Logo em Janeiro, no Tribunal da Boa Hora, Costa Freire ex-secretário de Estado da Saúde, acusado de burla, foi condenado a sete anos de prisão e Zezé Belega, irmão da ministra Leonor Belega, a quatro.

Houve, contudo, de tudo, ao longo de 1994 — políticos acusados de burla e corrupção, facturas falsas, financiamento partidário ilegal, casos de homicídio por negligência de serviços públicos, abusos do poder policial, escutas ilegais, fraudes fiscais, actos de terrorismo, quebra do sigilo bancário por parte do próprio Estado, tráfico de influências e compadrio, ganhos ilícitos, ligações perigosas entre o futebol e a política, e perseguições políticas.

E se os responsáveis por tais actos não são apenas figuras do PSD, dado que houve e há também autarcas, sobretudo do PS, envolvidos em “maus lençóis”, a maioria dos “casos” tiveram por protagonistas cidadãos portadores do cartão “laranja”. Por isso não surpreende que Pacheco Pereira, actual líder parlamentar do PSD, tenha escrito um recente artigo no

“Diário de Notícias” de Lisboa em que se mostra preocupado com a possibilidade de, com a saída de Cavaco, o PSD se transforme num instrumento fácil dos interesses de clubes de futebol, empresas, igrejas, etc.

Mas, o que já surpreende ou talvez não, é que neste quadro, o PSD continue obstinadamente a se opor às diversas tentativas desencadeadas pelo PS na Assembleia da República visando assegurar regras de maior transparência no exercício da actividade por parte dos titulares de cargos políticos através designadamente da obrigatoriedade da observância da publicidade dos seus rendimentos, no início e no final de cada mandato para que foram escolhidos, da proibição de acumulação de cargos por parte dos titulares de cargos políticos a tempo inteiro e ainda do

- Voltando à questão da necessidade da transparência, é evidente que, num Estado de direito, todo o cidadão deve ser considerado inocente até que se prove a sua culpa. Mas num Estado de direito, os políticos também devem estar acima de toda a suspeita.

impedimento dos deputados intervirem no exercício de funções profissionais, em nome de interesses económicos privados, junto do Estado e do sector público. Justificando estas medidas o PS tem sublinhado a necessidade de se alterar um sistema “opaco e permissivo face à promiscuidade entre o interesse público e os interesses privados”, que coloca “os sérios e os desonestos em pé de igualdade, gera o compadrio, o negociismo e o tráfico de influências e favorece o desenvolvimento da corrupção”.

A necessidade da transparência faz-se, contudo, sentir a outros níveis.

Recentemente, um estudo feito na Universidade do Porto sobre propinas e bolsas de estudo veio provar que quem menos

precisa é quem mais usufrui das regalias dos serviços sociais do ensino superior público. Tudo por se tratar de um processo baseado no sistema fiscal. De acordo com o estudo efectuado pelos Serviços de Acção Social, a grande maioria dos alunos bolsistas da Universidade do Porto — 70 por cento são filhos de comerciantes, de industriais e de profissionais liberais e não chegam a oito por cento aqueles cujos pais são trabalhadores por conta de outrem.

Voltando à questão da necessidade da transparência, é evidente que, num Estado de direito, todo o cidadão deve ser considerado inocente até que se prove a sua culpa. Mas num Estado de direito, os políticos também devem estar acima de toda a suspeita.

A propósito do “caso” Duarte Lima em editorial publicado em 10 de Dezembro no jornal “Público” escrevia-se que o mesmo “é a prova mais evidente de que a riqueza dos titulares de cargos políticos, isto é, de agentes políticos com poder para decidir investimentos, conceder autorizações ou fiscalizar negócios públicos e privados, deve ser contro-

lada. Deve ser possível saber quem enriquece ou quem empobrece ao passar por lugares públicos, não porque isso derive de um princípio de suspeição, mas sim porque a transparência é a melhor garantia de que não há suspeições.

Entretanto, temos cada vez menos dúvidas de que enquanto em Portugal se persistir na falácia de que a privacidade de um agente político (e não há agentes políticos contra vontade) é idêntica à privacidade do comum dos cidadãos, estar-se-á a contribuir para o descrédito da classe política, que, no nosso país, como noutros países europeus, está a atingir níveis preocupantes, que no limite podem pôr em causa o próprio regime, como sucedeu em Itália.

CARTAS DO LEITOR

forçosamente, mas muito cuidado e atenção, para que se não mate de vez, o pouco que de bom ainda restou.

E, estamos a fazê-lo, porque amamos a natureza. Porque não queremos, enquanto vivos formos, ver desaparecer as coisas boas que a Madeira possui.

É triste, é desolante, depois dum esforço titânico, assistir impotente à matança desordenada de seres vivos de rara beleza.

Tempo ainda para relevar a simpatia e espanto manifestados pelos senhores eng.º Filipe Ferreira (director regional de Estradas) e dr. Raimundo Quintal (vereador da Câmara Municipal do Funchal), nas tentativas de resolução do problema.

MANUEL HONÓRIO FERREIRA DE SOUSA
(PROPRIETÁRIO DA QUINTA DA PEDRA)

H. F. comenta notícia

«Tendo o Diário de Notícias publicado, no dia 2 de Fevereiro de 1995, uma notícia sob o título “NA “HF” INVÁLIDO FICOU SEM “PASSE” DURANTE CINCO DIAS”, e porque a mesma induz os leitores a julgarem que a pessoa em causa foi, por acção desta empresa, lesada nos seus direitos, solicitamos, ao abrigo do direito de resposta, e em cumprimento dos preceitos legais em vigor, que se informe o seguinte:

1 — O indivíduo em causa, com 37 anos de idade, sendo portador de “passe” de 3.ª Idade, sistematicamente se recusa a exhibi-

quando solicitado, tendo já provocado, por vezes, a própria imobilização do autocarro em que seguia, com prejuízo para os restantes passageiros;

2 — Uma vez mais, no dia 21/01/95, o fez, e perante a insistência do agente de fiscalização (Agente de Autoridade nos termos e para os efeitos do Dec. Lei n.º 110/81, de 14 de Maio) introduziu, súbita e violentamente o “passe” no bolso do agente;

3 — Verificado o “passe”, e como o seu titular o tivesse recusado, o agente de fiscalização guardou-o;

4 — Perante isto, e porque o agente não respondeu aos seus modos deseducados, o titular do “passe” passou a “vias de facto”, usando da violência e da agressão, pelo que foi conduzido, no próprio autocarro à PSP, local onde continuou o seu comportamento incorrecto;

5 — Perante tal atitude, seguiu-se o procedimento habitual, ficando o “passe” retido para efeitos de identificação, tendo já sido apresentada queixa contra o agressor.

6 — Logo que cumpridas as necessárias formalidades o “passe” ficou disponível, para entrega, no Posto de Atendimento H.F. à Rua 31 de Janeiro n.º 81;

7 — De notar que, usufruindo o titular do passe em causa do benefício de utilização do transporte com tarifa reduzida, terá de cumprir com as obrigações resultantes do respectivo contrato de assinatura, sob pena de, a qualquer altura, lhe poder vir a ser retirado tal benefício.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA
RAMIRO MORNA NASCIMENTO

abcdefghijklmnop
bcdefg
hijklmnop
qrstuvwxyz

A FIGURA

NO 30.º ANIVERSÁRIO DO ASSASSINATO DE HUMBERTO DELGADO

O general sem medo

RUI DINIS ALVES

«Humberto Delgado – 30 Anos da sua Morte» é o título do colóquio internacional agendado para 10/11 do corrente mês, colóquio a realizar em Lisboa e que, assinalando a efeméride, visa igualmente «promover o avanço da investigação sobre o período da história do Estado Novo e da oposição ao regime a partir de finais dos anos 50». A iniciativa é organizada pelo Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, em colaboração com a Biblioteca-Museu da República e Resistência da Câmara Municipal de Lisboa.

Trinta anos decorridos sobre o assassinato de Humberto Delgado em terras de Espanha e às mãos da Polícia Política portuguesa, evoquemos a figura deste militar e patriota de estirpe que abalou o regime de então.

Consideravam-no um impulsivo, um temperamental. Chegaram a apelidá-lo de «louco».

Era General, pertencera ao Exército, fora escolhido para os quadros de lançamento da Força Aérea Portuguesa, fora fundador da TAP, ganhara prestígio e estivera colocado junto ao poder militar em Washington, nos Estados Unidos. Um homem que fizera a pulso uma carreira brilhante e que além-Atlântico soubera aprender os valores da Democracia, interiorizando e ganhando forças para defender esses mesmos valores em qualquer momento.

Regressado a Lisboa, onde continua a imperar então um poder fortemente centralista, oligárquico sob a batuta de Salazar, ele vai desafiar o sistema e, sobretudo, enfrentar o ditador. Correu o país de lés-a-lés, transmitiu uma mensagem de esperança a cada português saturado já por imposições veladas de todo o tipo, teve a coragem de anunciar publicamente em 10 de Maio/1958 que demitiria o «velho senhor» após a sua vitoriosa eleição, foi alvo da mais espectacular manifestação de apoio popular verificada no Porto antes do 25 de Abril/1974, foi perseguido pela Polícia Política em diversas ocasiões e si-

tuções, atravessou a baixa lisboeta de peito aberto, apeado, ofendido e vilipendiado por alguns entre a multidão que o idolatrava, foi, finalmente, um vencedor nas urnas que o regime adulterou e sonegou nos bastidores em seu favor.

Em 1958, o regime de Salazar era colocado mais uma vez em questão... por um homem corajoso e de princípios assumidos que logo recebeu o apoio popular e foi símbolo do seu descontentamento contido na vivência de muitos anos. Esse símbolo apresentava-se na figura de um General de prestígio que fizera carreira por dentro da ditadura, dela se não serviu, pelo contrário, através dela descobriu os valores da democracia e liberdade que se lhe opõem... e daí partiu para o combate, expressando a vontade de um povo amarrado às suas cangas, sacrificando a família e essa mesma carreira feita de brilho. Sacrificando mais tarde, em Fevereiro/1965, a própria vida quando acabou assassinado

em território espanhol às mãos dos capangas da PIDE. Por tudo isto, pela sua coragem, o povo amou-o, vitoriou-o na praça pública quando tal se tornava quase missão impossível... e a sua sabedoria cedo deixou perceber ao poder instalado que o não considerava «louco», «falso para com a Pátria». E apelidou-o então como o «General Sem Medo».

Chamava-se Humberto Delgado. Em 1958 simbolizou a esperança na mudança. Constituiu uma pedra no charco. Saiu forçadamente derrotado. Teve que abandonar o país. Depois esteve entre nós como um clandestino conspirador. Finalmente uma cilada o traiu junto à fronteira de Espanha, sendo liquidado pela acção cobarde daqueles que o temeram. Porque eles sabiam que se Delgado tivesse sido vencedor reconhecido naquelas eleições, como o foi realmente no coração dos portugueses, a história re-



• **Pela sua coragem, o povo amou-o, vitoriou-o na praça pública quando tal se tornava quase missão impossível... e apelidou-o então como o «General Sem Medo».**



cente de Portugal teria sido definitivamente outra.

Para aquela ida às urnas em 1958, são lançados o candidato do regime, contra-almirante Américo Thomaz, e os candidatos oposicionistas, o civil-catedrático Arlindo Vicente e o general Humberto Delgado que, em Maio no Porto e perante a multidão, vincaria: «Empenhei nesta batalha a minha vida, as minhas estrelas de general e toda a minha alma de patriota. Não me apresento como homem providencial candidato a Fuhrer, a um Hitler de desgraçada memória, mas apenas o soldado e o cidadão que se sente honrado com a vossa confiança. Meus senhores: eu sou apenas o guião da vossa vontade férrea. O êxito da minha candidatura depende mais de vós do que de mim. Denunciada a mentira e vencido o medo como já o está, urge que o povo diga de sua justiça, imponha a sua vontade, apesar de todas as arbitrariedades do Governo».

Com a desistência de Arlindo Vicente em favor do general... estava encontrado o oposicionista que iria discutir nas urnas com o contra-almirante. Uma discussão

desigual que vai terminar no falseado acto eleitoral de 8 de Junho, com todas as mesas de voto controladas pelos homens do regime e sem admissão de presença de qualquer oposicionista na contagem, um acto no qual participou quase que tão só o tipo de eleitor antecipadamente escolhido. Mesmo assim... os dados oficiais atribuíram 236.528 votos a Humberto Delgado contra os 758.998 atribuídos ao vencedor Américo Thomaz. Tais resultados não deixavam de significar um reconhecimento do próprio poder vigente. Todos sabiam e se aperceberam que o General havia ganhado no terreno, junto das populações, aquilo que oficialmente anunciaram ter perdido nas urnas.

E tudo se tornaria mais clarificado quando, a partir dos factos verificados nesse mês histórico, Salazar não mais arriscaria actos eleitorais deste teor. O «eleito» Presidente Américo Thomaz passaria a ser reconduzido sucessivamente no cargo por via de específicos Conselhos convocados pelo Estado/Regime. Até aquela madrugada de Abril/1974/dia 25. O General Sem Medo acabaria, finalmente, por ganhar.

ACEITO
QUALQUER
EMPREGO
FORA DE
CASA.

O MEU MARIDO
REFORMOU-SE, A
SEMANA PASSADA.

AGÊNCIA DE
EMPREGO



8-8

Bill Yates

ESTUDO INTERNACIONAL DIVULGA

Aeroporto do Funchal pouco competitivo no combustível

- O aeroporto do Funchal é o que cobra preços mais elevados para abastecer aeronaves, de um total de 18, segundo um estudo da Aena, a empresa espanhola responsável pela gestão dos aeroportos.

No que respeita aos custos aeroportuários, nomeadamente com aviões tipo Boeing 757-200, o aeroporto do Funchal ocupa o oitavo lugar na tabela dos aeroportos estudados.

Nestas duas componentes, o aeroporto do Funchal é ultrapassado pelos espanhóis de Palma de Maiorca, Fuerteventura e Almeria.

Quanto aos custos no "handling", apesar da infra-estrutura aeroportuária madeirense estar em sétimo lugar, apresenta, no entanto, condições competitivas vantajosas em relação aos três aeroportos. As

conclusões deste estudo reportam-se a Setembro do ano passado, tendo sido publicadas na revista espanhola "Editor" na sua edição de 20 de Janeiro deste ano, por ocasião da realização da "Fitur/95".

Orlando, Porlamar, Miami, Rodas, Atenas, Montego Bay, Cancun, Faro, Funchal, Barbados, Larnaca, Niza, Malta, Nápoles, Antalya, Plama, Almeria e Fuerteventura são os aeroportos estudados pela Aena.

O desfazamento em termos de competitividade (com os espanhóis em vantagem) deve ser tomado



Com pouca competitividade no abastecimento de combustível, a pista de Santa Catarina perde alguns "charters" para outros destinos.

em conta pelas entidades oficiais, defende António Trindade, presidente do sector de Turismo da Associação Comercial e Industrial do Funchal (ACIF).

Segundo o estudo, "os custos directos aeroportuários relativamente baixos permitem aos aeroportos espanhóis de Palma, Fuerteventura e Almeria, de grande volume de "char-

ters", competir em boas condições com outros aeroportos internacionais".

Os destinos espanhóis são os concorrentes mais próximos do destino turístico Madeira.

BREVES

Activo líquido da UBP subiu 9,5 %

A União de Bancos Portugueses (UBP) registou em 1994 um activo líquido de 775,8 milhões de contos, mais 9,5 por cento do que no ano anterior, informou ontem a entidade bancária.

Em comunicado, a UBP refere que os depósitos de clientes atingiram os 529,5 milhões de contos (mais 2,6 por cento) e o crédito concedido, líquido de provisões, 251,5 milhões de contos (menos 8,3 por cento), em resultado de uma política "mais selectiva". Os custos administrativos baixaram 2,7 por cento, face a 1993, na sequência da redução dos custos com pessoal. O resultado do exercício ascendeu a 1,61 milhões de contos, o que corresponde a um crescimento de 9,0 por cento relativamente a 1993. O resultado consolidado aumentou 20,6 por cento, atingindo 2,04 milhões de contos.

Espanha: défice aumentou 7,4%

O défice comercial espanhol aumentou 7,4 por cento em 1994 em relação ao ano anterior, ao alcançar 2.552 mil milhões de pesetas (3.190 milhões de contos), informou ontem o Ministério da Economia. Durante o ano passado, as exportações aumentaram 26,3 por cento, com um total de 9.796 mil milhões de pesetas (12.245 milhões de contos). As importações subiram 21,9 por cento, com uma cifra final de 12.348 mil milhões de pesetas (15.435 milhões de contos). As exportações espanholas para os países comunitários aumentaram 30,1 por cento e as importações 25,5 por cento. O défice comercial espanhol com a União Europeia diminuiu 3,7 por cento no ano passado.

Alemanha: greves na metalurgia

Cerca de 56 mil metalúrgicos alemães paralisaram de novo para apoiarem a sua reivindicação de um aumento salarial de 6,0 por cento para 1995, informou fonte sindical. De acordo com o sindicato IG Metall, a greve de advertência registou um elevado grau de adesão na Renúncia da Westflia do Norte onde cerca de 32.500 operários de 155 fábricas participaram em acções de protesto.

ECONOMIA EM CRISE

Empresas angolanas descapitalizadas



Em Angola, a economia nunca mais recupera.

O presidente do Grémio Empresarial Angolano (GEA), Ambrósio Gama, considerou em Luanda que a maioria dos empresários angolanos está descapitalizada em consequência da crise financeira e das poucas oportunidades de negócio.

Ambrósio Gama disse que os empresários angolanos deparam com dificuldades quando confrontados com empresas legalmente angolanas mas dominadas por capital estrangeiro.

Este facto, defendeu, tem levado à perda de independência dos empresários nacionais, que, para fugirem da ruptura financeira, cada vez mais se associam com parceiros estrangeiros, cedendo parte substancial do controlo da empresa.

"Tudo indica que as em-

presas que têm conseguido subsistir montam verdadeiras redes de influência junto de alguns centros de decisão ou cadeias intermédias que influenciam, de forma a terem conhecimento e oportunidade de negócio", assegurou. Para o presidente do GEA, as empresas sem parceiro estrangeiro estão debilitadas, não podendo lutar individualmente.

Ambrósio Gama referiu que só haverá economia de mercado eficaz em Angola se existirem operadores nacionais que assumam sempre o papel maioritário no processo de formação e consolidação da propriedade privada.

"O governo tem de apoiar a classe empresarial angolana, pois hoje verifica-se que somos totalmente marginalizados, impossibilitando que tenhamos a nossa dignidade", apelou.

DOIS ANOS G7 cresce 3%

O Produto Nacional Bruto (PNB) dos sete países mais industrializados do mundo (G7) deverá crescer em média 3 por cento em 1995 e em 1996, com a inflação a manter-se abaixo dos 2,5 por cento por ano.

A previsão é da London Business School (LBS), que publica hoje um estudo sobre a economia do Grupo dos Sete (G7).

"A combinação de um crescimento real superior à inflação durante vários anos não se regista há mais de 30 anos", sublinha a LBS.

A França poderá ser o país europeu a beneficiar do crescimento "mais acentuado" em 1995, mas a sua "performance" não deverá conduzir a uma baixa significativa da taxa de desemprego nos próximos anos.

Pelo contrário, a economia norte-americana está em vias de abrandar, com um crescimento pouco acima de 3 por cento em 1995 e de 2,2 por cento em 1996 e uma inflação inferior a 3 por cento.

"Apesar das capacidades de produção atingirem um nível elevado, o aumento das taxas de juro vai permitir que não pesem muito sobre a inflação no ano em curso", sublinha a LBS.

IRLANDA COM LUSOMUNDO Luís Silva na Independent Newspapers

O administrador delegado da Filmes Lusomundo SA, tenente-coronel Luís Silva, confirmou que, na linha da "estratégia de internacionalização do grupo", vai passar a administrar a Independent Newspapers, da Irlanda.

Luís Silva considerou "extremamente importante" a consolidação da aliança estabelecida entre a Jornalgeste - do Grupo Lusomundo - e a Independent Newspapers, da Irlanda, através da troca de participações.

A Independent Newspapers publica cinco jornais na República da Irlanda, incluindo o Irish Independent, diário de maior circulação no país, e dispõe de uma quota de mercado de cerca de 50 por cento.

Explora, também, uma rede de televisão por cabo, no âmbito de uma "joint-venture" com uma companhia norte-americana que, recentemente, estabeleceu um acordo com a Lusomundo, para desenvolvimento e exploração de redes de televisão por cabo em Portugal.

Na Austrália, o grupo controla o Australian Provincial Newspapers, que dispõe de uma rede de 59 jor-



Luís Silva, o patrão da Lisnave.

nais locais e regionais, com uma circulação média diária de 200 mil exemplares.

Na África do Sul, o grupo detém a posição de controlo da Argus Newspapers, que publica diversos jornais em Joanesburgo, Durban, Cidade do Cabo, Pretória e Kimberly, totalizando uma circulação média diária de cerca de 750 mil exemplares, incluindo o diário de maior circulação no país, "The Star", com uma circulação de 216 mil exemplares.

No Reino Unido, o grupo está envolvido em publicações regionais, detendo a maior circulação de jornais regionais de Londres. É, ainda, o maior accionista da Newspaper Publishing, editora do "The Independent" e do "The Independent on Sunday".

Em França, México, África do Sul e Reino Unido explora redes de publicidade exterior.

A Filmes Lusomundo SA, sociedade "holding" do Grupo Lusomundo, detém a liderança do mercado nacional nos sectores de audiovisuais e media, gerando 21,7 milhões de contos de receita, com activos líquidos superiores a 35 milhões de contos.



Viva a autonomia!

Com a TMN, o telemóvel ultra-portátil chegou à Madeira.

A partir de Março, todas as manhãs, ao sair de casa, no bolso do seu casaco ou na sua pasta, você leva consigo o pequeno telefone portátil que está a revolucionar a vida de tantas pessoas. Imagine isto: está no café e, de repente, ocorre-lhe uma ideia em que nunca tinha pensado... e que pode melhorar muito o projecto em que está empenhado. É essencial comunicá-la imediatamente aos seus colaboradores, mas o telefone do café está sempre ocupado. O seu telemóvel permite-lhe discuti-la com o seu "staff", enquanto acaba de beber o café.

Ao instalar a rede de Telecomunicações Móveis Digitais, na Ilha da Madeira, a TMN permite-lhe fazer e receber chamadas na ilha... no Continente, na Europa Ocidental e na África do Sul. E com um telemóvel realmente portátil, de dimensões muito reduzidas e a um preço muito inferior ao dos equipamentos até agora utilizáveis. A TMN tem a maior cobertura nacional em telecomunicações móveis e assegura comunicações da mais alta qualidade.

Prepare-se para gozar de uma nova e excitante autonomia

na sua vida profissional e pessoal. Comunique, no próprio momento em que o deseja, esteja onde estiver - na Madeira ou algures, no mundo - com o seu escritório, com a sua família, com os seus amigos.

O que é que acha que vai sentir, quando estiver no Harrod's, em Londres, à procura de um presente para lhe trazer e, de repente, no seu bolso, o seu telemóvel toca... e é ela?

TMN
TELECOMUNICAÇÕES MÓVEIS NACIONAIS

É bom chegar à Madeira.

JARDIM CANDIDATO NÃO PEGA

Jorge Lacão mete a Madeira na prova pública de rendimentos

- O PS não exclui a Madeira quando pede aos políticos para tornarem públicos os seus rendimentos. Sobre a política actual, Jorge Lacão não acredita numa candidatura de Jardim para o que quer que seja.

Jorge Lacão, secretário nacional do PS para as autarquias e regiões, considera que as declarações de Guterres — «uma maioria/declaração de rendimentos dos seus ministros em troca» — são uma «prova de coerência do partido».

Batalha da transparência

O secretário nacional para as autarquias e regiões ressalva que Guterres não está a fazer mera demagogia política. Quem tem acompanhado a recente trajectória do maior partido da Oposição «bem vê que ele se tem vindo a empenhar numa batalha pela transparência da vida política em Portugal».

Tal batalha implica, por um lado, «uma revisão das regras de financiamento dos partidos políticos» e, por outro, a «revisão do regime de publicidade dos rendimentos, dos interesses e do património dos ti-

culares de cargos políticos». Preconiza, por fim, «um regime mais apertado de incompatibilidades no exercício das funções públicas em face do exercício de funções privadas».

Madeira não escapa

As palavras de Guterres e a luta que o PS vem travando em nome do prestígio da classe política não se circunscreve unicamente ao território continental. Este alto dirigente socialista deixa bem claro que a defesa do PS abrange «todos os titulares de todos os cargos políticos, incluindo a dimensão regional e a dimensão autárquica. A Madeira não foge obviamente à regra. Justifica-se esta defesa do PS também na Madeira porque não fazemos nenhuma discriminação em nenhum ponto do território nacional. Deve ser uma medida que abranja todas as instituições políticas e todos os ti-



PS não descansa sem ver aprovada em São Bento uma lei que publicite os rendimentos dos políticos. Mas não à maneira do PSD.

culares de cargos políticos por igual».

Jorge Lacão não concorda que se diga que esta questão dos rendimentos políticos tenha andado para a frente e para trás. Só admite que tem «andado para trás» porque «sistematicamente o PSD utilizou a maioria absoluta para bloquear e impedir todas as reformas neste sentido apresentadas pelo PS até hoje».

Perante tais factos, só há, na perspectiva de La-

ção, «um responsável político por estas medidas não irem para a frente: o PSD».

Maioria como o PSD

O presidente dos socialistas quer governar mas pede simultaneamente maioria absoluta. Lacão não considera que é pedir muito. Sem dramatismo, enquadra tais declarações neste contexto: «O líder do partido está a pedir aos

eleitores uma confiança para poder governar, no sentido do PS ter uma oportunidade igual àquela que foi dada ao PSD. Por isso, apelamos a que nos seja dada essa maioria para governar em semelhantes condições».

Mas Jorge Lacão ressalva que o partido quer maioria para governar e não para usá-la de forma autoritária, clientelar. Maioria sim mas para usá-la com a devida transparência».

Aos cépticos que duvidam de uma conquista efectiva da maioria absoluta pelo PS, Jorge Lacão remete-os para os últimos estudos de opinião vindos a público e que indicam o contrário. Tais sondagens «colocam o PS em melhores condições de que qualquer outro partido, inclusive o PSD, para poder disputar essa maioria absoluta».

O secretário nacional para as autarquias e regiões do PS não se mostrou muito interessado em comentar o actual momento político que atravessa o PSD. Trata-se de uma postura estratégica. O maior partido da Oposição aguarda uma definição da situação interna dos social-democratas, por forma a garantir o normal e desejável funcionamento das instituições.

Mesmo assim, este dirigente partidário não resiste em fazer algumas críticas. Apesar do momento ser de esperar até ver. «A situação do PSD tem vindo a contribuir e de que maneira para paralisar a acção governativa e, como tal, para criar problemas à própria gestão dos interesses mais importantes do País».

A corrida das candidaturas tem praticamente mobilizado todo o país político. São candidaturas para a liderança do PSD, são candidaturas para a chefia do próximo governo e também já se falam em nomes para os substitutos de Mário Soares.

Jardim? Não acredito!

Jorge Lacão reage ao combate em torno das candidaturas mais com ironia do que com comentários. Insiste em não fazer comentários sobre a vida interna do PSD. Mesmo assim, instado a comentar uma eventual candidatura de Alberto João Jardim à liderança do PSD, Lacão responde dizendo «não pensar nada sobre isso». «Possível é capaz de ser», acrescenta. Resta saber se será «viável». Os militantes do PSD que o avaliem, conclui com um sorriso à mistura.

No que respeita a uma candidatura de Jardim a chefe do próximo governo, Jorge Lacão deixa de lado os subterfúgios e é mais categórico: «Obviamente que não acredito nessa possibilidade». E mais não diz.



Jardim candidato? Não acredito! Diz Lacão.

TODOS MOSTRAVAM

Rendimentos (dos) políticos

- A ideia de Guterres não acolhe grandes adesões. Nem mesmo de militantes do PS. Apenas o CDS aplaude os rendimentos a público. Mas, todos estão dispostos a dizer quanto ganham.

A ideia de trazer para a rua as declarações de IRS das figuras públicas não é nova, e promete dar que falar quando o regime de fiscalização dos rendimentos dos titulares de cargos públicos, já considerado inconstitucional pelo TC, voltar à Assembleia da República.

Não é nova nem pacífica, uma vez que levanta uma questão importante: onde acaba a privacidade dos cidadãos para começar a transparência da vida pública? Por outro lado, há quem tenha dúvidas quanto à eficácia da medida no controle da fraude e evasão fiscal. Uma matéria sensível dado os recentes escândalos protagonizados por destacadas figuras do Governo e partidos. No entanto, os políticos com quem falámos disseram não ter qualquer problema em mostrar a sua folha.

Obrigado não

O deputado Gregório Gouveia é dos que concorda com a transparência e fiscalização, mas apenas pelas instituições com missão para tal, como sejam os tribunais. É a opinião pessoal deste militante socialista, para quem é inconstitucional «obrigar, mesmo que ao nível partidário, um político ou titular de cargo público a publicar os seus rendimentos».

«É que para além dos rendimentos derivados da actividade política, podem existir também rendimentos obtidos da actividade familiar, ou seja, bens comuns do casal, os quais

não devem vir para a praça pública», explica.

No seu entender, a solução passa pela alteração da actual lei, por forma a torná-la «mais eficiente».

Entende a filosofia do repto lançado por Guterres, até porque é intenção do PS alargar a lei a outras entidades que detentoras de cargos políticos. «Concordo com o secretário-geral do partido quando diz que é preciso tornar o processo de fiscalização mais claro». Mas, «desde que pela via da lei», ressalva.

Este deputado vê com apreensão os escândalos que têm enchido as páginas de jornais. «Infelizmente, há políticos com menos escrúpulos que prejudicam os políticos honestos», afirma o deputado, para quem os maus exemplos têm vindo de titulares que ocupam altos cargos político-partidários. E não hesita em acusar o clima de impunidade e intimidação que se vive na sociedade portuguesa.

Não convence

Para Paulo Martins, a estratégia de Guterres falha por dois motivos. Primeiro, o país está farto de maiorias geradoras de abusos de poder e corrupção. Segundo, a declaração pública dos rendimentos não é a garantia de uma máquina limpa. A prova, segundo o líder da UDP, está nas câmaras do próprio PS, nas quais foram detetadas irregularidades na sua gestão. «Não basta falar em vésperas de eleições. Mas praticar, para ser credível», acusa, afirmando que esta premissa

de Guterres «não convence o eleitorado português», que diariamente é confrontado com «escândalos tanto laranjas como cor-de-rosa».

Recordando que a lei já obriga aos políticos a declaração dos seus rendimentos à entrada e saída dos mandatos, Paulo Martins acha que a mesma teria mais eficácia se estabelecesse mecanismos de fiscalização da veracidade das declarações e respectivas penalizações.

«O tornar público é acessório, porque se quiserem enganar, enganam na mesma, e a lei, ao não fiscalizar nem penalizar, deixa campo aberto a tudo», alerta o deputado, que não hesita em apontar as injustiças do sistema. «Normalmente, aquilo que é roubo, no caso de um cidadão normal que tira uma saca de batatas para comer, é considerado um erro técnico quando se trata de um senhor com um "dr." à frente».

Imagem suspeita

O único «sim» à publicação dos rendimentos dos políticos vem do CDS, um partido que já deu o exemplo ao levar a plenário uma proposta relativa a um «código ético» dos políticos.

A razão é simples: «Tem sido o comportamento dos mais responsáveis na classe política portuguesa a dar ocasião às maiores suspeitas e dúvidas». Ricardo Vieira vai mais longe. Aponta a falta de transparência e tráfico de influências que «motivam enriquecimentos súbitos e injustificados face aos ordenados que os políticos auferem».

O líder centrista faz eco das exigências que o seu partido tem feito ao nível nacional: «Processos mais transparentes e clarificação das relações entre a sociedade civil e a actividade pública», diz Ricardo Vieira, para quem a proposta de Guterres vem no seguimento daquilo que o CDS-PP já defende há dois anos.

Admite que a publicação dos rendimentos não garante a total legalidade. «Mas é uma das formas de transparência, utilizada por exemplo pelos deputados e políticos ingleses. Nem que seja para mostrar que mentiu. É uma forma de responsabilizar o político por aquilo que declara. Quem não quer mostrar, não deve estar na política», advoga, dizendo que a medida só viria a dar credibilidade à classe.

«Repugna-me estar incluído numa classe política que tem uma imagem desgastada e pouco séria aos olhos do povo».

Sem extremos

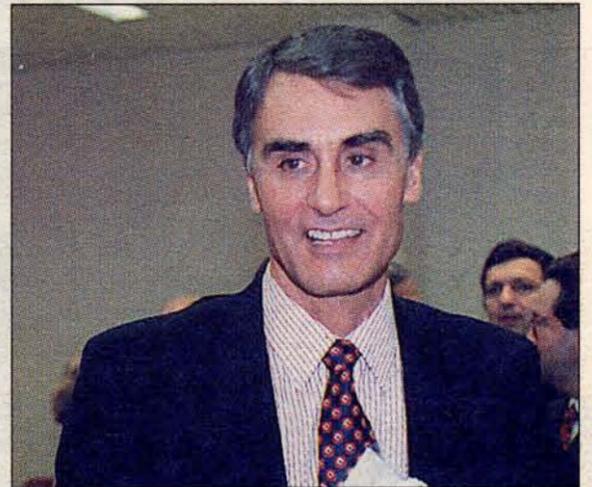
Sérgio Marques não se opõe também às medidas que favoreçam a transparência do sistema político, a qual passa pela questão dos rendimentos e património dos titulares dos cargos públicos, conforme admitiu. «Até para se acabar de vez com o clima de suspeição que se criou em torno da classe política», diz, garantindo que o PSD está também empenhado em clarificar o sistema.

Mostrar quanto é que um político ganha, é uma das formas de se conseguir esse objectivo. Mas, o deputado social-democrata faz um aviso: «É preciso salvaguardar um pouco a privacidade do político, embora este tenha de estar consciente de que, quando opta pelo exercício da actividade política, a sua vida privada ficará mais limitada, porque passa a ser figura pública».

Um regime intermédio é o que Sérgio Marques mais aprova, e avança com uma sugestão. «Abrir mais o leque das entidades legitimamente interessadas em ter acesso à declaração depositada no Tribunal Constitucional, sem chegar ao extremo da publicação».

Enquanto acha lamentável a forma como Guterres aproveita a questão, num claro «oportunismo político», o deputado PSD entende que muitos casos de alegada corrupção que vêm a público são fruto de algum «empolamento da Comunicação Social», por tratarem-se de matérias que «vendem» jornais.

PONTO DE VISTA



Reflexos do Cavaquismo.

“Em 1985, só se pensava euforicamente em subir na vida; Em 1995, só se pensa angustiadamente em descer na vida”.

Estas palavras fazem parte de um artigo de Vasco Pulido Valente escrito no Independente. E vem mesmo a propósito numa altura em que, inesperadamente, toda a gente fala na transparência da vida pública, nas declarações de rendimentos dos políticos, no apelo generalizado à luta contra a corrupção. Toda a gente que quer votos dos portugueses não teve outro remédio que não fosse, repentinamente, dar uma ideia de que nada vai ficar como dantes e que o futuro será certamente menos tenebroso em termos de sinais exteriores de riqueza. O que está para trás não conta, vamos moralizar Portugal a partir de agora.

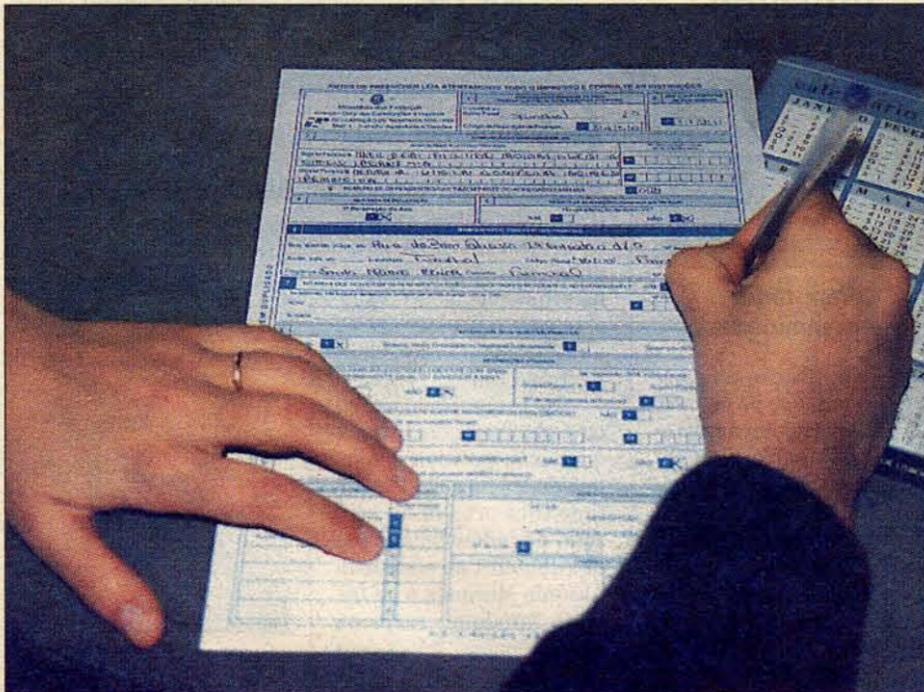
Não sei se é uma forma indirecta de chamar estúpidos aos portugueses, mas a verdade é que é isso que estão a chamar, com letras bem

- Houve lá um claro aproveitamento do cavaquismo. Como houve, aqui, o aproveitamento do jardinismo.

grandes, todos os dias. O discurso é o mesmo, de Nogueira, de Monteiro, de Guterres, todos empenhados no voto. Dêem-me a confiança que eu dou um ministro limpo, é este o apelo à consideração do país. Que, de um momento para outro, vê gente com responsabilidade na máquina política portuguesa, alguns com poderes de governação, dizer que, afinal, é preciso mostrar os rendimentos, é preciso provar aos portugueses que quem manda não está ali para ganhar além do que lhe é pago pelo exercício do cargo.

Não brinquem connosco. Os sinais exteriores de riqueza deveriam ser investigados com seriedade, há instituições para isso, felizmente independentes. E ninguém tem dúvidas que há enriquecimentos súbitos que, por muito naturais que sejam, suscitam algumas dúvidas. Deixem que haja transparência. E não venham com esta de termos, agora, uma amostra de Portugal limpo para o futuro. Quem levou o troco, levou, paciência. Quem não levou, levasse, o dinheiro estava lá. E alguém há-de fechar a porta.

Houve lá um claro aproveitamento do cavaquismo. Como houve, aqui, o aproveitamento do jardinismo. É por isso que muitos já pensam, angustiadamente, na melhor forma de descer na vida



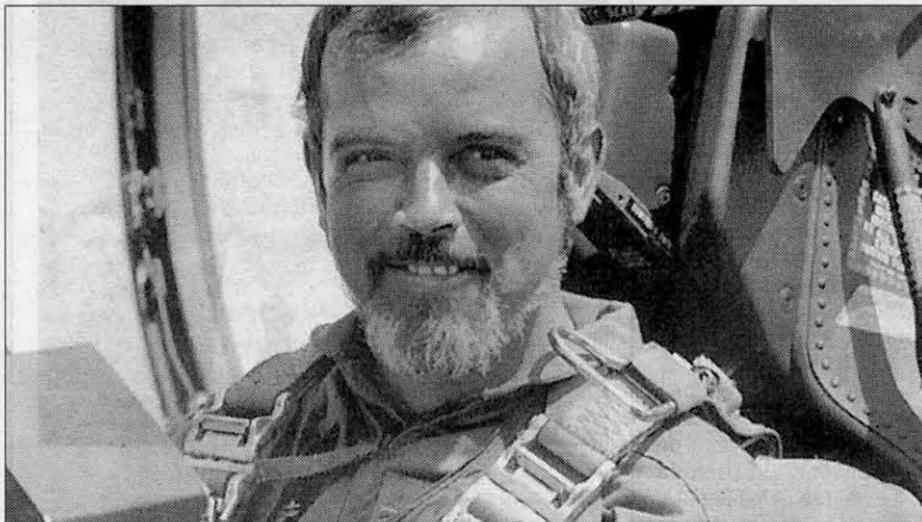
Mostrar a declaração de IRS. Alguns duvidam da eficácia.

HELENA MOTA

H. C.

PORTALEGRE

Nogueira quer tocar as bases do PSD



Fernando Nogueira à procura de apoios.

- **As bases do PSD vão ser assaltadas pelos candidatos à liderança.**

O vice-presidente do PSD e ministro da Defesa afirmou sábado em Portalegre que já está "na caminhada de mobilização das bases do partido para as próximas eleições legislativas".

Fernando Nogueira falava em Portalegre no final de um jantar de apoio à sua candidatura a líder do PSD que teve a presença de cerca de 500 dirigentes e militantes do partido e onde recebeu o apoio dos presidentes das comissões políticas distritais de Beja, Évora e Portalegre.

"Eu já não estou aqui na caminhada para o Congresso, estou na caminhada de mobilização das bases para as próximas eleições legislativas", su-

blinou o candidato a líder do PSD e primeiro-ministro.

Fernando Nogueira, que sublinhou por diversas vezes a sua crença na ideologia social-democrata, centrou o seu discurso nas questões relativas à estratégia política para as eleições legislativas.

MRPP acha uma farsa

O colectivo de militantes do PCTP/MRPP de Lisboa considerou ontem que a escolha do futuro presidente do PSD "está transformada numa farsa a que nenhum cidadão consciente pode dar o seu aval".

"O que está em curso dentro do PSD é uma evolução na continuidade, mas de cara lavada", refere o comunicado do gabinete de imprensa do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP) sobre o plenário de militantes.

Segundo o documento, os participantes exigiram

a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas antecipadas pelo Presidente da República.

Reclamaram ainda "a constituição de uma ampla unidade de todas para impor as forças políticas e sociais à esquerda do PSD, com vista a uma derrota esmagadora ao cavaquismo nas próximas eleições".

A unidade, refere o comunicado, deve ser feita "com base num programa, prévia e amplamente discutido sem preconceitos, ao serviço do povo português, mas à qual se vão furtando de modo irresponsável os principais partidos da oposição".

"Apesar da tática definida e sem prejuízo da luta pela mesma, o colectivo manifestou o seu apoio inequívoco à apresentação de listas do partido em todos os círculos eleitorais, debatendo o estado de avanço das mesmas", conclui o documento.

OS 100 ANOS DE H. GALVÃO

Soares lembra luta contra a ditadura

A "operação Dulcineia", comandada pelo capitão Henrique Galvão e que resultou no sequestro e desvio do paquete Santa Maria, universalizou em 1961 a luta dos portugueses contra a ditadura, disse ontem o Presidente da República.

Mário Soares falava na Biblioteca Municipal do Barreiro, onde presidiu à sessão solene das comemorações do 100.º aniversário do nascimento do capitão Henrique Galvão, o principal responsável pelo desvio do paquete português Santa Maria, em 21 de Janeiro de 1961, e que viria a morrer em 1970, na cidade brasileira de São Paulo, onde vivia exilado.

"A Operação Dulcineia" teve o efeito de universalizar a luta dos portugueses contra a ditadura", sublinhou Mário Soares, recordando como ele próprio, também na altura exilado político, ficou "extasiado" ao ouvir nas rádios de todo o mundo que um navio português tinha sido tomado em pleno Oceano Atlântico, "o que parecia ser impossível".

Segundo o Presidente da República, "1961 foi o ano em que tudo podia ter acontecido" na luta contra o regime de Oliveira Salazar, pois, entre outras coisas, foi durante os seus 12 meses que se registaram o desvio da Santa Maria, o início da guerra colonial em Angola e a inde-

pendência da Índia portuguesa.

Foram as "lutas intestinas entre os exilados" — incluindo a "rivalidade entre Henrique Galvão e o seu "grande amigo" Humberto Delgado, assassinado pela Polícia Política após ter concorrido à presidência da República contra o candidato apoiado por Salazar — que, segundo Mário Soares, impediram 1961 de ficar na história como o ano do derrube da ditadura.

Embora tenha reconhecido que não pertencia à "família ideológica" de Henrique Galvão, o Presidente da República afirmou que o capitão do "Santa Liberdade" — nome com que os sequestradores "crismaram" o Santa Maria — é "um grande aventureiro da história portuguesa", uma "figura multifacetada" que se notabilizou pela "grande firmeza e carácter".

Lembrando o percurso de Henrique Galvão — de "salazarista convicto" a "principal adversário de Salazar em certo momento", depois de ter percebido "que o

regime estava esgotado" — Mário Soares traçou o seu perfil como "homem de cultura" e "homem de acção", afirmando tratar-se de "um grande escritor que ainda não teve a consagração merecida".



Soares recorda Galvão.

LISBOA

Sampaio quer modelos institucionais

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa defendeu ontem a necessidade de serem encontrados modelos institucionais diferentes dos habituais a nível autárquico.

Jorge Sampaio, que falava num seminário sobre "as autarquias e a legislação autárquica", reafirmou que uma política "integrada e integral" para Lisboa implica a celebração de um contrato urbano entre Estado e autarquias, Autarquias entre si, entre poder político e cidadãos, entre administração e empresas, entre entidades públicas e associações privadas e corporativas.

O edil justificou que as mudanças baseadas num consenso latente são as que melhor são assimiladas.

Sampaio defendeu ainda o estabelecimento de modelos de cooperação ou compensação entre os diversos níveis da Administração Pública que implicariam a participação da cidade nas decisões do Estado, ou de uma entidade intermédia, nas decisões da cidade que adquiram projecção alargada.

Segundo o autarca, a Câmara Municipal deve ser configurada como "um órgão puramente executivo" e a Assembleia Municipal como "órgão responsável pela determinação das opções fundamentais do desenvolvimento urbano".

"O actual inter-relacionamento entre os poderes da Câmara Municipal e os poderes da Assembleia Municipal padece de uma revisão profunda, culminando na afirmação preceptiva dos poderes de controlo e fiscalização política sobre a actividade do órgão executivo", defendeu o presidente da CML.

Jorge Sampaio considerou preocupante a desvalorização do papel das Juntas de Freguesia e defendeu a revalorização do estatuto dos titulares dos cargos nestes órgãos autárquicos.



Sampaio quer mudanças.

PCP - AÇORES

Importância deve ser transformada em votos



Açores com congresso do PCP.

A Proposta de Resolução Política, ontem apresentada ao V Congresso do PCP-Açores, defende a necessi-

dade de "transformar" em votos o "reconhecimento social" da importância dos comunistas na sociedade regional.

A proposta, a discutir pelos 75 delegados comunistas reunidos em Ponta Delgada até ontem, afirma que esse "reconhecimento em maior apoio político" começa pelo "combate ao chamado voto útil".

"Um rigoroso aproveitamento de todos os instrumentos de acção política e institucional e a introdução de formas organizativas adequadas às realidades de cada ilha" é outro dos pontos que o documento considera importante para o crescimento do partido.

VALONGO

Jovem morto à facada

Um jovem militar de 20 anos foi sábado à tarde morto à facada numa discoteca em Sobrado, concelho de Valongo, disse ontem à agência Lusa fonte da GNR de Santo Tirso, que tomou conta da ocorrência.

Segundo a fonte, a vítima, identificada como Jorge Manuel Sousa Rocha, solteiro, foi esfaqueada cerca das 18:00 no interior da discoteca "Labelle", durante "uma briga que envolveu alguns clientes".

O jovem foi transportado ainda com vida ao Hospital de Valongo, onde viria a falecer

PORTO

Computador utilizado no cinema



Computadores em seminário.

A utilização do computador no cinema de animação esteve em evidência num seminário que ontem terminou no Porto, organizado pela Federação Portuguesa de Cineclubes.

O seminário, iniciado sábado, foi orientado por Ignácio Pardo, professor da Escola de Imagem e Som, da Corunha.

SESIMBRA

Vereadores do PS suspendem

Os três vereadores do Partido Socialista na Câmara Municipal de Sesimbra (CMS) decidiram suspender "o exercício da actividade" dos seus pelouros, na sequência de divergências com o presidente da autarquia, o comunista Ezequiel Lino.

Em comunicado ontem enviado à agência Lusa, a comissão política concehida do PS revela que a atitude teve origem na retirada do pelouro da lagôa de Albufeira ao socialista António Marques e na falta de "qualquer resposta às exigências" feitas pelo partido em 15 de Novembro.

ÁFRICA DO SUL

Ministro quer embaixador com confiança de Portugal

O Governo Sul-Africano quer que o seu Embaixador em Lisboa tenha a confiança do Governo Português.

- O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Aziz Pahad afirmou ontem em Joanesburgo esperar que o próximo embaixador da África do Sul em Lisboa tenha a confiança do Governo português.

Aziz Pahad falava no aeroporto internacional de Jan Smuts, no regresso de Lilongwe, onde formou, juntamente com o vice-ministro das Finanças sul-africano, Alec Erwin, a primeira delegação governamental do seu país numa reunião consultiva da SADC (Conferência para a Cooperação do Desenvolvimento da África Austral).

O "número dois" da diplomacia sul-africana comentava sugestões relativas ao pedido de "agreement" feito por Pretória a Lisboa, no sentido de Tom Langley, figura da direita sul-africana, sem assento no Governo de unidade nacional, vir a ser o próximo embaixador da África do Sul em Portugal.

"Tem havido muitos rumores de quem vai e para onde (assumir novos postos diplomáticos da África do Sul)", disse em resposta a uma questão colocada pela agência Lusa sobre as implicações de tal indicação.

"Estamos a construir as nossas relações com o Governo português, com o mundo de negócios e os dois povos e penso ser muito importante, dado o papel histórico português na África Austral, que o Governo português tenha um papel importante a desempenhar na região", frisou.

"O ministro (secretário de Estado Briosas e Gala — que igualmente participou na referida reunião da SADC garantiu o empenho do Governo português em desempenhar um papel mais intenso na região nos planos económico, político, cultural, técnico e académico", sublinhou Pahad.

"Iremos assim construir as nossas relações com o Governo português a vários níveis", acrescentou.

Ao frisar que há duas semanas que se encontrava

fora da África do Sul e, por isso, não estava a par dos últimos desenvolvimentos na nomeação dos novos embaixadores do seu país, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano afirmou que irá agora estudar esta questão.

Neste contexto, disse esperar que "quem quer que vá como embaixador para Portugal tenha a confiança do Governo português e seja capaz de inter-agir entre os dois Governos".

Mas reafirmou: "não estou informado deste caso específico. Terei de saber do que se trata".

Briosas e Gala, que ontem iniciou uma visita de quatro dias à África do Sul, onde tem previstos, entre outros, encontros com o vice-presidente Thabo Mbeki, o secretário-geral do ANC e presidente da Assembleia Constituinte, Cyril Ramaphosa, e o "premier" da província de Gauteng (envolvente de Joanesburgo e Pretoria), Tokyo Sexwale, foi igualmente confrontado com aquela indicação.

"(É uma questão que) não consta da minha agenda. Esse assunto foi apresentado pelas vias próprias e está a ser naturalmente considerado", respondeu aos jornalistas o secretário de Estado.

"Um país soberano como Portugal naturalmente tem sempre espaço de manobra, visto que a acreditação de um embaixador é um acto importante do ponto de vista do relacionamento bilateral com um país", frisou Briosas e Gala.

E concluiu: "No entanto, o assunto foi muito recentemente colocado oficialmente pelo Governo sul-africano e, também, de uma forma perfeitamente natural, vai ser ponderado, apreciado e vamos estudá-lo com toda a atenção".

FESTIVAL

Cinema português no Fantasporto

O cinema português regressou ontem ao XV Festival Internacional de Cinema do Porto "Fantasporto" com a exibição do filme "O Sangue", de Pedro Costa, no âmbito da retrospectiva "Primeiras obras do cinema português".

Esta edição do "Fantasporto", a decorrer até 14 de Fevereiro, inclui uma secção de competição, além de duas retrospectivas intituladas "Pioneiros do cinema francês" e "Cem anos de monstros e monstruosidades".

Na secção competitiva, o destaque ontem foi a exibição de "Clean Shaven", o primeiro filme do realizador norte-americano Lodge Kerrigan, apresentado na secção oficial do último Festival de Cinema de Cannes e vencedor do "Hugo de Prata", no Festival de Chicago.

O programa de ontem incluiu ainda "The Page-master", considerado pela crítica uma das mais espetaculares superproduções do ano, e "In the mouth of madness", de John Carpenter.

SUBSTITUTO

Briosas elogia Durão Barroso

O secretário de Estado da Cooperação portuguesa, Briosas e Gala, considerou ontem em Joanesburgo que o chefe da diplomacia portuguesa, Durão Barroso, "reúne todas as condições" para vir a ser o próximo primeiro-ministro de Portugal.

Briosas e Gala falava à imprensa no aeroporto internacional de Jan Smuts, no início de uma visita de quatro dias à África do Sul, após ter participado em Lilongwe, Malawi, numa reunião consultiva da SADC (Conferência para a Coordenação do Desenvolvimento da África Austral).

Ao rejeitar como "inopertuna" uma sugestão de poder vir a dirigir o Ministério dos Negócios Estrangeiros português, caso Durão Barroso seja este mês eleito líder do Partido Social-Democrata, PSD, Briosas e Gala não poupou elogios ao seu "chefe" directo.

"Neste momento Durão Barroso é o ministro dos Negócios Estrangeiros. De facto, apresentou a sua candidatura à liderança do Partido Social-Democrata e, nessa medida, poderá vir a ser o candidato do partido a uma nova maioria e a uma vitória eleitoral.



Corsas de 1995 a preços de 1994...

...suportamos o aumento dos impostos até 28/2/95.

OPEL 

Welsh, Gomes & Aguiar, Lda. • Rua 5 de Outubro, 92 • Telef. 220584 / 225427

PATRICIA HIGHSMITH FALECEU SÁBADO

Do policial como género maior



Patricia Highsmith é uma das maiores escritoras deste século. Mesmo num género considerado, muito injustamente, menor.

- Existem ainda algumas almas penadas deste mundo que consideram o romance policial como um género menor. Se houvesse necessidade de provar o contrário, bastaria recordar o nome de Patricia Highsmith.

É verdadeiramente assustador a quantidade de grandes escritores que nos têm deixado nos últimos meses. É como assistir a um desmembramento físico de uma geração que só foi em relação à idade, porque na intemporalidade e na genialidade não existem tais compartimentos estanques onde se dividem e catalogam as obras e as pessoas.

Patricia Highsmith foi a última a desaparecer. Morreu no sábado. E o seu talento sofreu constantemente essa mania absurda da catalogação. Desconhecida por muitos porque os seus editores insistiam em enclausurá-la apenas no género "policial", a obra de Highsmith é daquelas que não se pode encerrar numa única tipologia. Tal como o génio de Philip K. Dick nunca deve ser fe-

chado apenas na ficção científica ou o de Hugo Pratt deve ficar só nas prateleiras da BD.

Nos romances de Patricia Highsmith o "suspense" é o que menos interessa. Ele é utilizado tal como Alfred Hitchcock usava os "whodunit's" nos seus filmes: artifícios para desafiar os espectadores. O mais extraordinário dos livros desta escritora americana reside na disrupção que estes exigem aos espectadores face ao conceito comum que se possui de uma novela policial. As complexas teias relacionais e emocionais que existem entre os personagens de Highsmith ao invés de constituírem apenas motivos, influências ou mórbidos crimes que perpassam nas suas histórias são acima de tudo factores de medo e instalação de um cli-

ma de desconforto permanente. Que vai desembocar no crime. Sempre ele.

E tudo começa com pequenas mentiras, acidentes, enganos ou pormenores casuais.

Embriagações. As histórias de Highsmith são antes que tudo as embriagações levadas até ao extremo (um crime) pelos seus personagens.

Alfred Hitchcock foi dos primeiros a aperceber-se dessa nova forma de contar histórias e foi ele quem trouxe Highsmith para o grande público. O filme chamou-se "Strangers on a train" ("O desconhecido do Oriente Expresso", com Raymond Chandler responsável pelo guião), baseado na novela com o mesmo nome.

A partir daí foram vários os romances adaptados pela sétima arte, com

destaque para Rene Clement, Michel Deville, Claude Miller e Wim Wenders.

Quanto à extensa obra de Highsmith, procurem por títulos como "O grito do mocho", "As pessoas que nos batem à porta", "Sereias no campo de golfe" ou a tetralogia do fabuloso Mr. Tom Ripley (principalmente "O talentoso Mr. Ripley"), que como os heróis-detectives de Dashiell Hammett ou Raymond Chandler rouba, engana e mata, embora nunca seja tão sanguinolento quanto o Philip Marlowe de Hammett que para chegar ao verdadeiro assassino se desembaraçava primeiro de 30 ou 40 inocentes.

Patricia Highsmith nasceu a 19 de Janeiro de 1921 em Forth Worth, Texas, mas viveu grande parte da sua vida na Europa, principalmente na Suíça, onde faleceu.

Dela ficará para sempre a sua frase chave: "não é o crime que me interessa mas sim a culpa". M.M.

ENERGIA

EUA quer mais dinheiro para armas nucleares

O departamento norte-americano da Energia propôs um aumento de 8,5 por cento do orçamento para o programa de armas nucleares, incluindo verbas para construir uma nova produtora de gás radioactivo necessário às ogivas nucleares, anunciaram fontes da Administração.

Segundo as fontes, a proposta de orçamento do presidente Bill Clinton para o próximo ano fiscal de 1996 incluirá 50 milhões de dólares para início das obras numa produtora de trítio, cuja reserva deverá estar esgotada no fim da próxima década.

A secretária da Energia, Hazel O'Leary, está sob pressão do Congresso, tanto de democratas como de republicanos, pa-

ra aumentar os gastos com programas para armas nucleares, garantindo a futura fiabilidade das ogivas nucleares, entretanto em redução.

Para essa garantia, é essencial a manutenção dos fornecimentos de trítio, um gás que amplia o poder explosivo das ogivas, permitindo que sejam reduzidas no tamanho. Funcionários norte-americanos da defesa calculam que as actuais existências de trítio se esgotarão em 2010.

Desde o princípio da década de 80 que os Estados Unidos não fabricam trítio, quando foi fechado por razões de segurança o seu último reactor produtor do gás. Os seus actuais depósitos provêm de ogivas desmanteladas.

JAPÃO

Descoberta bomba da II Guerra Mundial

Uma equipa de artillheiros das Forças de Defesa nipónicas desenterrou ontem uma bomba por explodir lançada pela aviação norte-americana durante a II Guerra Mundial num subúrbio de Tóquio, anunciou a polícia.

A polícia teve que cor-

tar o trânsito rodoviário e ferroviário na área do achado, para retirar a bomba de 250 quilogramas em Kiyose, cerca de 25 quilómetros a nordeste do centro de Tóquio.

As casas de cerca de 300 metros em redor foram evacuadas, segundo a mesma fonte.

DIÁLOGO

México quer cooperação zapatista



Exército apela aos zapatistas.

O governo mexicano exortou a guerrilha zapatista a mostrar vontade real de negociação no conflito do Estado de Chiapas e pediu à Comissão Nacional de Intermediação (CONAI) um trabalho mais activo de mediação.

Em comunicado distribuído o Ministério do Interior, que tem a seu cargo as negociações com o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), reiterou a sua disposição e vontade para recomeçar o mais depressa possível o diálogo em Chiapas.

MIAMI

Morre mulher com 464 quilos

Uma mulher que pesava 464 quilogramas morreu num hospital dos arredores de Miami, sueste da Florida, por não ter dinheiro para pagar um tratamento especial em Boston que lhe poderia salvar a vida.

A mulher, Carol Haffner, 59 anos, foi transportada por 12 homens quando o médico ordenou em 26 de Janeiro o seu internamento no "Memorial", subúrbios de Hollywood.

Haffner recebeu vários tratamentos durante a sua vida e em algumas ocasiões chegou a "perder" 75 quilos, que posteriormente recuperava facilmente.

Uma fonte médica disse que o "Jewish Memorial Hospital" era o único estabelecimento que poderia proporcionar o tratamento adequado à doença de Haffner.

No entanto, o preço demasiado alto do internamento (cerca de 550 dólares por dia) impediu o tratamento a Haffner.

PAQUISTÃO

Greve de solidariedade provoca onze mortos

Onze pessoas foram mortas ontem num ataque, em Carachi, contra um pavilhão que recolhia fundos para o Caxemira no âmbito de uma greve-geral de solidariedade com os militantes separatistas deste território, informou a polícia.

Homens armados abriram fogo sobre o pavilhão onde militantes de um partido religioso, o Harkat-ul-Ansar, recolhiam os fundos para os militantes de Caxe-

mira em luta contra a tutela indiana. Ficaram ainda feridas quatro pessoas.

A greve-geral, organizada pelo governo de Benazir Bhutto, teve ampla adesão e paralisou praticamente todas as grandes cidades do Paquistão.

O contencioso de Caxemira, o único estado de maioria muçulmana da Índia, esteve na origem de duas guerras entre a Índia e o Paquistão desde a independência em 1947.



Benazir Bhutto organizou greve-geral.

MOSTAR Administração europeia faz seis meses

Os funcionários europeus de Mostar não querem a liberdade de circulação de pessoas, temendo uma onda de violência entre refugiados retornados a casa e aqueles que as ocupam, segundo uma fonte de uma organização de ajuda humanitária.

A Administração Europeia de Mostar (EUAM), presidida pelo alemão Hans Koshnick, ex-presidente da câmara de Bremen, e os "boinas azuis" espanhóis gostariam era de acabar rapidamente com as barreiras e controlos de estrada entre a parte oriental da cidade, muçulmana, e a parte ocidental, croata.

A missão das Nações Unidas na área, FORPRONU, propôs o aumento de 250 para 400 do número de pessoas que podem atravessar diariamente a "fronteira" entre as duas áreas da cidade e a supressão da lista de inscrições para a travessia, disse sábado um porta-voz do batalhão espanhol, António Castro.

Para isso seria necessária a polícia conjunta muçulmano-croata que, segundo um documento sobre os primeiros seis meses da EUAM, tem a oposição dos croatas.

TÉCNICOS Somalis libertam estrangeiros

Guerrilheiros somalis libertaram 14 técnicos estrangeiros que tinham detido por causa de uma disputa laboral, foi ontem anunciado.

Os somalis cercaram as instalações do Programa Alimentar Mundial (PAM) e uma residência na sexta-feira e sequestraram 15 técnicos, libertando posteriormente uma sudanesa para que pudesse cumprir as normas do Ramadão, o mês sagrado do jejum islâmico.

Um funcionário do PAM disse que os guerrilheiros tinham deixado o local pacificamente durante a noite.

O mandato das Nações Unidas na Somália expira em fins de Março próximo mas os últimos membros do contingente deverão deixar o país em princípios do próximo mês, sob protecção de 3.000 fuzileiros norte-americanos apoiados por navios britânicos, italianos e norte-americanos. A ONU tenciona retirar o seu pessoal civil até 15 deste mês.

« CHEGOU A HORA DA UNIÃO »

Gorbachov quer mediar conflito entre as Coreias

• O antigo presidente soviético Mikhail Gorbachov declarou-se ontem disposto a mediar a primeira cimeira entre as duas Coreias.

Gorbachov declarou à imprensa que "chegou a altura das duas Coreias se reunirem em cimeira", à sua chegada para o simpósio sobre o aniversário da ala coreana da organização, dedicada a questões ambientais e sem fins lucrativos.

As duas Coreias tinham previsto uma reunião dos seus presidentes no ano passado mas ela foi cancelada depois da morte do líder norte coreano, Kim Il Sung, em 8 de Julho.

Os dois países travaram uma violenta guerra de 1950 a 1953 e as suas relações continuam tensas, sem tratado de paz e com quase dois milhões de soldados prontos para combate dos dois lados



Gorbachov diz querer unir as duas Coreias.

da fronteira comum fortemente fortificada.

A nova eventual cimeira deveria juntar o presidente Kim Youngsam da Coreia do Sul e o novo líder norte coreano, Kim Jong Il, herdeiro e filho do antigo presidente.

Funcionários sul coreanos não perderam a espe-

rança sobre a realização dessa cimeira mas dizem que o actual líder norte coreano terá que ser previamente declarado líder do Partido Comunista no poder em Pyongyang e chefe de estado.

Gorbachov deverá deixar a Coreia do Sul na próxima quinta-feira, depois de rece-

ber um doutoramento honorário da Universidade de Seul. A antiga União Soviética foi aliado fundamental e grande apoiante da Coreia do Norte, ao passo que o actual poder em Moscovo se tem virado para um maior relacionamento com a Coreia do Sul.

CONFERÊNCIA EUROPEIA Imprensa argelina contra proposta de Mitterrand

Os jornais argelinos reprovaram, ontem, vivamente a proposta de François Mitterrand para uma conferência europeia sobre a Argélia, ideia firmemente rejeitada pelo governo argelino.

Para o diário "Al Moudjahid" (governamental), a proposta do presidente francês é uma "injúria". "A Argélia, orgulhosa da sua soberania e única dona do seu destino, sente-se com essa pilhória de mau gosto e mistificadora como uma injúria", diz na sua primeira página.

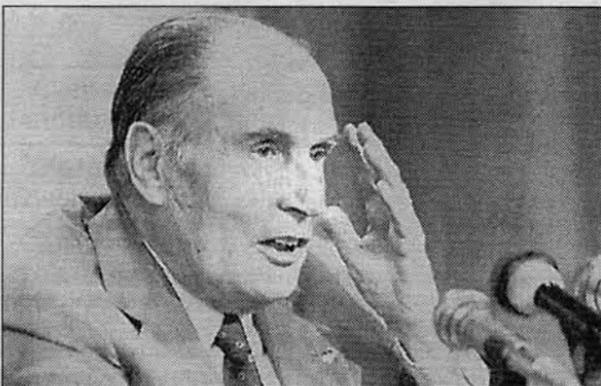
Como todos os outros meios argelinos de comunicação, privados e públicos, o "Moudjahid" relaciona a declaração do presidente francês ao período histórico da ocupação francesa da Argélia quando Mitterrand era

ministro do Interior, em 1956.

Por outro lado, "o período eleitoral em França" ou o "tema Argélia" são das questões "favoritas" da classe política francesa, escolhidas por Mitterrand na sua proposta, salienta ainda a imprensa argelina.

"A tentativa de ingerência é flagrante e deriva de intenções, não confessadas, de obter uma vingança da história", diz o "Moudjahid".

"Le Matin", sob os títulos "Argel zanga-se" e "Mitterrand faz o seu testamento", diz que o presidente francês faz esta proposta "a dois meses da sua reforma política": "testamento ou simples deriva de um homem e do seu partido, esmagados muito antes do início da campanha eleitoral".



Proposta de Mitterrand é considerada como uma "injúria".

200 MILHÕES DE DOLARES República Checa aumenta exportação de armas

As exportações de equipamento e técnica militar de fabrico checo aumentaram em 16 por cento no ano passado, por comparação com 1993, anunciou ontem o ministro checo da Indústria e Comércio, Vladimir Dlouhy.

"A exportação de técnica de aviação representou 80 por cento do total", disse, acrescentando que os principais clientes em 1994 foram o Egipto e a Tailândia.

As exportações checas de material militar foram de cer-



Exportação de armas a subir na pátria de Havel.

ca de 200 milhões de dólares em 1994 e as importações de 43,6 milhões, com um aumento de 3,8 por cento em relação ao ano anterior.

H O L A N D A

Desalojados autorizados a regressar a casa

A maioria dos refugiados das cheias nas terras baixas da Holanda recebeu autorização para regressar a casa, para áreas onde já não se teme a rotura dos diques de protecção.

Nenhum dos diques se rompeu mas a crise que provocou 250 mil desalojados deverá tornar a reparação e renovação uma prioridade imediata para o governo.

Os diques que protegem as casas e as áreas agríco-

las das terras baixas da Holanda resistiram às enxurradas das cheias que atingiram a Europa central até ao mar do Norte. Com os rios a diminuírem de nível, os desalojados estavam ansiosos por voltar a casa. "É como o Dia da Libertação... os sinos estão a repicar", disse Susan Lommers, porta-voz de Nijmegen, capital provincial de Gelderland, onde 55 mil pessoas foram autorizadas a regressar a casa no sábado.

PROGRAMA Busca de vida extraterrestre

A primeira exploração sistemática do cosmos para busca de sinais de vida extraterrestre desde que o Congresso norte americano vetou em 1993 um projecto similar da NASA começou esta semana na Austrália.

O maior radiotelescópio do hemisfério sul, com 64 metros de largura, está instalado em Parkes, Nova Gales do Sul, a 300 quilómetros a Ocidente de Sydney, e faz parte do Projecto Fhnx.

As explorações começaram com a estrela Nu Phoenix da constelação da Fénix, pouco mais quente do que o Sol e a cinquenta anos luz da Terra. Incluirão a Alfa Centauro, a mais próxima do Sol e a quatro anos luz de distância, e alargar-se-ão sistematicamente a outras 210 estrelas visíveis somente no hemisfério sul.

Estas estrelas foram escolhidas por terem aproximadamente a mesma idade e temperatura do Sol, pelo que se admite que tenham sistemas planetários com vida.

O radiotelescópio é operado por membros do Instituto para a Pesquisa da Inteligência Extraterrestre (SETI) da Califórnia e antigos cientistas da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA) e vai escutar milhares de milhões de ondas sonoras em busca de vida extraterrestre.

COMÉRCIO Bombas matam em Manila

Pelo menos duas pessoas morreram e 17 feridas na explosão de três bombas em zonas comerciais de Manila, informou a polícia.

Dois dos engenhos explodiram ontem de madrugada num mercado de Kalookan, causando a morte de duas pessoas e ferimentos em 16, indicaram as autoridades.

Duas horas depois, um empresário ficou gravemente ferido ao explodir uma bomba quando abria o porta-bagagens do seu automóvel, estacionado numa área comercial do bairro residencial de Grenehillo.

O automóvel incendiou-se e as chamas propagaram-se a outros três veículos.

Até ao momento, os atentados não foram reivindicados.

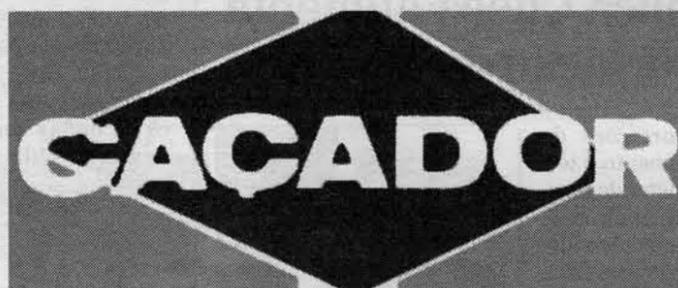
SERVIÇOS DE ASSINATURAS

**ABERTOS DAS 9 ÀS 19 HORAS
ININTERRUPTAMENTE, DE 2ª A 6ª FEIRA**

**Assine o DIÁRIO DE NOTÍCIAS
BENEFICIE DE UM DESCONTO DE 20%**



**E HABILITE-SE A UM ESPECTACULAR
HYUNDAI ACCENT 1.3 LS 4 PORTAS E A
UMA MOTO GILERA STORM QUE
SORTEAREMOS ENTRE TODOS OS
ASSINANTES NO DIA 14 DE ABRIL DE 1995**



**O
NOSSO TALHO**

RUA DA BOA VIAGEM
E
RUA LATINO COELHO, 28-30 — TELEF.: 229739



**REABRIMOS COM VISUAL
DIFERENTE
AO SERVIÇO DOS MADEIRENSES**

**RABADILHA ~~835\$00~~ 695\$00
CHAMBÃO ~~695\$00~~ 570\$00**

Ofereça um presente à sua "cara metade"



**PUBLIQUE A SUA MENSAGEM
DO DIA DOS NAMORADOS
NAS PÁGINAS DO DIÁRIO**

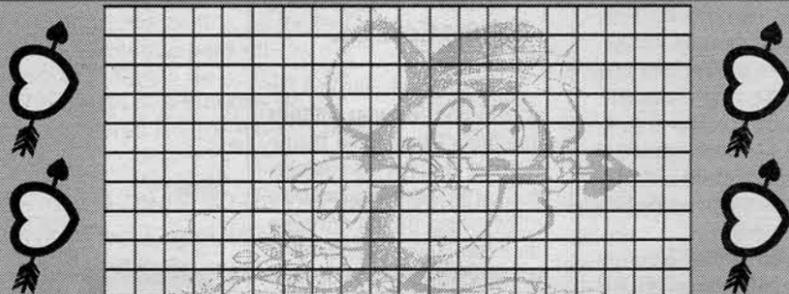
**Seja criativo e original
Prémios para as melhores mensagens**

Prémios

1 Jantar para 2 pessoas 2 Compact Disc 2 T-Shirts DN

Data de publicação: 14 de Fevereiro

DIA DOS NAMORADOS



Nome
Morada
Cód. Postal Idade Telef.

R E G U L A M E N T O

- 1 - Preencher o anúncio, colocando uma letra em cada quadrado e deixando um espaço em branco entre cada palavra.
- 2 - Preço simbólico de 500\$00 (Impostos incluídos) por cada mensagem.
- 3 - Todos os anúncios devem dar entrada nos serviços do Diário à Rua da Alfândega, 8 até o dia 10 de Fevereiro, devidamente preenchidos.
- 4 - A sua mensagem será publicada no dia 14 de Fevereiro, dia de São Valentim.
- 5 - Um júri seleccionará as 6 melhores mensagens.
- 6 - Os resultados serão publicados no próprio dia.
- 7 - O Diário reserva o direito de não publicação das mensagens que não estejam de harmonia com a sua orientação.

Podem ser entregues nos nossos serviços ou enviados pelo correio, acompanhados de cheque ou vale de correio, para Diário de Notícias - Passatempo Dia dos Namorados - Rua da Alfândega, 8 - 9000 Funchal

CLUBE DE VÍDEO

DISCOTECA D. JOÃO

Galerias D. João

Telef.: 743472

Colaboração

- | | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| TAHITI
Snack-Bar
Restaurante
Rua das Pretas, 19
Telef.: 42241 | ALMOFARIZ
Estrada Monumental
Telef.: 765400 | D. JOÃO
Restaurante
Galerias D. João
Telef.: 42241 | TOURIGALO
Restaurante
TAKE-AWAY
NAZARÉ
Telef.: 762020 | CARAVELA
Restaurante
Avenida do Mar
Telef.: 228464 | TROPICAL
Restaurante
Estrada Monumental
306 - 4.ª
Telef.: 763642 |
|--|--|--|--|--|---|



**Produções
Joaquim
Santos**



**FOTO
ENIGMA**

- APOIOS**
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS - "Dia sem DIÁRIO não é dia"
 - FOTO VÍDEO DA SÉ - "Fazemos a diferença"
 - BONANÇA - "Segurança é com a Bonança"
 - PANORAMA - Viagens e Turismo
 - CASA SANTO ANTÓNIO - "O Mundo da Construção Civil"

A que jogo se refere esta foto?
Como se chama o jogador cuja cara está tapada pela bola?
Nome
Morada
Telefone

Recorte, preencha e envie-o para:
Produções J. Santos - Apartado 532 - 9007 FUNCHAL

Regulamento

Semanalmente será afixado na montra da Loja FOTO VÍDEO DA SÉ uma fotografia referente a um lance de um jogo de futebol realizado no Estádio dos Barreiros, tendo um dos jogadores a cara tapada por uma bola.
Para concorrer basta recortar o Cupão publicado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, responder às duas perguntas e enviá-lo para PRODUÇÕES JOAQUIM SANTOS - Apartado 532 - 9007 Funchal. Prémios todos os meses.
Na 3.ª semana do mês de Junho 1995 será realizado um sorteio entre os Postais cujas respostas estejam correctas para apurar os vencedores das Viagens, Máquinas fotográficas e outras surpresas.

DIRIGENTES REUNIDOS EM MUNIQUE

Aprovado plano para salvar federação croato-muçulmana

- Dirigentes da Croácia e da Bósnia, reunidos em Munique sob a égide dos EUA, aprovaram um plano.

A adopção do plano foi dada a conhecer pelo secretário adjunto para os Assuntos Europeus norte-americano, Richard Holbrooke, que, com o secretário da Defesa, William Perry, preside à reunião.

O plano prevê em particular a nomeação de um mediador internacional encarregado de arbitrar os diferendos entre a Bósnia e a Croácia no seio da Federação.

A Federação foi criada em Março de 1994 com o apoio dos Estados Unidos. À partida de Washington para Munique, Holbrooke dissera ter a "impressão" de que a Federação, criada na Primavera de 1994, está a ser sacudida por "terríveis tensões". Os Estados Unidos apadrinharam a criação da Federa-



Dirigentes da Bósnia e Croácia à procura da paz.

ção visando contribuir para resolver a crise na ex-Jugoslávia.

A delegação croata no encontro, que decorre à margem de um fórum informal sobre a segurança na Europa, integra, entre outros, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mate Granic, e o ministro da Defesa, Gojko Susak.

O primeiro-ministro Haris Silajdzic representa o

Governo bósnio e estão igualmente presentes o presidente e o vice-presidente da federação croato-muçulmana, Kresimir Zubak e Ejup Ganic, respectivamente.

Assistem à reunião os embaixadores norte-americanos na Alemanha, Croácia e Bósnia e ainda William Cohen, um senador republicano famoso pela violência dos seus ataques

contra a política da ONU na ex-Jugoslávia.

Foram igualmente convidados a participar os directores políticos do grupo de contacto (Estados Unidos, Rússia, Alemanha, França e Grã-Bretanha), que ontem de manhã efectuaram uma primeira reunião em Munique. O grupo está empenhado em relançar o processo de paz, actualmente num impasse.

« FOTOS INTRUSAS »

Diana vai a Tribunal como testemunha

A princesa Diana insiste que vai na próxima semana comparecer no Supremo Tribunal como testemunha para "lutar por justiça" sobre a publicação nos jornais de fotografias suas fazendo exercício num ginásio de Londres.

A princesa, que partiu ontem para uma visita de quatro dias ao Japão, indicou vigorosamente aos seus amigos e advogados que está ansiosa por que não haja uma solução do caso fora do tribunal, diz o jornal The Sunday Telegraph.

A princesa Diana está absolutamente decidida a não aceitar futuras intrusões na sua vida privada pela Comunicação Social, afirma o jornal. Seria assim a primeira pessoa da família real britânica a ser testemunha

num processo desde que Eduardo VII, então príncipe de Gales, compareceu num tribunal em 1891, acusado de gostar de jogos de azar ilegais.

O The Sunday Telegraph afirma que o caso atrairia tanto interesse da imprensa, rádio e TV como o do futebolista americano O. J. Simpson, que decorre nos EUA. A diferença seria que câmaras fotográficas ou de televisão não são autorizadas nos tribunais britânicos.

A comparação em tribunal da princesa Diana como testemunha no processo contra o grupo de jornais Mirror depende da decisão do juiz do Supremo Tribunal. O príncipe Carlos, segundo The Sunday Telegraph, apoia a decisão da princesa Diana.



Diana contra a invasão da sua privacidade.

ATÉ 5.ª FEIRA

Territórios palestinos fechados

O Governo israelita decidiu ontem manter até quinta-feira o fecho dos territórios palestinos, em vigor desde o atentado de 22 de Janeiro, anunciou ontem o ministro das Comunicações, Shulamit Aloni.

O assunto, disse Aloni no final do Conselho de Ministros, será de novo discutido na quinta-feira, no previsto encontro entre o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, e o líder da OLP, Yasser Arafat.

Serão contempladas algumas excepções, nomeadamente tratando-se de médicos, professores e em casos humanitários, precisou o ministro.



Territórios fechados.

FRANÇA

Ex-ministro candidato às presidenciais



Jospin é o candidato do Partido Socialista francês.

O antigo ministro francês Lionel Jospin foi ontem proclamado oficialmente candidato do Partido Socialista às eleições presidenciais da Primavera, durante o congresso extraordinário do partido reunido em Paris.

Numa primeira votação que o opôs, sexta-feira, ao primeiro secretário do PS, Henri Emmanuelli, Jospin obteve 65,85 por cento dos votos, de acordo com dados divulgados no congresso. Emmanuelli obteve 34,15 por cento.

Votaram os militantes que há pelo menos seis meses estão inscritos no par-

tido e têm as quotas em dia. A participação elevou-se a 73,15 por cento dos 112 000 membros do PS.

Emmanuelli anunciou ontem que se manterá no cargo de primeiro secretário do partido.

"Ficarei no lugar que é meu, onde os militantes me puseram, respeitando o seu voto e o seu objectivo", disse no congresso.

"Não é agradável perder - acrescentou - mas isto não é nada comparado com a importância dos desafios que nos ultrapassam, pois se trata do futuro do nosso país e do futuro do nosso povo".

TCHÉTCHÉNIA

Russos concluíram cerco de Grozny

As forças russas concluíram ontem o cerco de Grozny, depois de oito semanas de combate pelo principal objectivo do seu contingente de 40 mil homens na Tchétchénia.

O cerco russo de Grozny foi anunciado em 23 de Dezembro passado por Moscovo, numa altura em que as forças do presidente Djokhar Dudaiev tinham acesso à cidade ainda pelas suas entradas a Sul, Sudoeste e Leste.

Mas somente sexta-feira as forças russas - com um balanço oficial de cerca de mil mortos e 2.500 feridos - fizeram uma investida e tomaram um cruzamento a 12 quilómetros da cidade, que controla dois pontos de entrada em Grozny por Sul. O outro acesso, a sudoeste da cidade e passando pelo bairro de Tchernoretchye, está ao alcance dos canhões russos.

O general Anatoli Kulkov, do Ministério Russo

do Interior, recém nomeado para o comando da campanha tchétchénia, disse que as suas forças avançam "lenta mas inexoravelmente" na Tchétchénia e garantiu que fará "mais tarde ou mais cedo a limpeza" do seu território.

Contudo, é um objectivo amplamente dificultado pelos núcleos de resistência tchétchénia, desviados dos seus locais depois de cada avançada russa.

No Leste da Tchétchénia, os guerrilheiros abateram sábado um avião de caça SU-25 e, no ocidente, os adeptos de Samachki, perto da fronteira inguche, repeliram segunda-feira passada uma coluna de blindados russos.

Os rebeldes, para quem cada percalço russo é uma vitória contra um dos mais fortes exércitos do mundo, lembram que o ministro russo da Defesa, Pavel Grachov, prognosticou antes do início da "campanha tchétchénia" que um batalhão de paraquedistas russos era capaz de "tomar Grozny em duas horas".



A guerra em Grozny continua a fazer vítimas.

**ALUGAM-SE**

NO CENTRO DO FUNCHAL SALAS para escritórios, consultórios, advocacia, arquitetura, etc., etc. Para mais informações, contacte:

UNICON, LDA.
Rua João Távira, 12-A
Telef.: 225455 ou 220603
Licença 662 AMI 26119

ALUGA-SE

Escritório com estacionamento no C. Monumental Infante, com frente para a Av. Arriaga. Bom preço.
Telef.: 220880 / 233494. 25791

ALUGA-SE APARTS. T1

Mobilados c/ direito a piscina. Tratar A. Santos, Av. do Mar, 21-2.º dt.º. 26260

SALA (NOVA)

ALUGA-SE
Na Rua das Hortas, 27, ao 1.º andar c/W.C.. Telef.: 42452, 26001

ALUGA-SE GARAGEM DUPLA

No Infante, por apenas 45 cts./mês. Tel.: 220880/233494. 26110

ALUGA-SE CASA

No Bairro dos Moinhos
Tele.: 854389

APARTAMENTOS ALUGAM-SE

T2 e T3. CASA T1. Preço: 70 contos. Tratar: R. Carreira, 214 - 1.º sala 5. Telef.: 225706. 26254

ALUGA-SE

• Escritório no Funchal, 150 cts.
• T3, na Penteada, 120 cts.
• Armazém, 530 m2, 420 cts.

Faria & Sousa
Licença AMI 597
Telefs.: 41777 ou 743960 26151

ALUGAM-SE

• T2, Rua dos Ilhéus.
• T3, Av. Luís de Camões.
Telef.: 38945, 14h30-17h30. 26269

CAVALHEIRO PROCURA QUARTO

Casa séria. Resp. Apartado 4297, Funchal-Codex. 26302

PRECISA-SE

PARA ALUGAR APARTAMENTOS, CASAS c/ ou sem mobília, nos arredores do Funchal. URGENTE
Contacte-nos telef. 228075
Licença AMI 389. 24403

ALUGA-SE APARTAMENTOS

T0, T1 e T2, lojas e escritórios, 741806. 26308

SALAS

• ALUGA-SE na R. Fernão Ornelas, c/20 m2, rendas desde 65 cts. Já incluindo água e luz.
• Outra na R. das Murças c/22 m2.

T1

• Matur, mobilado, 70 cts.
• Piornais, novo, sem mobília.
Telef.: 228206. 26261

**Volkswagen**

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA
LANCIA HS TURBO (EXTRAS ENTREGAL)

USADOS

• VW POLO COUPÉ GT 92
• V. W. POLO COUPÉ G 40 92
• V.W. GOLF VERSÃO + 90
• V.W. GETA CL 89
• FORD ESCORT XR3i 92
• AUDI 80 1.6 E 91
• Citroën AX 10 RE 90
• PEUGEOT 309 GTI 88
• ALFA ROMEO 164 TURBO 91
• RENAULT TWING 93
• LANCIA HF TURBO 89
• AUDIO 80 1.6 E + 92
• V.W. VENTO GL 93

Viaturas de serviço s/ averb.
• V.W. GTI 16 V 94

Esperamos por si!...
C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto

STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal 21731

AUTOCRUZES

Rua das Cruzes, 19
Telef.: 741802 • 9000 Funchal

VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
• Renault	Clio
• Renault	Twingo
• Volkswagen	Polo
• Fiat	Punto
• Suzuki	Maruti
• Suzuki	Carry
• Suzuki	Samurai
• Peugeot	106 GR
• Peugeot	309 Profil
• Opel	Corsa B
• Ford	Escort 1.4 CLX
• Ford	Fiesta 1.1

DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE-NOS

Direitos da Criança
S.O.S.
© 231371

**NOVOS**

• Jeep Nissan Patrol GR (novo modelo)
• Jeep Mitsubishi Pajero GLS
• V.W. Polo 1.3
• Peugeot 106 XS - Dir. Ass.
• Peugeot 106 KID
• Citroën AX Furio
• Opel Corsa 1.4 Sport 16 V
• Nissan Micra LX 26232

USADOS

• Mercedes 250 D - Full Extras c/ novo
• Opel Astra 1.4 i GL 94
• Ford Fiesta 1.1 i Cayman (5 p) 94
• Opel Corsa 1.2 i Swing 94
• Fiat Punto 75 SX (5 p) 94
• Toyota Corolla XLI - Full Extras... 93
• Nissan Primera 1.6 - Full Extras... 92
• Renault Clio 1.2 RT (5 p) 92
• V.W. Polo (Carrinha) 92
• Peugeot 106 XN 92
• Peugeot 205 XR 91
• Citroën AX 11 TRE (5 P) 90
• Fiat 126 73

DESCAPOTÁVEIS

• Citroën 2 CV 6
• Citroën Mehari

Rua da Carreira, 216-220
☎ 230285/6 • Fax 230286

USADOS

• BMW 318 i C/EXTRAS
• BMW 316 i C/EXTRAS
• BMW 316 i BAUR
• PEUGEOT 205 CJ
• FORD ESCORT EFI CABRIO
• FORD FIESTA XR2
• HONDA CIVIC 1.3 GL
• TOYOTA COROLLA 1.3 DX
• FIAT UNO TURBO I.E.
• RENAULT SUPER 5 GTL
—*—
• MOTO BMW F650 — nova

Madeira Motores

R. ALFERES VEIGA PESTANA
EDIFÍCIO «A NOSSA CASA», LOJA 2
TEL. 225197 - FAX 225165 - 9000 FUNCHAL 26078

Pelo Prazer de Conduzir

CITROËN**VIATURAS USADAS**

• CITROËN AX GT - 3 p.
• CITROËN AX 11 RE
• CITROËN ZX AURA 1.4i novo
• PEUGEOT 205
• PEUGEOT BREAK 305
• FIAT UNO 45 S
• FIAT 127 900 C
• NISSAN MARCH
• SUBARU 850
• RENAULT 21 GTS
• JEEP TOYOTA LAND CRUISER/82

Vasconcelos & Couto, Lda
Rua Cidade do Cabo, 8
Telefs.: 233846 ou 225046

**EXPLICAÇÕES FILOSOFIA-PORTUGUÊS**

Pr. específicas/afer.
R. Aljube - 7-1.º C.
Telef.: 227604/762636. 25987

COMPRAM-SE

Móveis antigos, loiças antigas, etc. Paga-se bem. Telef. 231005, de segunda a sábado, entre as 10 horas até as 13 h. e das 15 h. até às 19 h. 26211

MANUEL JOSÉ FRANÇA GOMES

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Assistente Hospitalar do C.H.F.
Especialista pela Ordem dos Médicos

Clínica Sta. Catarina ☎ 741127
Clínica da Sé ☎ 230127
Centro M. Criança ☎ 743550
C.P.M. ☎ 220597

TANQUES

PRÉ-FABRICADOS
Água potável/reg. Capacidades - 4,3 m3 a 1.295 m3.
Informações telef./fax = 223048. 26031

**ADMITE-SE**

Jovem, livre de serviço militar, com conhecimentos básicos de electrónica. Dá-se possibilidades de aperfeiçoamento e estágio no Continente. Resposta com curriculum às iniciais ZTS. 26293

**ESCRITÓRIOS + ESTACIONAMENTO 360 M2**

Junto ao Edifício 2000. Tribunal/conservatórias. Pronto a funcionar pelo preço das obras. Telef.: 761497. 26018

APARTAMENTOS PERTO DO CENTRO DO FUNCHAL

A partir de 12.500 cts.
Tratar telef.: 743916. 26114

OPORTUNIDADE LOTES DE TERRENO

Bem situados, boa vista. Preço: 8.000 cts. Tratar: 743916. 26115

VENDE-SE

SNACK-BAR nas proximidades do Funchal, boas vendas. Renda barata. Preço: 8.500 cts. Telef.: 45877.

TROCA-SE
CASA NOVA Por terreno ou apartamento.

TROCA-SE
Táxi por snack-bar. 26312

APARTAMENTOS

Vendas — sinal: 1.200 contos e prestações mensais de 70 contos, durante 20 anos.

CASAS

Vendas — Sinal: 20% do preço e restante com financiamento bancário pagável durante 20 anos.

Trata e mostra:
A. Santos - Avenida do Mar, n.º 21, 2.º dt.º, nos dias úteis (aberto aos sábados e domingos, das 9.30 às 12.30). 26154

VENDE-SE

• T1 - 12.500 cts.
• T2, 14.000 cts.
• T3 - 20.000 cts.
• Negócio de fruta e verduras - 7.000 cts.
• Pub e restaurante. Propriedade: 35.000 cts.

Faria & Sousa
Licença AMI 597
Telefs.: 41777 ou 743960 26152

LISBOA APART.

17.500 CTS.

2 ass., coz. equip., varanda grd. fechada, lugar garagem, junto à Cidade Universitária. Contactar 522816-221603. BIP 998998800. 26279

VENDE-SE IMOBILIÁRIA C/ ISENÇÃO DE SISA S/ PASSIVO.

Telef.: 934514. 24988

VENDE-SE CASA

C/ 3 qts. d., sala comum, 2 banhos, cozinha e algum terreno. Preço único, 17 mil cts. APARTAMENTO T1 9.500 contos. Tratar c/ Lídia, 742970. 26085

OPORTUNIDADE

Casa nova com 2 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha, lavandaria, entrada para carro, quintal. Vista espectacular. Preço: 17.300 cts.. Telef.: 743916. 26113

TERRENOS

• Bom Sucesso, 420 m2, plano, todo murado, c/água, luz e esgotos. • Garajau, 302 m2, plano, urbanizado. Telef.: 228206. 26264

CASAS

Vende-se acabadas de construir em S. Gonçalo e Quinta do Faial. Outras zonas: apartamentos, l. de terreno, espaços comerciais e negócios. Telefs.: 763788. 26249

VENDE-SE TERRENOS

A partir de 6 mil cts. Telef.: 45877. 26311

VENDE-SE

APARTAMENTO T1, situado nos Apt.os América. Preço único não sujeito a oferta, 9.500 cts. Tratar R. Bispo, 50 - Telef.: 225034. 26287

VENDE-SE VIVENDA

Acabada de construir c/3 quartos, 3 banhos, sala, cozinha, despensa, quintal, jardins, garagem p/3 carros. Preço: 35 mil cts.

CASA TIPO T3

Nos Louros, 28.500 cts.
APARTAMENTO NOVO 13 mil cts. perto do centro.
GRANDE CASA
Com piscina. Na zona turística, 45 mil cts., 742970. 26309

VENDE-SE ESCRITÓRIO

Com área de 50 m2 com kitchenete e casa de banho, estacionamento e garagem fechada, perto do centro. P.: 15 mil cts. Tratar R. Bispo, 50. Telef.: 225034. 26288

PERTO CENTRO

Últimos T1, novos, c/cozinha, varandas e estacionamento. Sinal: 1.500 cts. e restante empréstimo c/prestações fixas de 77 cts. (jovem ou normal). Mostra telef.: 228206/11. Predifunchal. 26263

VENDE-SE CASA

C/2 qts. d., sala comum, 2 banhos, coz. e entrada para carro. Preço: 17 mil cts. Telef.: 45877. 26307

APARTAMENTOS

T1, novo, 12.500; T2, novo, 15.500; T3, novo, 16.000. Facilitamos o pagamento, garantia bancária, c/sinal mínimo, 741578. 26221

CASA 18.500 CTS.

3 qts., 2 w.c., cozinha, sala, peq. quintal, marquise, varanda c/30 m2, a dois passos do centro. Estado impecável, 741578. 26222

VENDE-SE APARTAMENTOS

A partir de 13 mil cts. Telef.: 45877. 26310

T5

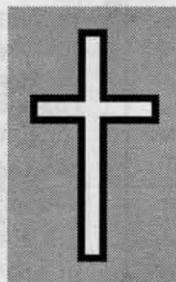
Novo, no Caniço c/450 m2, c/garagem, sinal 12.000 cts. e restante prestações bancárias de 200 cts. Telef.: 228206. 26262

BOA NOVA VENDE-SE

Lote urbanizado c/ vista espectacular, 12.500 cts. Telef.: 763154, das 19 às 22 horas. 26182

Dia sem DIÁRIO não é dia

MISSA DO 30.º DIA

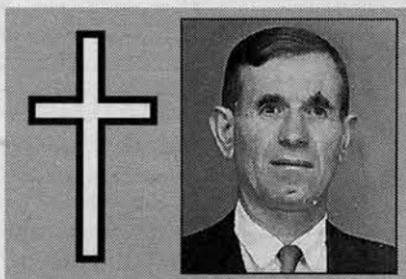


José Gomes Camacho

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



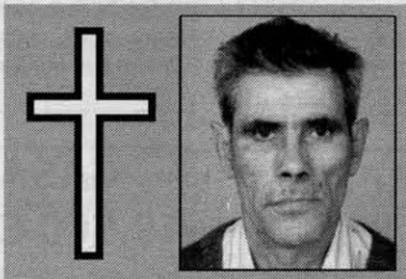
Francisco Vieira Ambrósio

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que acompanharam o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje, pelas 7.30 horas, na Igreja Paroquial da Camacha, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Camacha, 6 de Fevereiro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



João de Freitas

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Agostinha de Freitas

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Menino Maurílio José Abreu Fernandes

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, hoje pelas 19 horas, na Igreja do Imaculado Coração de Maria, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Arlindo de Andrade

Pai faz hoje 30 dias que partiste. Querido foi tão inesperado, deixaste-nos todos chocados.

Pai o Marco procura-te... Os nossos corações choram em silêncio, desde o dia 6.

Deus porque o levaste tão cedo? Parece um terrível sonho mas é real.

Temos de acordar, ser fortes, lutando e pedindo-te pai, para nos continuares a guiar.

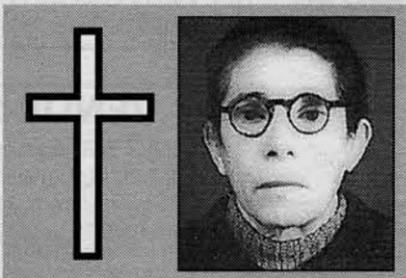
Deus dá-lhe o eterno descanso.

Da tua esposa, filhos, filha, noras e netos que te amam e jamais te esquecerão.

Informamos a celebração da santa missa para o seu eterno descanso hoje pelas 18.30 horas na Igreja de São Martinho.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

PARTICIPAÇÃO



Maria de Sousa Jardim

FALECEU

Suas irmãs, sobrinha e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, tia e parente.

Mais participam que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da casa de sua residência ao sítio do Cano de Baixo, freguesia de Santa Cruz, para a capela do cemitério da mesma freguesia, onde será celebrada missa de corpo presente, prosseguindo depois para o mesmo.

Santa Cruz, 6 de Fevereiro de 1995.

Funeral a cargo da Agência Funerária **CAIRES**®

JOSÉ VITORINO DE CAIRES
Rua Conselheiro Luís Freitas Branco, 19
Vila de Santa Cruz — Telef.:
524440/523659/522652

MISSA DO 7.º DIA



Maria Rodrigues Alves

A família da extinta participa que será rezada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19.15 horas na capela de São Paulo, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

PARTICIPAÇÃO



Isidoro Teixeira

FALECEU

Iliza de Freitas Teixeira, seus filhos, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas saindo da capela do Cemitério de São Gonçalo para o mesmo. Mais participa que será rezada missa de corpo presente pelas 11 horas na referida capela.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**

FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

PARTICIPAÇÕES



João Gomes

FALECEU

R.I.P.

Maria Madalena Nunes Gomes, João Virgílio Nunes Gomes, sua mulher e filhos, Jorge António Nunes Gomes, sua mulher e filhos, Gilberto Fernando Nunes Gomes, sua mulher e filha, Ana Madalena Nunes Gomes, seu marido e filhos, José Ilídio Nunes Gomes, sua mulher e filhos, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Caminho de Santo António n.º 170, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 14 horas na referida capela.

Os funcionários da Firma "MADEIRA MÓVEIS" cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso patrão sr. João Gomes, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

ANGOLA

Portugal financia formação de técnicos

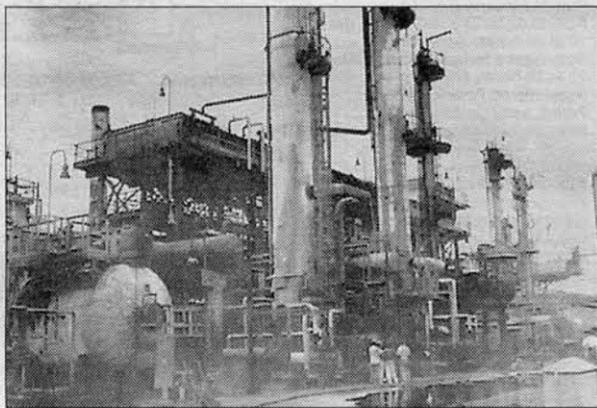
• A ministra do petróleo de Angola, Albina Africano, disse ontem à agência Lusa que Portugal vai financiar a formação de peritos em planificação no âmbito do sector energético da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A governante angolana fazia escala no aeroporto de Jan Smuts em Joanesburgo, proveniente de Lilongwe, Malawi, onde participou na conferência consultiva da SADC com os países doadores internacionais.

"Já recebemos a carta de Portugal a confirmar a sua pré-disposição em financiar esse projecto de apoio à Unidade Técnica Administrativa (TAO) e a sua implementação só não começou, nomeadamente na formação de técnicos, porque Angola tem que preparar uma série de dossiers sobre questões administrativas", disse Albina Africano.

Segundo a ministra, o projecto a realizar em três anos tem por objectivo formar técnicos com qualificação apropriada para que possam vir a substituir os peritos estrangeiros que neste momento estão em Angola a prestar assessoria.

"O projecto é liderado por Portugal num sistema



Portugal vai financiar a formação de peritos em planificação no âmbito do sector energético

de cooperação entre a Internal Portuguesa e a TAO e pode ser implementado assim que Angola tenha os seus dossiers preparados com os candidatos seleccionados", afirmou.

A SADC é composta por África do Sul, Angola, Moçambique, Namíbia, Zimbábue, Botswana, Malawi, Swazilândia, Lesotho, Tanzânia e Zâmbia.

Angola lidera o sector da energia através da unidade técnica de coordenação do

sector (TAO), sediada em Luanda, estando actualmente a estudar a viabilização de um projecto no sentido de tentar ultrapassar os problemas energéticos existentes na região.

Albina Africano disse que a SADC pretende concretizar um sistema integrado de ligação energética entre os países da região denominada "power pool".

Segundo a ministra, os países do sub-continente são deficitários no campo da

electricidade e existe a necessidade de uma interligação energética de modo a que se possa estabelecer uma política de rentabilização, de conservação de energia e de preços que venha a facilitar a região.

"Isto será sintetizado naquilo que chamam de sistema de "power pool", ainda em estudo e pensamos que terá a contribuição de todos os países e sobretudo da África do Sul", afirmou.

Albina Africano disse que as companhias de electricidade da região têm-se reunido frequentemente com os técnicos da TAO nos diversos países da região para acertar ideias de modo que a sua implementação seja uma realidade num futuro próximo.

Para a ministra angolana o plano da SADC para uma "pool" energética entre os países da região poderá "funcionar nos mesmos termos como funcionou durante anos Cahora Bassa, em moçambique, mas num sistema de maior reciprocidade de vantagens entre os Estados membros".

"Nós temos uma experiência conjunta junto à Namíbia com a barragem de Ruacana mas o "power pool" pretende criar projectos conjuntos regionais", afirmou.

ÁFRICA DO SUL

Madeirense assassinado a tiro

Um emigrante madeirense na África do Sul, foi assassinado a tiro, ontem de manhã, por assaltantes armados, no seu mini-mercado, em Virgínia, estado livre de Orange.

O porta-voz da polícia do estado livre de Orange, coronel Andre Van de Venter, citado pela associação de imprensa sul-africana, SAPA, afirmou que José Rodrigues de Freitas, 55 anos, foi morto após três assaltantes terem invadido a loja, acabada de abrir, cerca das 07.15 horas locais. Enquanto um dos assaltantes ameaçava Teresa de Freitas, mulher da vítima, com uma arma branca, o marido



José Rodrigues era natural da Q. Grande.

tentou telefonar a pedir auxílio mas foi atingido a tiro no peito por outro dos assaltantes, os quais fugiram a seguir num carro, com 300 randes (cerca de 13 contos) roubados da caixa registadora e da carteira da vítima.

ANÚNCIO

TRIBUNAL DE CÍRCULO DO FUNCHAL

1.º JUÍZO

(1.ª Publicação no Diário de Notícias em 6/2/95)

ACÇÃO ORDINÁRIA - INVESTIGAÇÃO DE PATERNIDADE N.º 274

Correm éditos de 30 (trinta) DIAS, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando o Réu, abaixo identificado para no prazo de 20 (vinte) DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, sendo que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor, nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade N.º 274, em que são partes:

Autor - O Ministério Público

Réu - ZUKAN SULJEVIC, casado, chefe de cozinha, nascido a 6/8/64, natural de Novi Pazar - S. Blazhevo, Jugoslávia, onde teve a sua residência e actualmente ausente em parte incerta.

PEDIDO:

I - Que o menor Isidoro José Olim, nascido a 27/6/90, filho de Maria José Silva Olim, seja reconhecido como filho do Réu para todos os efeitos legais, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado da mesma se encontra arquivado nesta Secretaria para lhe ser entregue logo que solicitado.

Funchal, 30/1/95

O JUIZ DE DIREITO
Jaime Ferdinando Castro Pestana

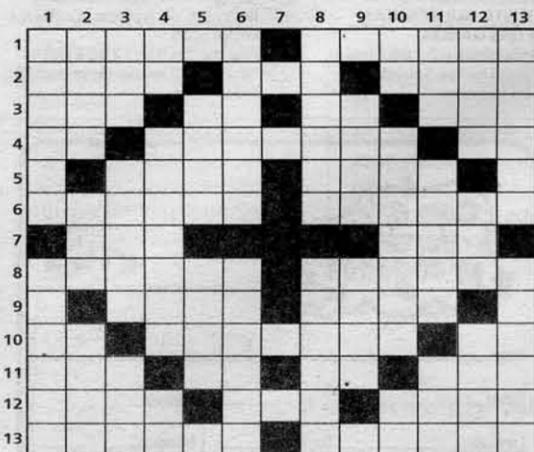
O ESCRIVÃO ADJUNTO
A. Marcelino Gomes Teles

26241

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Desonra; prejuízos. 2 - Acrescentes; que lhe pertence; ópera de Verdi. 3 - Flor; antes de Cristo; crómio (s.q.); maciço montanhoso do Sul do Saará. 4 - Nome de letra (pl.); aracnídeos; rádio (s.q.). 5 - Pôr abas em; capas sem mangas das irmandades. 6 - Calculara; sucessões. 7 - Organismo especializado da ONU; substância gasosa. 8 - Comande; agucem. 9 - Camareiras; esconderijo de animais. 10 - Escândio (s.q.); preenchido; prefixo que indica privação. 11 - Algum; catedral; batráquio; acredita. 12 - Mar interior da ex-URSS; via pública urbana; lavrai. 13 - Nivelara; rejeição.

VERTICAIS: 1 - Favorito; impedir. 2 - Vereadores; grande quantidade; rosto. 3 - Soberano da antiga Pérsia (pl.); azeda; pêlo de certos animais (pl.). 4 - Campeão; matais; nesse lugar. 5 - Lavrar; antigo navio à vela (pl.). 6 - Crosta de ferida; aguarda. 8 - Parches; arremessar. 9 - Tabaco para cheirar; corte dos ramos inúteis das vinhas ou árvores. 10 - Deus egípcio do Sol e da criação; moliço; actínio (s.q.). 11 - Medida de tempo; fechara parcialmente as asas para descer; cruel. 12 - Acrescentar; és-sueste; pedras de altar. 13 - Festas nocturnas dentro de casa, onde se dança, executa música e recita; abana.

(Soluções na Agenda)



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA





HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
- 2.º ANDAR
- Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
- 3.º ANDAR
- Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
- 4.º ANDAR
- Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
- 5.º ANDAR
- Pediatria - 15.00 às 16 horas
- QUARTOS PARTICULARES - 14.00 às 20 horas
- 6.º ANDAR
- Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 7.º ANDAR
- Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 8.º ANDAR
- Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (AIT)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U. C.I.P.) - 16.00 às 17 horas.
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
- NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º ANDAR
- Medicina 1 e Endocrinologia - 3.º ANDAR
- Medicina 2 e Reumatologia - 4.º ANDAR
- Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

- Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA

Centro do Infante (Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo domingo, das 11.00 às 20.00 horas



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:

S. Isaura Doroteia de Andrade, D. Laura Chagas dos Santos, D. Maria Célia da Conceição Sidónio Gouveia, D. Maria de N. Duarte Nunes Silva de Gouveia, D. Carmina Doroteia Ferreira Robinson, D. Maria da Conceição Doroteia Fernandes, D. Lúcia Maria Alves Fagundes, D. Irene Lucília Mendes de Andrade, D. Vanda Maria Rodrigues de

Nóbrega, D. Isabel Ferreira de Sousa e Freitas, D. Maria José Perry de Ornelas, D. Maria Lídia Perry Ornelas Gomes, D. Aldora de Jesus Câmara Alves, D. Maria José Gomes Camacho Martins.

Os senhores: José Gonçalves Valente, Jordão Gomes de Abreu, Pedro Luís Correia Gomes Malho, Joaquim de Aguiar Júnior.

E o menino: Cláudio Filipe Jardim Nóbrega



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar. Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78 Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13 Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

QUINTA BOA VISTA EXPOSIÇÃO DE ORQUÍDEAS E JARDIM SUBTROPICAL
Rua Luís Figueiroa de Albuquerque Segunda a sábado das 09.00 às 18.00 horas Telef.: 220468.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTAIS: Vexame; perdas. 2 - Adas; sua; Aida. 3 - Lis; AC; Cr; Air. 4 - Is; aranhas; Ra. 5 - Abar; opas. - Orçara; séries. 7 - OIT; gás. 8 - Ordene; aparem. 9 - Aias; toca. 10 - Sc; suprido; an. 11 - Tal; sé; rã; crê. 12 - Aral; rua; arai. 13 - Rasara; recusa.

VERTICAIS: 1 - Valido; obstar. 2 - Edis; ror; cara. 3 - Xás; ácida; lãs. 4 - As; abateis; lá. 5 - Arar; naus. 6 - Escara; espera. 8 - Pachos; atirar. 9 - Rapê; poda. 10 - Rã; sargaço; Ac. 11 - Dia; siara; cru. 12 - Adir; ESE; aras. 13 - Sarau; menea.

DIFERENÇAS
1 - Balde; 2 - Pata; 3 - Pétala; 4 - Folhagem; 5 - Folhas; 6 - Árvore; 7 - Nuvem; 8 - Colmeia

MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg — Telef.: 762777 ou 762778. Praça de viaturas a partir de 7.000 kg — Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho). Praça de viaturas de Santa Cruz — 524156.

TÁXIS

- 2 - Mini - Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol
- 22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4)
- 22 25 00 Av. Arriaga (Sé)
- 22 20 00 Largo do Município
- 22 45 88 Avenida do Mar (Baão)
- 22 64 00 Mercado
- 22 79 00 Campo da Barca
- 22 83 00 Rua do Fávila
- 6 16 10 Gorgulho
- 74 37 70 C. de Carvalho (Hospital)
- 74 31 10 Santo António (Igreja)
- 78 21 58 Largo da Fonte (Monte)
- 76 56 20 Igreja (S. Martinho)
- 76 66 20 Madeira Palácio
- 93 46 40 Vargem - Caniço
- 93 46 06 Inter-Atlas (Caniço)
- 93 45 22 Galo Mar (Caniço)
- 92 21 85 Camacha
- 52 66 43 Gaula
- 52 48 88 Santa Cruz (Mercado)
- 52 44 30 Santa Cruz (Vila)
- 55 21 00 Santa da Serra
- 96 23 90 Matur (Machico)
- 96 22 20 Machico (Vila)
- 56 24 11 Porto da Cruz
- 57 24 16 Faial
- 96 19 89 Caniçal
- 57 25 40 Santana
- 84 22 38 São Vicente
- 95 20 12 Serra de Água
- 95 26 06 Ribeira Brava (Vila)
- 95 23 49 Ribeira Brava (Largo)
- 97 21 10 Ponta do Sol
- 97 23 75 Madalena do Mar
- 82 24 23 Arco da Calheta
- 82 25 88 Arco da Calheta
- 82 21 29 Calheta
- 95 36 01 Campanário
- 94 52 29 Igreja-Est. de C.º de Lobos
- 94 27 00 E. S. e Calçada (C. Lobos)
- 94 21 44 Câmara de Lobos (Vila)
- 94 24 07 C. Lobos (Mercado)
- 94 55 55 Damasqueiro (E. C. Lobos)
- 57 62 22 São Jorge
- 98 23 34 Porto Santo



AEROPORTO

CHEGADAS			PARTIDAS		
TP161	09.05	Lisboa	TP160	06.00	Lisboa
TP863	09.05	Porto Santo	TP164	07.00	Lisboa
MON6726	10.30	Luton	TP862	07.55	Porto Santo
TP865	11.10	Porto Santo	TP162	08.00	Lisboa
TRA651	11.15	Amesterdão	TP166	09.55	Lisboa
MON4344	11.25	Manchester	TP864	10.00	Porto Santo
TP165	12.10	Lisboa	MON6727	11.30	Luton
MON2698	12.20	Gatewick	TP868	11.40	Porto Santo
TP869	12.50	Porto Santo	TRA652	12.05	Amesterdão
TP167	14.40	Lisboa	MON4345	12.25	Manchester
MON4176	15.30	Glasgow	TP168	13.00	Lisboa
MON2032	16.45	Gatewick	MON2699	13.20	Gatewick
TP169	17.10	Lisboa	TP170	15.30	Lisboa
TP171	20.15	Lisboa	MON4177	16.30	Glasgow
TP891	20.45	Porto Santo	MON2033	17.35	P. St.º/Gatwick
TP177	22.10	Lisboa	TP172	18.00	Lisboa
TP893	22.25	Porto Santo	TP890	19.35	Porto Santo
			TP174	21.05	Lisboa
			TP892	21.15	Porto Santo

Amanhã

TP179 00.35 Lisboa



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO		AEROPORTO FUNCHAL	
Partida	Passagem	Passagem	Chegada
07,30	08,15	06,12 2-5	07,00
08,30 2-6	09,15	07,12	08,00
09,00	09,45	07,57 2-6	08,45
11,15 2-5	12,00	09,37 2-5	10,25
12,15	13,00	09,57	10,45
14,30 2-5	15,15	10,57 2-5	11,45
15,00	15,45	11,57	12,45
15,30 2-5	16,15	12,22	13,10
16,30 DF	17,15	13,03	13,48
17,15 2-5	18,00	13,37 2-5	14,25
18,15 2-5	19,00	14,37	15,25
19,00 DF	19,45	17,37	18,25
19,30 2-6	20,15	18,37 2-5	19,25
19,45 5	20,30	19,37 DF	20,25
20,00 2-6	21,45	20,07 2-5	20,55
22,30	23,15	21,27	22,15
		22,52	23,30

FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE

MORNA — R. Dr. Fernão Ornelas, 23 - Telef.: 222600.

ALMEIDA — R. João Tavira, 39 - Telef.: 223366.

De segunda a sexta-feira

- DF só aos domingos e feriados
- 5 só aos sábados
- 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não se efectuam nenhum destes horários.



BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. da Mouraria - Palácio S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas.

Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL
RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE - TELEF.: 232969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLÍVAR E AMERICANA CULTURE CORNER
R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

Com a Verdade M'enganas

CONCURSO RTP

Nome _____

Morada _____ Telefones _____

Localidade _____ Cód. Postal _____ Emprego _____

Idade _____ Profissão _____ Casa _____

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo traçado, colar num postal dos Correios e enviar para Concurso "COM A VERDADE M'ENGANAS" - Apartado 4316 - 1507 Lisboa Codex.



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.º de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Medicina Dentária — Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (telepib)

HORÓSCOPO

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



Não tente fazer demasiadas coisas ao mesmo tempo, pois poderá correr o risco de não as fazer com precisão. Tente ver o lado positivo das coisas. Seja simpático.

TOURO - 21/4 A 21/5



Certifique que está a ir na direcção correcta. Não esqueça aqueles que na realidade o amam. Tente usar um pouco mais a razão. Seja menos tímido.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6



Não desperdice o seu tempo, pois ele é precioso. Não faça promessas que não pode cumprir. Evite fazer erros desnecessários. Seja lúcido.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



A força nem sempre consegue vencer a razão. Tente encontrar um pouco mais de optimismo e verá que tudo será diferente. Tente evitar todo o tipo de exageros. Seja realista.

LEÃO - 23/7 A 23/8



Não há qualquer tipo de problema em se ser ambicioso, no entanto não ultrapasse os seus limites. Mantenha a calma quando lidar com um assunto delicado. Seja franco.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



Vá em frente com um projecto que tem vindo a realizar. Não faça nada que possa prejudicar a sua saúde. Dê um pouco mais de valor aos seus verdadeiros amigos ou correrá o risco de os perder. Seja verdadeiro.

BALANÇA - 24/9 A 23/10



Tente descansar o mais que puder para melhor enfrentar as suas preocupações. Você terá uma boa ideia no que diz respeito ao campo profissional, no entanto necessitará de algumas modificações. Tente perdoar.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11



Evite uma atmosfera repleta de barulho e confusões. Faça os possíveis para não se envolver em assuntos que não dizem respeito. Seja razoável.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12



Demonstre um pouco mais de interesse por um assunto que é importante para o seu companheiro. Ponha de lado o passado e preocupe-se mais com o futuro. Seja agradável.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1



Esperem um pouco mais antes de tomar uma decisão muito importante. Não torne as coisas ainda mais complicadas. A paciência costuma dar os seus frutos. Esteja atento.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2



Evite agir na emoção do momento. Pondere bem todas as hipóteses antes de tomar uma decisão. Mostre um pouco mais de boa vontade perante os outros. Seja assíduo.

PEIXES - 20/2 A 20/3



Não perca o controle da situação. Os seus números da sorte são o 12 e 34. Não acredite em tudo o que ouve. Não abandone um projecto que tem vindo a realizar há algum tempo. Seja cândido.

CURSO COMPLETO DE INFORMÁTICA



192 horas de Formação

Informática & Computadores
Sistema Operativo Ms-Dos 6.2
Ambiente Windows 3.1
Tratamento de Texto Word 6.0
Folha de Cálculo Excel 5.0
Informatização da Contabilidade

Início 8 de Fevereiro

Serform-Serviços & Formação, Lda.

Telefone 743803

Avenida Luís de Camões, 20 R/c

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 266.º do Código Civil, é levada ao conhecimento público que por instrumento de revogação de procuração, outorgado a dois de Fevereiro de 1995, no Cartório Notarial do concelho de Ponta do Sol, **JOSÉ SOUSA DE CASTRO**, divorciado, residente em Hayward, Condado de Alameda, Estado da Califórnia, dos Estados Unidos da América, **REVOGOU A PROCURAÇÃO** por ele outorgada na dita cidade de Fremont, a 16 de Março de 1984 e na qual constituira seu procurador **DANIEL GILBERTO VIEIRA COELHO**, casado, residente à Rua Nova da Quinta Deão, Bloco "A Nossa Casa", 8-A, da cidade do Funchal, o qual deixou, assim, de ser seu procurador.

Funchal, 3 de Fevereiro de 1995

O DECLARANTE
José Sousa de Castro

26220

ANÚNCIO

3.º JUÍZO CRIMINAL DO FUNCHAL

TRIBUNAL DE COMARCA DE FUNCHAL

(Publicado no Diário de Notícias em 6/2/95)

O Doutor Luís Jorge Medeira Ramos, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de Execução por Custas com o n.º 685-A/87, do 3.º Juízo Criminal, em que é executado José Manuel Rodrigues do Rosário, residente na R. Arrifes, 8-Funchal, foi designado o dia 22 de Fevereiro de 1995-09,30H, para a 1.ª praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo.

Bens a arrematar: — Veículo automóvel, marca Honda, com matrícula DO-85-58, que se encontra em poder de Júlia Teixeira Petito, residente na R. Arrifes, 8-Funchal.

Funchal, 95.01.27

O JUIZ DE DIREITO
(Assinatura ilegível)

O FUNCIONÁRIO
(Assinatura ilegível)

26240



TELEFS.: 743999/49566

BREVEMENTE AO LARGO DAS CAPUCHINHAS
NO FUNCHAL

26218



PROMOÇÃO ATÉ 15/02/95 — 20 LTS.

- Tinta texturada empreiteiro
- Tinta plástica
- Membrana lisa elastex
- Massa Kanapas — (30 Kgs)

CAMINHO DO SALÃO, 18-B, ST.º ANTÓNIO
Telefs.: 743999 / 49566

26219



CONSORCONSTRUÇÕES

consórcio de industriais de exportadores de madeiras, lda.

PRÉ-FABRICADOS

- Casas
- Quiosques
- Pavilhões
- Armazéns, etc.

CAMINHO DO SALÃO, 18-B, ST.º ANTÓNIO
Telefs.: 743999/49566

26217

CURSO DE:



INSCRIÇÕES
ATÉ: 08-FEV-95

«CONDUTOR DE TÁXI» FUNCHAL

(Horário pós-laboral)

NÃO PERCA MAIS TEMPO...
INFORME-SE E INSCREVA-SE:

ENTIDADE PROMOTORA:

«ANTRAL - Delegação Autónoma da Madeira»

Rua do Bettencourt, n.º 10 - 2.º Direito - letra E - Telef.: 22 04 92

ENTIDADE FORMADORA:

«CAMFOR - Emp. Formação Profissional, Lda.»

Sítio da Igreja - Camacha - Telef.: 92 22 88 - Fax: 92 41 88

Este curso é subsidiado pelo Fundo Social Europeu e Ministério do Emprego e Segurança Social e conta com o apoio do Centro Regional de Formação Profissional

REQUISITOS MÍNIMOS DE CANDIDATURA:

- * Escolaridade Mínima Obrigatória
- * Exercer a profissão de Condutor de Táxi há mais de 3 anos
- * Maiores de 21 anos

* Os candidatos serão sujeitos a provas de aptidão psicológica e de personalidade a realizar no dia 08.02.95 pelas 20 horas

Data de Início:
13-FEV-95

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- * Higiene e Segurança no Trabalho
- * Introdução ao Regulamento dos Transportes
- * Francês e Inglês para Turismo
- * História e Património da Madeira
- * Cultura geral
- * Atendimento de Clientes

REGALIAS:

- * Subsídio de Alimentação
- * Subsídio de Transporte (se residir fora do Concelho onde decorre a formação - Funchal)
- * Seguro de Acidentes Pessoais
- * Certificado de fim de curso reconhecido pelo C.R.F.P.

HORÁRIO:

De segunda a quinta, das 19 às 23 horas

HORAS DE FORMAÇÃO:

* 336 Horas

LOCAL DE FORMAÇÃO:

* Funchal

TELEVISÃO • RÁDIO



RTP Madeira

10.00 Abertura
10.02 Peter Pan e os Piratas
10.25 Telenovela: Ana Raio e Zé Trovão
11.10 Missão Impossível
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Culinária
12.40 Vizinhos
13.05 Telenovela: Prisioneira do Amor
14.00 Notícias
14.15 Tempo
14.20 Malha de Intrigas
15.05 Novos Horizontes
15.35 Uma Família Feliz



16.20 Caderno Diário
16.25 Novas Aventuras de Black Beauty
17.05 Dinossauros
17.30 Conan
17.55 A Família Trapp
18.20 Concurso: Com a Verdade Me Enganas
19.00 Telejornal
19.30 Vamos ao Cinema
20.05 Telenovela: «Fera Ferida»



20.20 Jornal das 9
21.30 Financial Times + Tempo
21.40 Retratos de Família
22.30 Zona +
00.15 24 Horas
00.50 Remate
01.00 Fecho



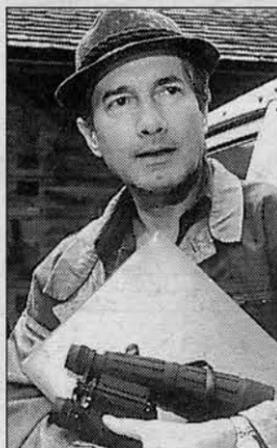
07.00 Abertura
07.05 Bom Dia
07.55 Conversas do Manel
08.00 *O Cantinho do Bebê
08.25 *A Família Adams
08.50 Origens (ep. 75)
09.20 Viva a Manhã:
10.50 *Culinária «Bacalhau à Galeza»
11.10 *A Traidora (O Tempo no Intervalo)
12.00 Jornal da Tarde
12.30 Coração Selvagem
13.10 Divulgação
13.15 Você Decide «Corações Partidos»
14.05 Malha de Intriga
15.23 O Melhor dos Apanhados
16.15 Divulgação
16.20 Caderno Diário
16.30 Missão Impossível
17.20 Com a Verdade M'Enganas
18.10 Desencontros
19.00 Telejornal
19.30 74.5
Uma Onda no Ar (O Tempo no Intervalo)
20.20 Nico D'Obra
20.50 Zona +
22.25 Nas Teias da Lei
23.10 24 Horas
23.40 RTP/Financial Times
23.50 Remate
00.00 O tempo
00.05 Última Sessão: «Vietnam, Texas»

É um thriller de grande acção que descreve a busca empreendida por um padre, antigo veterano do Vietnam, da sua mulher e filha vietnamitas, agora a viverem com um poderoso e implacável traficante de droga. Trata-se de mais um filme onde se reflecte a memória traumática da guerra, bem como, todas as dificuldades da comunista vietnamita a viver nos Estados Unidos. Para além de Robert Ginty o elenco conta ainda com a participação de vários intérpretes asiáticos, onde se destacam a bela Tomlyn Tomita e Haing S. Ngor, vencedor do óscar do Melhor Actor Secundário em Terra Sangrenta.

01.35 Encerramento



15.00 Abertura
15.02 Televidas
16.00 Casa do Caçador



16.55 Divulgação
17.00 O Tempo
17.05 Escola Paraíso:
* Emil Lonenberga
17.40 Os Amigos do Gaspar
18.15 Um Dó Li Tá:
* TJILP
* O Trampolim
* A Família Trapp
19.05 Boletim Agrário
19.10 Zero de Audiência
19.45 Magazine:
«Saúde»
20.10 Música dos Outros (Prog. 6)
Artista Convidado: Paulo Gonzo
20.40 Boa Noite
20.45 Ver Para Ler
20.50 RTP
Financial / Times
O Tempo
21.00 TV2 Jornal
21.30 Acontece



21.45 Ópera:
«Manon Lescaut»
Manon esfreveu ao seu editor, Giulio Ricordi: «Puccini é uma heroína em que acredito e por isso não pode deixar de conquistar o coração do público!» Na estreia, em Turim, verificou-se que a sua convicção estava correcta.

23.55 O Tempo
00.00 Arte na época dos descobrimentos:
Mosteiro da Batalha «Capelas Imperfeitas»
00.05 Encerramento



10.30 Abertura
10.32 TVI Shopping Center
11.00 O Barco do Amor
12.00 Jornal da Uma (Inclui Meteorologia)
12.30 Telenovela: Cassandra
13.15 TVI Shopping Center
13.30 Esquadrão Classe A

O Esquadrão Classe A é contratado pelo milionário Warren Teasdale para salvar a sua filha, Jennifer, que foi raptada por um grupo de terroristas, os «SLA». Os nossos amigos libertam a jovem mas não conseguem recuperar os 500 mil dólares do resgate. No entanto, os terroristas não parecem dispostos a facilitar a vida do Esquadrão... e o senhor Teasdale não parece disposto a perder o dinheiro.

14.15 Programa Escolhido pelos Telespectadores
15.15 Encontro
15.20 A Hora do Recreio
16.20 Tempo Informação
16.25 Telenovela: Caprichos
17.25 Telenovela: O Preço da Paixão
18.20 Tempo Informação
18.25 Telejornal
19.00 Telenovela: Éramos Seis



19.30 Série: Macgyver
20.30 Entretenimento: Verdade ou Mentira
21.00 Entretenimento: Trapos & Companhia
21.30 Passatempo: Diz-me Com Quem Andas...
22.30 Novo Jornal
23.10 Desporto Prolongamento
23.40 Novos Ventos A Igreja em Portugal e no Mundo
00.10 Tempo Informação
00.15 Encontro



12.00 Jornal da Tarde Directo do Canal 1, em directo da RTP/Porto
12.30 Lá em Casa Tudo Bem
13.00 A Aviação em Portugal
14.00 Sessão da Tarde: «A Vizinha do Lado»
15.35 A Grande Pirâmide
16.00 RTP Júnior «Caderno Diário» «Zero de Audiência»
16.45 Com a Verdade M'Enganas



17.20 Só Riso
17.50 Sinais RTPi
18.30 Made in Portugal
19.00 Telejornal
19.30 O Tempo
19.35 Na Paz dos Anjos



20.10 Frou-Fou
21.40 Portugal Sem Fim
23.00 TV2 Jornal
23.15 RTP / Financial Times
23.30 Fecho



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.30 Música seleccionada pelo ouvinte
19.05 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
21.30 Tempo Alvi-Negro
22.55 Oração da Noite
23.30 Encerramento da Estação
07.00 Manhãs em 92

92 FM

14.00 Clube Diário
17.00 Labirinto
20.30 Circuito
22.00 No Ar da Noite
24.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em notícia:
8.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 22.00
00.10 Emoções em Tempo
01.00 Portugal Diário



04.00 País Real
05.30 Música de Portugal
06.00 / 13.00 Programa da Manhã
10.00 Medicina do Trabalho
11.30 RDP Desporto
12.30 Quatro Linhas
13.45 / 19.30 Programa da Tarde
17.00 Banco de Ensaio
19.30 Rádio Desporto
22.00 Jogo Aberto
23.00 No Círculo dos Clássicos
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 13.30 / 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia c/Antena 1)
00.00 Fazedores de Sonhos
01.00 Hollywood Babilónia
06.00 Sons do Golfo



09.00 Super FM / Play List
18.30 Cinema
19.30 Super FM Motores
21.00 Noites Alternativas
Informação Regional:
07.45 / 08.30 / 12.00 / 13.00 / 18.00 / 20.00
06.00 Romper do Dia Bola Branca
06.55 Reflexão da Manhã



07.00 Jornal da Renascença
08.00 Jornal da Renascença Informação Regional Bola Branca
08.30 Rádio Turista
10.00 Connosco ao Telefone
11.00 Títulos Regionais Brasil Tropical
12.30 Informação Regional
13.00 Nós e Você
17.00 Jornal da Tarde, Not. R.R., Bola Branca
17.30 Exclusivo Zona Comercial das Courelas
18.00 Rádio Turista
19.00 Informação Regional
19.30 Bola no Ar
20.00 Andorinha no Ar
21.00 Feira da Música
22.00 Edição Especial
23.00 Informação Regional
24.00 Encerramento Notícias de Hora a Hora



07.45 / 18.30 - «Rifeições» dos Parodiantes de Lisboa
09.30 / 19.30 - Herman-Zap (Herman José no 3.º canal da TV)
12.05 Graça com todos (Parodiantes de Lisboa)
Notícias:
Nacionais e internacionais de hora a hora em cadeia com a Rádio Comercial
08.05 / 16.05 / 22.00 - Regionais

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor:
ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627

CABO TV
MADEIRENSE S.A.

20.00 Unplugged: «Bob Dylan»

CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
Máquina Diabólica

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.30 e 21.30 horas
«Karate Kid»

CINE MAX
13.00, 15.15, 17.30, 19.45 e 22.00 horas
«Maverick»

CINE D. JOÃO
Encerrado para obras.
Reabre a 10 de Fevereiro

FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

TEMPO

HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente muito nublado. Vento Sul moderado com 20 a 35 Km/h rodando para Sudoeste. Períodos de Chuva fraca para o fim do dia. (Previsão)

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento Noroeste fraco a moderado com 10 a 25 Km/h. (Previsão)

PRÓXIMAS 48 HORAS

Céu com períodos de muito nublado. Vento Norte fraco a moderado com 10 a 25 km/h rodando para Oeste. (Previsão)

PRECIPITAÇÃO

Estação	Hoje
Santana	0,0
Areeiro	0,0
Santo da Serra	0,0
Lugar de Baixo	0,0
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN.	TEMPO
Lisboa	18	9	Limpo
Madrid	17	-2	Limpo
Londres	13	3	Neblina
Paris	12	6	Nevoeiro
Bruxelas	9	6	Nevoeiro
Amsterdão	10	3	Nevoeiro
Luxemburgo	5	5	Neblina
Genebra	7	3	Neblina
Roma	13	1	Limpo
Oslo	7	1	Muito Nublado
Copenhaga	7	3	Pouco Nublado
Estocolmo	5	1	Muito Nublado
Helsínquia	2	-2	Nevoeiro
Berlim	8	4	Muito Nublado
Viena	6	3	Aguaceiros

ESTADO DO MAR
Costa Norte - Mar de pequena vaga.
Costa Sul - Mar de pequena vaga.

VENTO
Vento Sudoeste fraco (35 a 45 Km/h).

WINDSURF / VELA
Mar de pequena vaga. Ondulação: Sudoeste 1 metro.

PREIA-MAR
Manhã - 05.55 Alt. - 2,0
Tarde - 18.24 Alt. - 1,9
BAIXA-MAR
Manhã - --- Alt. - ---
Tarde - 12.00 Alt. - 0,9

TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

Indicativo de zona:
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3,7 segundos.

COMPATIBILIDADE

SAIBA QUAL O SIGNO MAIS COMPATÍVEL COM O SEU.
CONHEÇA O SEU PAR IDEAL!

MARQUE **0670** TODO O PAÍS

CARNEIRO 100 633	BALANÇA 100 639
TOURO 100 634	ESCORPIÃO 100 640
GÉMEOS 100 635	SAGITÁRIO 100 641
CARANGUEJO 100 636	CAPRICÓRNIO 100 642
LEÃO 100 637	AQUÁRIO 100 643
VIRGEM 100 638	PEIXES 100 644

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX
O preço deste serviço em todo o país custa 186\$50 por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica.

DIÁRIO HORÓSCOPO ANUAL

Saiba com antecedência o que o ano lhe reserva

Carneiro	100785	Balança	100791
Touro	100786	Escorpião	100792
Gémeos	100787	Sagitário	100793
Caranguejo	100788	Capricórnio	100794
Leão	100789	Aquário	100795
Virgem	100790	Peixes	100796

Marque: **0670 + o n.º de cada signo**

O preço é de 11\$50 por 3,7 segundos e será incluído na sua conta telefónica

FOTO ARCOÍRIS
EXPRESS 30 MINUTOS

Até 28 FEV

A qualidade distingue - nos!

CAMPANHA 2 FILMES GRÁTIS

FUNCHAL
C.C. Távira, Loja 22
C.C. Távira, Loja 38
Tel. 292502 • Fax 2920244
C.C. Monumental Lido, Loja 4
Tel. 764422

CANIÇO
C.C. A. Lareira
Tel. 834628

MACHICO
C.C. Penafiel, Loja 5
Tel. 965414

ENCONTRO

É muita areia

- A criação da nova empresa «Co-inertes» não é mais um monopólio — defende Carlos Pereira, administrador de uma empresa de inertes. Nega que a concordância do Governo seja para beneficiar determinado grupo ou para controlar a subida de preços. Quanto à questão ecológica nada há a temer, afirma. Isto porque «se o Governo nunca chamou a atenção é porque estamos dentro das regras». A areia «vai dar para nós, para os nossos filhos e netos».

TERESA FLORENÇA



Carlos Pereira é sócio administrador da empresa de inertes «António Pereira e Filhos Lda». Trabalha ali desde 1976, mas está desde sempre ligado ao sector da areia, por ser um negócio de família. Fez o Curso Geral do Comércio na então Escola Industrial do Funchal e estudou contabilidade no Externato Jofre Ramalho, onde concluiu o curso em 1975. Desde 1971 a 77, trabalhou no Hotel Madeira Hinton, conciliando os estudos com o trabalho. Desta época ficou-lhe o gosto pela hotelaria. Hoje investiu também no sector e tem outros projectos a esse nível. Nos últimos anos apostou também em outras áreas de actividade. Diz ter feito muitas coisas ao longo da vida. De todos os trabalhos que realizou destaca a montagem, em 1979, da maior central de britagem da Madeira. Tem 42 anos. A nível desportivo foi durante sete anos vice-presidente do Clube Sport Marítimo (1981 a 90). É sócio do clube há 26 anos. Foi também presidente do Clube de Futebol Pátria. Actualmente preside à Associação de Transportes da Madeira e do Clube de Ténis do Funchal. Gosta da actividade desportiva, que iniciou nos torneios amadores da Choupana. Hoje continua a praticar desporto com frequência. Joga futebol e ténis.

DIÁRIO — Nos últimos tempos verifica-se a intervenção do Governo no sector da areia, uma área vital para a construção. Como vê essa intromissão?

Carlos Pereira — Não vejo o poder governamental nesta área, uma vez que a única responsabilidade que o Governo tem no sector é a nível da atribuição de alvarás e da cobrança de taxas de descarga dos inertes no Porto do Funchal. Não há razão para a intervenção do Governo neste sector. O que se pode concluir é alguma preocupação a nível do preço controlado. Aí estamos perfeitamente à vontade para que o Governo possa fazer alguma intervenção e uma análise de mercado, de custo, de mercadoria. Sabemos que todas as empresas trabalham com uma margem de lucro e, nessa matéria, o Governo já deve ter feito as suas análises quando faz a atribuição das licenças.

DIÁRIO — A Secretaria Regional da Economia ao concordar com a criação da empresa «Co-inertes», que aglutinará várias empresas, não estará a ter uma atitude protecționista?

C.P. — Não concordo. Depois de analisar toda a problemática da extracção de inertes e do número de embarcações existentes na Madeira, temos que pensar de uma outra forma: existe mais oferta que procura. O número de embarcações é excedente. Ao propormos ao secretário a sua redução facilitamos o tráfego dentro do porto do Funchal. Com a mudança para o Porto Novo há maior rotatividade das embarcações e um maior aproveitamento de todo o património. Se analisarmos durante a semana o número de embarcações estacionadas no Porto do Funchal, à espera de descarga, verificamos que não podemos tirar rentabilidade das embarcações e isso obriga a que o custo seja superior. Cada embarcação só pode efectuar uma viagem por semana, o que significa cinco dias de paragem. É impensável. A nossa intenção é assim formar uma empresa de comercialização não só para fazer redução de custos.



Carlos Pereira: «A areia vai dar para nós, para os nossos filhos e netos».

DIÁRIO — Não é a criação de mais um monopólio?

C.P. — Não, de forma alguma. Discordo completamente. Cada empresa pertence a um armador, logo não é monopólio.

DIÁRIO — Nos próximos anos haverá grandes obras, nomeadamente o aeroporto. Naturalmente que o Governo quer controlar uma possível especulação. Será só isso, ou estará a beneficiar determinado grupo?

C.P. — Não pretende nem controlar os preços. Tem a nossa garantia que não pretendemos fazer aumentos pois vamos ter redução de custos.

Vamos dar sim qualidade de produto e condições: vamos montar, fazer a lavagem, crivagem, classificação de produto sem aumento de preço. Acaba por ser uma redução em termos de custo muito significativa.

DIÁRIO — Com a criação da nova empresa acabam os preços livres...

C.P. — Essa situação já se verifica há alguns anos. Sempre houve entendimento junto dos armadores para um controle mais eficaz de preços.

DIÁRIO — Como explica o descontentamento de duas empresas que não se querem associar?

C.P. — O que existe é uma empresa pequena que, por alguma dificuldade de divergências internas, ainda não resolveu. Não tem a ver com a sua participação. Mas ainda não pôs de parte a hipótese de se associar.

DIÁRIO — Então não há desacordo?

C.P. — Todas as empresas têm a perspectiva de se agrupar, exactamente por verem que se fizermos uma redução das embarcações o custo fixo, por cada embarcação, será muito reduzido. Para nós significa ganho.

DIÁRIO — A areia extraída na Região será suficiente para as necessidades das obras a realizar?

C.P. — É suficiente. Vai dar para nós, para os nossos filhos e netos. O fundo do mar é muito fértil em areia desde o Porto do Funchal à Ponta do Pargo e, para o outro lado, até ao Caniçal. O mar do Norte tem alguma dificuldade, mas pode ser explorado. Isto pode ser confirmado através da Secretaria Regional do Equipamento Social, que já teve o cuidado de mandar fazer um estudo. Segundo foi dado a conhecer a areia não é suporte natural da ilha. Por esta razão não há motivo de apreensão.

DIÁRIO — Como maior empresário do sector na Região tem pedido a orientação de especialistas em matéria de ambiente?

C.P. — Nós não mandamos fazer um estudo sobre a parte ecológica, mas pelo que vamos conversando com pessoas abalizadas, penso que não há grande degradação a nível ecológico feita por nós. Os armadores têm sempre o cuidado de fazer a extracção de uma forma equilibrada e justa. E temos de ter em atenção: se o próprio Governo, que defende o ambiente, tivesse a percepção de alguma degradação já nos teria cha-

mado à atenção. Como nunca o fez pensamos que estamos dentro das regras.

DIÁRIO — Tem surgido legislação variada a proibir a extracção de areias e para travar o desgaste dos fundos marinhos. Mas não tem sido respeitada...

C.P. — Toda a proibição que tem acontecido ao longo dos tempos não tem a ver, propriamente, com a parte ecológica, mas com as zonas habitacionais. Era na altura em que se fazia alguma extracção nocturna que, por vezes, provocava determinado ruído e incomodava. As outras proibições têm a ver com a extracção em locais turísticos. Também a 300 da costa as extracções não são feitas para não ferir a orla marítima.

DIÁRIO — No entanto várias opiniões têm levantado a questão da extracção de areia poder pôr em causa a plataforma continental, levando à queda de falésias.

C.P. — Não podemos ter essa preocupação porque falésias e novas fajãs surgem de tempos a tempos e em locais que nada têm a ver com a extracção de areia do mar. Por exemplo, no Faial, nunca foi feita nenhuma extracção.

DIÁRIO — Já foi colocada a hipótese de vender água a Marrocos e trazer areia. O que pensa da possibilidade de trazê-la de outro local?

C.P. — Penso que essa possibilidade nem se pode pôr. Os custos vão ser muito mais elevados do que os praticados na Região. Se pensamos que devemos defender a economia regional, as nossas matérias-primas, as empresas locais, não devemos pensar em fazer importações mais do que as que já fazemos. Todos os investimentos dos armadores são feitos na Região. Quem pensa dessa forma não está a defender a economia regional.

Trazer areia de outro lugar, aí sim era um monopólio. Ficávamos todos à espera da areia que chegasse.

DIÁRIO — A descarga de areia passará a ser no Porto Novo. Ali o barco não pode ficar até à descarga como faz no Porto do Fun-

chal. Qual será a solução?

C.P. — É uma pergunta de difícil resposta neste momento. O que nós pensamos e concordamos com o Governo é que a descarga de inertes se deve fazer fora do Porto do Funchal. Entendemos que com o número de embarcações de recreio é de todo compreensível que não se faça descarga de inertes no Porto do Funchal. Chamo também a atenção que não é só a areia que faz poluição. A descarga de cereais também causa bastante mal-estar aos turistas. Não podemos só atribuir as culpas aos inertes.

DIÁRIO — Considera então que os cereais deveriam ser descarregados noutro porto?

C.P. — Exactamente, se queremos manter uma cidade limpa e um porto digno para a recepção de turistas.

DIÁRIO — Vão surgir estaleiros na Zona do Porto Novo ou não?

C.P. — Há um projecto para a sua criação e vão surgir ali.

DIÁRIO — Assistir-se-á então à passagem de camiões com areia na cidade.

C.P. — Vamos correr esse risco para abastecer as obras do Funchal. Não podemos evitar, a não ser que o Governo continue a pensar que se possa descarregar alguma parte no Funchal, o que eu não acredito.

DIÁRIO — Não considera que as taxas pagas pela areia são irrisórias comparando com o que pagam outras descargas?

C.P. — Não, pois se elevarem os preços o custo da areia também subirá. Se reparar, sofremos um aumento significativo no ano transacto. Além do preço estabelecido nós pagamos muitas taxas que não são do conhecimento do público. Refiro como exemplo a taxa de acostagem, lavagem e outras. Enquanto a descarga de outros produtos é efectuada com todos os meios de transporte do Porto, a descarga de inertes não. Até lavamos o cais por nossa conta. Pagamos a água, a luz, a limpeza. O Porto deixa-nos unicamente fazer a atracação, mas por conta e risco dos armadores.

MARÍTIMO E A EUROPA

Marcar passo



Amadora aflito... mas Marítimo não marcou.

- O Marítimo deixou escapar um ponto ontem no Estádio dos Barreiros, frente ao Estrela da Amadora, consentindo um empate a zero golos. Com este resultado, os madeirenses "marcaram passo" na luta por um lugar na Europa, numa jornada em que o Boavista perdeu, o Guimarães ganhou e o Tirsense empatou. O União, por seu turno, foi a Braga — por interdição da "Luz" — perder com o Benfica, enquanto na II Divisão de Honra, o Nacional não teve melhor sorte em Vila da Feira.

PÁGINAS 6/7

III DIVISÃO

Tudo igual na frente



PÁGINAS 10/11/12

INICIADOS

Marítimo campeão



PÁGINA 2



OPEN DE GOLFE

Psicologia espanhola

- O espanhol Santiago Luna foi o grande vencedor do Open da Madeira em golfe, que ontem terminou no Santo da Serra. Luna confirmou, assim, a sua excelente prestação neste torneio, dominando desde o início. No final, confessou: "Tenho trabalhado, desde há três anos, com um psicólogo espanhol que me tem ajudado muito. Vou-lhe telefonar!".

PÁGINAS 8/9

EM INICIADOS

Marítimo campeão a duas jornadas do fim

Este fim-de-semana disputou-se mais uma jornada dos campeonatos regionais dos escalões mais jovens. Nos infantis, destaque para a goleada do Nacional B frente à formação do Juventude. O líder Câmara de Lobos venceu o Caniçal de forma concludente. Nos Iniciados, o Marítimo, a duas jornadas do fim, sagrou-se campeão regional. O Caniçal, segundo classificado ganhou no seu campo, a Machico, consolidando a sua posição.

Nos Juvenis, os principais candidatos ao título, Marítimo e Nacional, venceram os seus adversários Pontassolense e Camacha por igual score.

Nos juniores, o Marítimo derrotou o União de forma concludente. O Nacional na sua difícil deslocação a Machico venceu facilmente os locais, enquanto o Santacruzense, equipa sensação deste campeonato, foi ao Municipal de Câmara de Lobos, vencer a formação local mantendo assim as suas aspirações intactas.

Resultados

Infantis

Nacional B-Juventude	10-0
Marítimo A-Nacional A	4-0
Santacruzense-Camacha	0-4
São Vicente-União	0-4
Prazeres-Andorinha	0-2
Estrela da Calheta-Marítimo B	2-0
Ribeira Brava-Canicense	1-0
Estreito-Machico	1-2
Câmara de Lobos-Caniçal	4-0

Iniciados

Série A	
Câmara de Lobos-Estreito	0-0
União-Marítimo A	1-5
Caniçal-Machico	2-0

	J	V	E	D	G	P
1º Marítimo A	8	7	1	-	39-4	15
2º Caniçal	8	4	1	3	10-13	9
3º Câmara de Lobos	7	2	3	2	7-4	7
4º União	7	2	2	3	10-18	6
5º Estreito	8	1	3	4	5-23	5
6º Machico	8	-	4	4	4-14	4

Série B

Marítimo B-Santacruzense	0-2
Santana-Porto-santense	3-2
Estrela da Calheta-Nacional	1-0

Série C

Juventude-Camacha	3-1
Andorinha-Canicense	0-0
Juventude de Gaula-Pontassolense	0-0
Ribeira Brava-Porto da Cruz	5-0

Juvenis

Série A	
Nacional-Camacha	3-0
Pontassolense-Marítimo	0-3

	J	V	E	D	G	P
1º Nacional	2	1	1	-	4-1	3
2º Marítimo	2	1	1	-	4-1	3
3º Pontassolense	2	1	-	1	2-3	2
4º Camacha	2	-	-	2	0-5	0

Série B

Câmara de Lobos-Estreito	0-1
União-Machico	1-2

Série C

Andorinha-Ribeira Brava	2-0
Porto da Cruz-Juventude	2-1

Série D

Santacruzense-Pátria	7-2
Caniçal-Juventude de Gaula	2-1

Juniores

Série A	
Marítimo-União	5-1
Machico-Nacional	0-3
Câmara de Lobos-Santacruzense	1-2

	J	V	E	D	G	P
1º Marítimo	5	4	-	1	19-2	8
2º Nacional	5	4	-	1	11-2	8
3º Santacruzense	5	4	-	1	6-3	8
4º Câmara de Lobos	5	2	-	3	6-13	4
5º Machico	5	1	-	4	3-11	2
6º União	5	-	-	5	1-10	0

Série B

Estreito-Pontassolense	4-2
Andorinha-Santana	1-1
Porto-santense-Camacha	1-1
Estrela Calheta-Caniçal	6-1

União, 1
Marítimo A, 5

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: José Manuel Freitas

União: Miguel; Daniel, Marco Martins, Mauro, Quintal, Renato, André Sousa (Filipe aos 35m), Valter Ruben Pereira, Donato (cap) (Luís Ruben aos 69m) e Juan (Duarte Nóbrega aos 59m).

Suplentes não utilizados: Egídio e Pedro.

Marítimo A: Celso; Duarte, Ruben, Ricardo (Nelson aos 55m), Fernando, Dario (cap), Hélio, Cláudio (Sílvio aos 50m), Valter, Hugo e Luís.

Suplentes não utilizados: Roberto, Marco e Figueira.

Disciplina: Nada a registar.

Golos: Fernando (3), Donato (22), Dario (30), Cláudio (33), Hugo (45), Sílvio (62).

JOGO DA CONSAGRAÇÃO

Cinco na rede quatro no poste

O Marítimo A, sagrou-se campeão regional de iniciados ao vencer de forma concludente na manhã de ontem a formação do União. O triunfo dos "verde-rubros" começou a desenhar-se logo aos 3 minutos quando o central Fernando, num bonito golpe de cabeça, inaugurou o marcador. Os unionistas após o golo sofrido reagiram e 7 minutos volvidos restabeleceram a igualdade através de Donato, num remate forte, embora com algumas culpas para o

guarda-redes Celso.

Os jovens do Marítimo sentiram o golpe e oscilaram um pouco, tendo o equilíbrio prevalecido durante largos minutos. Aos 30 minutos Dario, num bonito remate de fora da área aumentou a vantagem, para três minutos depois Cláudio dilatar o marcador, na conversão de um livre directo. Na segunda metade, o Marítimo aumentou o seu caudal atacante e não sentiu quaisquer dificuldades em vencer o seu adversário, podendo a margem de go-

los ter sido maior: quatro bolas foram à madeira da baliza de Miguel.

Vitória certa da melhor equipa, constituída por jovens de elevada craveira técnica, realçando-se as exibições de Cláudio, Dario, Valter e Hugo. Nos unionistas destaque para a maneira briosa como os seus atletas se bateram, com Ruben Pereira e Miguel a se mostrarem os mais inconformados.

A arbitragem esteve bem.

MARTINHO FERNANDES

CHICO

"Corolário do trabalho"

Depois de duas épocas arredados da conquista do título no escalão de Iniciados, o Marítimo volta às vitórias. Comandados pela dupla técnica constituída por Chico e Pedro Araújo, os jovens maritimistas sagraram-se campeões da Madeira, a duas jornadas do termo do campeonato.

No final do encontro de ontem, o técnico "verde-rubro" estava feliz pela proeza conseguida. Ao DIÁRIO, Chico afirmou:

- A conquista deste campeonato já era esperada, embora estivéssemos convictos que iríamos encontrar algumas dificuldades. Esta época o valor entre as equipas que participaram nesta fase final era algo desnivelado, mas o tí-

tulo foi o corolário do nosso trabalho. Este grupo merece-o!

- Segue-se a fase nacional...

- Agora temos que começar a pensar nos obstáculos que vamos enfrentar. Vamos representar pela primeira vez a nossa Região neste escalão a nível nacional, sabemos de antemão que os iniciados do Continente têm outro nível e vamos nos preparar para tal.

Chico, no entanto, não deixou de comentar:

- É com alguma apreensão que perspectivamos a nossa ida à fase nacional. Na época passada tive a oportunidade de presenciar um jogo de iniciados entre o Sporting e Vilafranquense e continua a

existir o problema dos jogadores de cor, que militam nas equipas continentais. Não tenho nada contra estes atletas, mas a verdade é esta: a maioria desses jogadores não têm idade para jogar nas categorias onde estão inseridos. Será um grande problema para nós devido à estatura física que esses mesmos atletas apresentam. Mas, acima de tudo, partimos para lutarmos muito e jogo a jogo tentar contrariar o maior favoritismo dos nossos adversários. Os campeonatos a nível do Continente são muito mais competitivos que os nossos, as condições de trabalho são outras, embora nós não tenhamos qualquer razão de queixa. Temos tido todo o apoio

desejado, da direcção, do coordenador e de todas as pessoas que nos acompanham mais de perto.

A finalizar:

- Queria dedicar esta vitória a todos os pais dos miúdos que compõem este grupo. Neste momento e depois de quatro anos fora do Marítimo, sinto uma enorme satisfação saber que há pessoas que confiarão em nós, tal como a direcção do clube e do coordenador. Essa aposta e essa confiança não foi má pois recuperámos para este clube o título de iniciados, que já fugia há dois anos, não podendo esquecer os meus colegas que me antecederam, pois também existe aqui algum trabalho deles.

MARTINHO FERNANDES



Os iniciados campeões.

DECISIVOS

O golo segundo Isaías e expulsão a Milton Mendes

Benfica, 3 - União, 1
Estádio 1.º de Maio, em Braga.
Árbitro: Monteiro da Silva (Braga).

BENFICA: Michel Preud'Homme; Veloso (Paulo Pereira, 67), Mozer, Williams, Dimas, Tavares, Vítor Paneira, João Pinto, Caniggia, Kenedy (Nelo, 67) e Isaías.

Suplentes não utilizados: Neno, Amaral e César Brito.

UNIÃO: Zivanovic, Milton Mendes, Piá, Dragan, Leonardo, Rui Sérgio, Jovo, Jokanovic (Manú, 63), Sérgio Lavos (Robert, 81), Rodrigo e Hermê.

Suplentes não utilizados: Roberto, Simic e Márcio Luís.

Ação disciplinar: Cartão amarelo para Milton Mendes (17), João Pinto (33) e Rui Sérgio (76). Cartão vermelho para Milton Mendes (76).

Golos: Vítor Paneira (40 m), Isaías (60), Manú (75) e Isaías (89).

A expulsão de Milton Mendes quando o Benfica ganhava por 2-1 e o instinto pelo golo de Isaías estiveram na base do triunfo dos «encarnados» ontem no 1.º de Maio, em Braga, palco escolhido pelos campeões nacionais em alternativa à interdição do Estádio da Luz para receberem o União.

Rio corre sempre para o mar

O Benfica entrou a pressionar e instalou-se no meio campo dos madeirenses, obrigando estes a recuar sistematicamente sem conseguirem sair da sua casa intermediária. Mas pertenceram aos ilhéus as primeiras situações de grande perigo. Os pupillos de Artur Jorge esbarravam sistemati-

camente numa densa floresta de pernas com cinco defesas fixos a que se juntavam amiúde os médios em auxílio defensivo que não davam espaços.

Tal como rio corre sempre para o mar, assim o caudal ofensivo do jogo se dirigia sempre para as proximidades da área do União.

De surpresa, num fortuito contra-ataque, Jovo obriga, com um remate de longe Preud'Homme à sua primeira intervenção, ainda assim sem grande apuro. Volvidos dois minutos, Sérgio Lavos isola-se mas depois falta-lhe o discernimento necessário para finalizar, deixando no entanto o aviso. Aos 16 minutos Sérgio Lavos volta a isolar-se e, à entrada da área, dispara para um espectacular golpe de rins do excelente Preud'Hom-

me, obrigado agora a defender em esforço com a ponta dos dedos para canto. O ataque «encarnado» revelava-se infrutífero: João Pinto, Isaías, Caniggia e Paneira tudo tentavam mas Zivanovic encontrava-se bem protegido por uma rectaguarda unionista disciplinada, com uma paciência oriental. À passagem da meia hora, Isaías consegue pela primeira vez espaço para o remate em posição frontal mas chuta muito sobre a trave.

Madeirenses no contra-ataque

Os unionistas só aceleravam quando podiam contra-atacar apanhando em contrapé o Benfica. De resto, quando de posse de bola trocavam o esférico sem pressas e sem desarmar o esquema defensivo. Ao minuto 39, Caniggia troca a bola com Tavares e este, bem enquadrado, remata contra o corpo de Dragan. O Benfica insiste, João Pinto cabeceia em desequilíbrio mas forçando Zivanovic à sua defesa mais esforçada, a soco. O Benfica intensifica a pressão, Paneira faz uma incursão individual, ganha um ressalto e remata para o fundo das malhas, abrindo o activo para os lisboetas aos 42 minutos. O Estádio 1.º de Maio, quase repleto, vibrou a gritar: «goooo!».

A vantagem tangencial dos benfiquistas ao intervalo premiava a sua in-

questionável superioridade em potencial competitivo mas era lisonjeira para o número de ocasiões de golo construídas, em que os madeirenses foram mais férteis mas acusaram falta de sangue frio para a concretização nas oportunidades. Para a segunda parte regressam as duas equipas iniciais e com o Benfica a jogar já mais à vontade, concedendo mesmo algum espaço de progressão aos unionistas, que em ataque planeado não eram tão perigosos. Ao contrário, os benfiquistas tinham agora mais abertas: Isaías e João Pinto desperdiçam logo nos primeiros minutos da etapa complementar duas oportunidades soberanas. Aos 60 minutos, Caniggia solicita João Pinto que recebe a bola junto à linha lateral esquerda, cruza para as costas da defesa do União, aparece solto Isaías a cabecear para o 2-0. Tudo rápido de mais para uma muralha defensiva já desmornada dos madeirenses.

União reduz e fica com 10

A um quarto de hora do apito final, Manú reduz a diferença, sozinho entre toda a defesa do Benfica e logo no minuto imediato o árbitro Monteiro da Silva exhibe o segundo «amarelo» a Milton Mendes por carga sobre Nelo, diminuindo para dez o efectivo dos visitantes. Aos 79 minutos Zivanovic faz a defesa da tarde para voar a um forte remate de Nelo na recarga a um canto. Vendo ocorrer no mesmo minuto a redução do marcador seguida de uma inferioridade numérica, o treinador do União faz sair o jogador que mais se esforçara na primeira parte numa luta desigual com a defesa «encarnada».

Os madeirenses ressentiram-se da expulsão de Milton Mendes e não mais foram capazes de discutir o resultado. Insiste ainda o Benfica: Nelo desmarca Caniggia, este falha completamente liberto mas a bola sobra para Isaías, mais uma vez a acompanhar o lance e a estabelecer o 3-1 definitivo.

Mozer habitual ficou em branco

Em partida geralmente correcta o juiz minhoto Monteiro da Silva não castigou com o mesmo rigor faltas repetidamente cometidas por Mozer.



Isaías: mais dois...

ENCHENTE Benfica parecia em casa

Os clubes grandes são assim. Benfiquistas do norte e do sul, do litoral e do interior, rumaram em grande número ontem a Braga, conferindo à capital minhota um ambiente de festa desportiva ainda mais intenso do que aquele que se vive normalmente nos jogos em que é o Sporting e Braga a fazer as honras da casa. Claques «No Name Boys» de Beja, Grândola, Guarda, Lousada, Fafe, Guimarães e Póvoa de Varzim, entre outras, assenta-

ram dísticos nas bancadas e entoaram cânticos ao clube da Luz.

Cachecóis, bonés e bandeiras, camisolas com o emblema da Águia e «Parmalat» escrito ao peito venderam-se como trechos e os restaurantes de Braga facturaram à brava. O Benfica entra em campo e o granito do Estádio 1.º de Maio vibra com o grito estridente e em uníssono dos fãs encarnados. O Benfica jogou mesmo em casa, ainda que emprestada.

LIGA Damásio anuncia reunião de clubes

Manuel Damásio, o presidente do Benfica, dirigiu-se aos repórteres presentes ontem em Braga no jogo Benfica-União para, na qualidade de presidente da Liga declarar que vai convocar ainda esta semana uma reunião com os clubes por forma a auscultá-los sobre as incidências da assembleia geral da FPF.

"Adversário defendeu muito"

Artur Jorge entrou na cabina da imprensa do Estádio 1.º de Maio para prestar declarações aos jornalistas, começando por referir as dificuldades que os «encarnados» tiveram para abrir a defesa contrária.

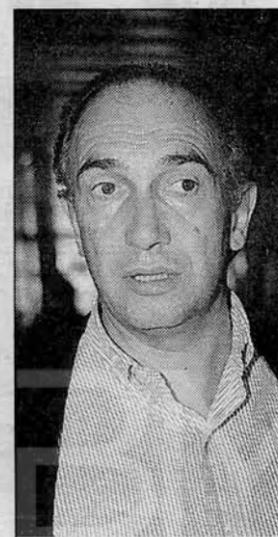
«O adversário defendeu com todos os jogadores e assim era muito difícil», afirmou, para de seguida enaltecer a valia dos unionistas: «é uma equipa cons-

tituída por jogadores de grande valor técnico».

O técnico encarnado reconheceu que tudo foi «mais difícil enquanto não apareceu um golo».

Da equipa do União, ninguém prestou declarações.

RUI SERAPICOS



Damásio.



Dimas vê Jokanovic.



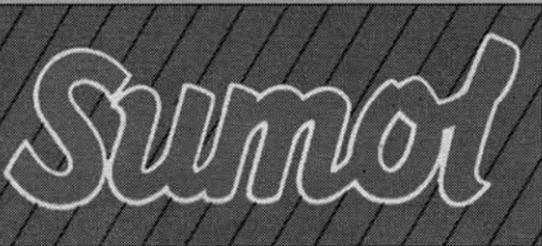
Nicola
CAFÉS

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (19.ª Jornada)

Resultados

Gil Vicente - Braga	3-2
Farense - Boavista	1-0
Benfica - União	3-1
Porto - Beira Mar	3-0
Guimarães - Salgueiros	3-1
Chaves - Tirsense	0-0
União de Leiria - Setúbal	1-0
Marítimo - Amadora	0-0
Belenenses - Sporting	0-1



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Porto	19	16	2	1	41 - 10	34
2.º	Sporting	19	14	5	0	34 - 11	33
3.º	Benfica	19	14	2	3	37 - 12	30
4.º	Guimarães	19	9	5	5	27 - 24	23
5.º	Tirsense	19	11	1	7	22 - 14	23
6.º	Marítimo	19	8	5	6	21 - 19	21
7.º	U. Leiria	19	8	4	7	23 - 25	20
8.º	Boavista	19	8	3	8	25 - 29	19
9.º	Braga	19	6	4	9	20 - 29	16
10.º	Belenenses	19	6	4	9	18 - 19	16
11.º	Farense	19	6	4	9	18 - 25	16
12.º	Salgueiros	19	6	3	10	23 - 30	15
13.º	Chaves	19	5	5	9	20 - 32	15
14.º	Beira Mar	19	6	2	11	18 - 28	14
15.º	União	19	4	5	10	18 - 33	13
16.º	E. Amadora	19	3	7	9	21 - 25	13
17.º	Gil Vicente	19	4	5	10	17 - 25	13
18.º	V. Setúbal	19	1	6	12	16 - 32	8

Próxima Jornada (12 de Fevereiro)

Sporting - Amadora	Alvalade
Boavista - Belenenses	Bessa
Salgueiros - Farense	Vidal Pinheiro
Tirsense - Guimarães	Santo Tirso
Braga - Chaves	1.º de Maio
União - Porto	Barreiros
Setúbal - Benfica	Bonfim
U. Leiria - Marítimo	Leiria
Beira Mar - Gil Vicente	Mário Duarte

Melhores marcadores

Jogador	Equipa	Golos
Marcelo	(Tirsense)	13
Isaias	(Benfica)	12
Artur	(Boavista)	10
Juskowiak	(Sporting)	10
Hassan	(Farense)	9
Domingos	(FC Porto)	9
Paulo Alves	(Marítimo)	8
Rui Barros	(FC Porto)	7
José Carlos	(FC Porto)	7



tranvex
TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • © 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N. Av. Francisco Sá Carneiro • © 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • © 763213 - Funchal



Lomelino & Macedo
Sociedade Importadora de Bebidas, Lda.

Sede: Travessa do Reduto, n.º 2 • 9000 Funchal
☎ 091 / 223741 • Fax 091

DIFÍCIL MAS JUSTO

Figo e Balacov empurraram "leões" para o triunfo

Belenenses, 0 Sporting, 1

Estádio do Restelo, em Lisboa.

Árbitro: António Rola (Santarém).

BELENENSES: Ivkovic, Petrovic, Leal (Luiz Gustavo, 65), Teixeira, Bruno Caires, João Pinto, Nuno Afonso (Alvaro Gregório, 46), Bino, Mauro Soares, Mauro Airez e Caio Junior.

Suplentes não utilizados: Figueiredo, Dracoce, Ricky.

SPORTING: Costinha, Nelson, Naybet, Oceano, Marco Aurélio, Vujacic, Figo, Peixe (Filipe, 84), Juskowiak, Balacov e Amunike (Sá Pinto, 75).

Suplentes não utilizados: Lemajic, Nuno Valente, Chiquinho Conde.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Mauro Soares (09), Oceano (60) e Alvaro Gregório (79).

Golo: Vujacic (63 minutos)



Oceano entre dois "azuis".

Um golo do montenegrino Vujacic aos 63 minutos deu ontem uma justa e difícil vitória ao Sporting sobre o Belenenses, 1-0, num jogo em que os avançados leoninos demonstraram desacerto e perderam muitas oportunidades de golo.

Durante os primeiros 15 minutos o jogo foi confuso sem que qualquer das equipas tomasse o comando do jogo, apesar do Sporting estar mais tempo com a bola em seu poder. O Sporting, com o seu jogador Figo em grande plano, tentou o golo com jogadas pelos flancos que não deram resultado devido, em parte, ao acerto da defesa azul.

Aos 35 minutos, o Sporting

criou perigo junto à baliza do croata Ivkovic quando Figo e Juskowiak em tabelas sucessivas passaram a defesa do Belenenses, mas não o desamparado Ivkovic.

No jogada seguinte, Bino fugiu pela esquerda e obrigou a defesa do Sporting a ceder canto, do qual nada resultou.

Juskowiak, o jogador mais perulário do Sporting, fez um chapéu a Ivkovic aos 38 minutos, mas a bola não chegou ao fundo da baliza do Belenenses devido a acção de um defesa do Belenenses.

Quatro minutos depois, Balacov isolado a passe de Figo não conseguiu bater Ivkovic rematando ao lado do poste.

No recomeço, a equipa comandada pelo técnico Carlos Queirós pressionou o seu adversário, conseguiu criar jogadas de perigo e faliu escandalosamente o golo aos 52 minutos por Balacov a passe de Figo.

A pressão do Sporting deu os seus frutos aos 63 minutos quando Figo iniciou uma jogada no lado direito e centrou para a pequena área azul, onde apareceu Vujacic de cabeça a marcar o único golo do jogo.

A partir do golo do Sporting, o Belenenses subiu no terreno e permitiu rápidos jogadas de contra-ataque do seu adversário que aos 70 minutos faliu

um golo por Juskowiak.

Cinco minutos depois, Bino efectuou um remate a 20 metros da baliza de Costinha que efectuou a melhor defesa do jogo.

Nos últimos 10 minutos o Sporting faliu várias vezes o golo, principalmente por Juskowiak, já que o adiantamento dos jogadores do Belenenses abriu grandes espaços no seu último reduto.

O Sporting mereceu a vitória e teve em Figo e Balacov dois jogadores decisivos, enquanto no Belenenses merece realce o empenho dos seus jogadores.

Trabalho razoável do árbitro escalabitano António Rola.

Guimarães, 3 Salgueiros, 1

Estádio Municipal de Guimarães.

Árbitro: Juvenal Silvestre (Setúbal).

V. DE GUIMARÃES: Nuno, José Carlos, Samuel, Matias, Quim Berto, Pedro Martins (Gilmar, 23 m), N'Dinga, Dane, Ziad (Emerson, 77 m), Pedro Barbosa e Agostinho.

Suplentes não utilizados: José Carlos, Basílio, Vorkapic.

SALGUEIROS: Pedro Espinha, Chico Fonseca, Pedro, Luís Manuel (Miguel Simão, 66 m), Zoran (Rui Alberto, 57 m), Milovac, Luís Carlos, Tulipa, Joni, Edmilson e Chico Oliveira.

Suplentes não utilizados: Madureira, Renato, Paulo Sérgio.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Samuel (9 e 89 m), Milovac (22 m), José Carlos (77 m) e Miguel Simão (89 m).

Cartão vermelho para Samuel (89 m).

Golos: Luís Manuel (2 m), Dane (39 m), Ziad (49 m) e Gilmar (79 m).

FOI O PRIMEIRO ...

Golo salgueirista não assustou

O salgueirista Luís Manuel, logo aos dois minutos, num lance confuso na área viamaranense, lançou a «instabilidade» na equipa local, inaugurando o marcador quando estava rodeado por jogadores adversários.

A partir daqui o Vitória de Guimarães, que tinha acusado o golo, actuou de baixo de grande nervosismo e praticou um futebol trapaalhão e sem fluidez. No entanto, a pressão foi-se agudizando e, entre os 20 e 37 minutos, o Vitória de Guimarães dispôs de cinco situações para marcar, o que aconteceu dois minutos depois, num desvio triunfal de Dane (11), após centro da di-

reita de Pedro Barbosa.

No reatamento, o Vitória de Guimarães apenas demorou quatro minutos a marcar, desta vez por Ziad (2-1), que rematou cruzado após jogada de entendimento com Gilmar. Aos 58 e 65 minutos, o Vitória de Guimarães poderia ter marcado novamente, acabando o terceiro golo por surgir aos 79 minutos, por Gilmar (3-1) a rubricar uma grande exibição.

Pedro Espinha negou ainda o quarto tento aos locais aos 89 minutos, num lance em que interveio também Pedro Barbosa.

Arbitragem sem influência no resultado.

JAPÃO

Ziad de partida

O futebolista do Vitória de Guimarães Ziad revelou ontem que «vai reunir-se esta semana com os emissários do Vissel Kobe para corrigir aspectos do contrato proposto» pelo clube japonês.

Ziad, que deverá esta semana rumar ao Japão para «fazer testes médicos», pretende «falar antes» com os responsáveis nipónicos «para acertar tudo», conforme lhe foi «permitido» pelo presidente do Vitória de Guimarães, Pimenta Machado.

O atleta, após ter sido substituído, dirigiu-se de novo para o relvado no final do jogo, agradecendo o apoio da massa associativa local.

A CONTECEU AOS "DRAGÕES"

Marcar de entrada e depois descansar

**FC Porto, 3
Beira Mar, 0**
**Estádio das Antas, no Porto
Árbitro: Cunha Antunes
(Braga)**
FC Porto: Vítor Baía, João Pinto, Paulinho Santos, Aloísio, José Carlos, Emerson, Secretário (Baroni, 73 m), Rui Barros, Domingos, Kulkov e Folha (Drulovic, 76 m).

Suplentes não utilizados: Cândido, Rui Jorge, Latapy.

Beira-Mar: Nuno Sampaio, Nando (Morgado, 10 m), Dinis, Hugo Costa, Eliseu, Pedro Miguel, Pitico, Carlos Costa, Eusébio, Punisic (Fernandes, 79 m) e Tarcísio.

Suplentes não utilizados: Tó Ferreira, André, Marujo.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Eliseu (24 m), Paulinho Santos (44 m) e Tarcísio (44 m).

Golos: Domingos (1m), Aloísio (25 m) e José Carlos (89m).

Os «dragões» praticaram um bom futebol durante os vinte e cinco minutos ini-

ciais, altura em que conseguiram o seu segundo golo, por Aloísio (2-0), após o que baixaram nitidamente o ritmo e o rendimento.

Logo no primeiro ataque do FC Porto, Folha, em lance individual na esquerda, serviu Rui Barros que rematou e Domingos, sobre o risco, limitou-se a empurrar o esférico para o fundo da baliza aveirense (1-0). Empolgados pelo golo, os portistas continuaram a pressionar a defesa contrária e, aos 5 minutos, João Pinto centrou para forte cabeçada de Rui Barros rente à trave e, volvidos dez minutos, Secretário, liberto de marcação, rematou por cima. Os «azuis e brancos» atacaram continuamente e José Carlos (19 m) e Secretário (22 m) quase marcavam, o que acabou por acontecer aos 25 minutos, quando Aloísio, ao segundo poste,



Folha tenta passar.

subiu mais alto que os centrais contrários e cabeceou vitoriosamente (2-0).

O FC Porto desacele-

rou o ritmo de jogo e a qualidade da partida diminuiu. Porém Domingos, aos 43 minutos, obrigou

Nuno Sampaio a fazer a defesa da tarde, na resposta a um contra-ataque do Beira-Mar em que Aloísio se superiorizou a três contrários.

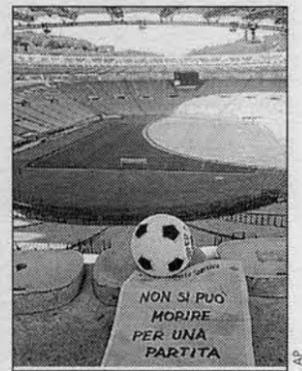
A segunda parte foi caracterizada por uma enorme lentidão em que os locais se limitaram a gerir a vantagem e o primeiro lance de verdadeiro perigo surgiu, aos 80 minutos, com Drulovic, dentro da área e liberto de marcação, a rematar ao lado para, volvidos sete minutos, José Carlos e Rui Barros falharem o golo.

Aos 89 minutos, surgiu o 3-0, por José Carlos, na marcação de um livre, em que o remate forte do defensor portista bateu num jogador contrário alterando ligeiramente a sua trajetória e enganando Nuno Sampaio.

O árbitro bracarense Cunha Antunes esteve bem.

ITÁLIA Futebol parado

O desporto italiano teve ontem um dia de pausa, em protesto pela morte de um adepto de futebol no Estádio do Génova, há uma semana, quando se preparava para assistir ao Génova-Milão.



ESPAÑA Real isolado

O jovem coqueluche Raul Gonzalez, de 17 anos, e Mikel Lasa, com um golo de antologia, deram ontem a vitória de 2-0 sobre o Sevilla com que o Real Madrid continua a liderar isolado o campeonato espanhol.

Os golos madrilenos foram obtidos aos 61 e 90 minutos. O primeiro tento partiu de uma passe em profundidade de Hierro para Raul, que bateu Unzué com um remate rasteiro e colocado, e o segundo deveu-se a um pontapé do "meio da rua", com Lasa a surpreender o guarda-contrário.

A vantagem da equipa treinada pelo argentino Jorge Valdano, com 31 pontos uma vez cumprida a 20.ª jornada da prova, é já de três pontos sobre o segundo Deportivo da Corunha (que empatou sábado 0-0 frente ao Bilbao) e de quatro sobre o FC Barcelona, isolado no terceiro lugar.

A turma catalã ganhou em casa ao Gijon, por 3-1, com os seus tentos a serem obtidos por Hagi (19), Escaich (71) e Ivan (86), enquanto o tento de honra dos visitantes pertenceu a Morales (9).

Devido à derrota do Saragoça em Tenerife (2-0: golos de Felipe, 16, e Pizzi, 51), o Betis de Sevilla alcançou-o no quarto lugar, ambas as equipas estando agora a seis pontos do guia.

A turma andaluz ganhou em casa, com golo de Kowalczyk (56), ao Logrones, treinado pelo português José Augusto, que cada vez mais vê afundar-se a sua equipa na última posição da tabela classificativa.

"EUROPEU"

Três expulsões não vergam Tirsense

**Chaves, 0
Tirsense, 0**
**Est. Municipal de Chaves
Árbitro: António Marçal
(Lisboa)**
Chaves: Baston, Paulo Pires, Carvalho, Manuel Correia, Lino, Toninho, Marito (João Pedro, 71 m), David (Jaime Cerqueira, 63), Zito, Serrinha e Edinho.

Suplentes não utilizados: Orlando, Paulo Alexandre, Castilho.

Tirsense: Goran, Mota, Rui Gregório, Paredão, Cabral, Evandro, Mariano, Rui Manuel (Porfírio, 68 m), Marcelo (Redondo, 80 m), Caetano e Giovannella.

Suplentes não utilizados: José Carlos, Jorge, Cabral II.

Acção disciplinar: cartão amarelo para David (33 m), Mariano (36 e 46 m), Giovannella (45 e 80 m), Rui Manuel (68 m) e Porfírio (80 m). Cartão vermelho para Mariano (46 m), Giovannella (80 m) Zito e Paredão (89 m).


Flavienses não "empurraram" tirsenses.

O Tirsense foi ao terreno do Chaves empatar 0-0, numa partida que ficou marcada por quatro expulsões, e continua a amearhar pontos que o posicionam num «lugar europeu».

Os primeiros vinte minutos do desafio foram jogados numa toada viva, com as duas equipas a alternar nas acções ofensivas, tendo o «sinal mais» pertencido ao conjunto an-

firião, que esteve mais perto de conseguir o golo. O Chaves dispôs de oportunidades de golo aos 10 e 24 minutos, através de centros/remate de David, que o guarda-redes Goran não conseguiu deter completamente e a que o avançado flaviense Edinho não conseguiu dar a melhor sequência.

Os visitantes procuraram segurar o empate e o técnico dos flavienses não

foi inteiramente feliz nas substituições operadas, pelo que não se criaram mais situações de apuro.

O Tirsense acabou por conquistar merecidamente um ponto, pois a 10 minutos do fim da partida ficou reduzido a nove unidades, por expulsão de dois dos seus jogadores.

O árbitro António Marçal realizou um bom trabalho.

INJUSTIÇA

Sadinos mereciam mais

**Leiria, 1
Setúbal, 0**
**Estádio Municipal Leiria
Árbitro: Bento Marques
(Évora)**
União de Leiria: Álvaro; Mário Artur, Leonel, Luís Miguel (Bilro, 46), Crespo, Gervino (Abel, 69), Kimmel, Tahar, Nelson Bertolazzi, Fua e Reinado.

Suplentes não utilizados: Ferreira, Nelson Morais, Bambo.

Vitória de Setúbal: Silvino; Tó Zé, Pedro Henrique, Brundin, Filgueira, Eric, Hernâni (Zé Carlos, 60), Sérgio Araújo (Paulão, 46), Jorge Andrade, Stevanovic e Dino.

Suplentes não utilizados: Nuno Santos, Chiquinho, Edgar.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Bilro (75).

Golo: Crespo (55 m).

mas Álvaro efectuou uma espectacular defesa.

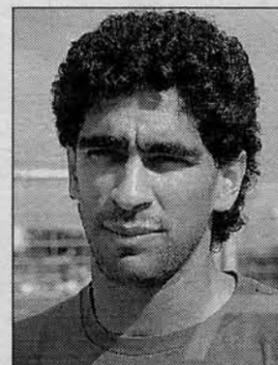
Nove minutos depois (54 minutos), a equipa visitante "desperdiçou" nova ocasião de inaugurar o marcador: Stevanovic, de livre directo, obrigou Álvaro a outra boa defesa.

Aos 55 minutos, na sequência de uma série de ressaltos no último reduto sadino, Crespo atirou para a baliza, fazendo o esférico rolar por debaixo do resultado final.

No entanto, a turma orientada por Abel Braga remou contra a maré na procura da igualdade, até ao soar do apito derradeiro. Dino (76) e Paulão (85 e 90) mereceram o empate, que seria o resultado mais justo, face ao desenrolar do desafio.

A primeira parte foi bastante disputada a meio-campo, com as duas equipas a lutarem pelo seu domínio, havendo bastantes faltas e escasseando a qualidade técnica de parte a parte.

A melhor oportunidade de golo aconteceu para os setubalenses (45 minutos), quando Jorge Andrade cabeceou, na sequência de um lançamento lateral de Hernâni, da direita,



J. Andrade não marcou.

PONTO (EUROPEU) PERDIDO

Não ata nem desata

Marítimo, 0 - E. Amadora, 0

 Estádio dos Barreiros
 Árbitro: Andreino Pena (Algarve)

Marítimo: Ewerton; Heitor (José Pedro, aos 69 m.), João Luís, Soeiro, Humberto (Rebello, aos 69 m.), Paulo Duarte, Gustavo, Vado, Alex, Edmilson e Paulo Alves.

 Suplentes não utilizados: Bizarro, Bruno e Zeca.
 Estrela da Amadora: Hubart; Quim Machado, Edmundo, Paulinho, Rui Neves, Agatão, Mário Jorge, Calado, Fernando (Peixe, aos 61 m.), Gonçalves (Taira, aos 89 m.) e Rebello.

 Suplentes não utilizados: Carlos, Valido e Tico Tico.
 Acção disciplinar: cartão-amarelo para Paulinho, aos 40 minutos.

O C. S. Marítimo perdeu ontem um (importante) ponto na caminhada europeia a que se propôs, consentindo um empate em "casa" frente ao Estrela da Amadora. E, pelo terceiro jogo consecutivo, os "verde-rubros" ficaram em branco em matéria de marcação de golos, situação verdadeiramente anormal na "era Paulo Autuori", sinal de que a equipa não atravessa um bom momento, além de se lhe notar a falta de algo que acrescente "mais valia" à qualidade existente.

Com efeito, com um estilo de jogo perfeitamente definido, o conjunto madeirense parece "órfão" de um verdadeiro patrão que faça a diferença e marque o ritmo que mais interessa de acordo com as situações vividas em cada momento de jogo. Admiram-se lembram-se?

Estrela apareceu para "adormecer"

Vivendo com aquilo que tem, Autuori procura incutir a dinâmica ofensiva habitual com os lançamentos longos, ora alternados com mudanças de

flanco que, no entanto, nem sempre originam o efeito desejado. Ontem, por exemplo, algumas tentativas foram coroadas de êxito, nomeadamente durante o primeiro período quando Gustavo e Edmilson combinavam a preceito, depois de receberem o esférico do lado oposto, quase sempre lançado por João Luís. Foi por iniciativa daqueles dois brasileiros que o Marítimo "sacudiu o jogo", depois do Amadora ter entrado melhor. A falta de velocidade no desenvolvimento das iniciativas defesa-ataque por banda dos "maritimistas", permitia à densidade de homens do Estrela colocados no meio-campo, controlarem os acontecimentos. E, em consequência, "adormeciam" o adversário...

Edmilson e Gustavo tocam o despertador

O "despertador", como já ficou escrito, foi "tocado" por Edmilson e Gustavo, a protagonizarem dois belos lances - aos 22 e 26 minutos - que só por mero acaso não resultaram em golo: no primeiro, Agatão "safou" sobre o risco



Uma perda de Paulo Alves.

fatal, no segundo, Paulo Alves, completamente só, errou a direcção do cabeceamento.

O futebol do Marítimo acabava, assim, por oferecer alguns apontamentos de (grande) qualidade, justificativo de vantagem no marcador no final dos primeiros quarenta e cinco minutos. Apesar dessa acção não se manifestar de modo constante.

Segunda parte a papel químico

Os minutos iniciais da etapa complementar foram como que o espelho do início do jogo. Ou seja, o Amadora sereno, "guardando bem as pedras" mais influentes do adversário - com marcações implacáveis - e partindo para alguns contra-ataques venenosos; vidé acção de Fernando logo aos 48 mi-

nutos quando surgiu isolado e rematou cruzado, mas ao lado das redes de Ewerton.

Voltou o Marítimo a um maior pendor ofensivo, repetindo as iniciativas "esquerdistas". O que originou a melhor ocasião de golo de toda a partida, aos 56 minutos: entendimento Vado-Edmilson possibilitando a Humberto aparecer na "cara" de Hubart e, de forma incrível, atirar ao lado da baliza. O mesmo Humberto, poucos minutos volvidos, repete a "cena"...

Paulo Autuori resolve mexer na equipa, "respondendo" bem à falta de velocidade, nomeadamente do flanco direito, que o seu conjunto evidenciava. Por vezes, até, de modo gritante. As entradas, simultâneas, de José Pedro e Rebello - com saídas de Heitor e Humberto - apenas por uma vez surtiram efeito, com o antigo penafidense a proporcionar o golo a Paulo Alves, mas este a erra, de novo, o alvo.

Ficavam por aqui as intenções ofensivas da turma da "casa". O Estrela da Amadora, muito bem fechado no seu meio-campo, com um trio de "centrais" a marcarem em cima as unidades mais avançadas do madeirense, raramente concedia um "palmo de terreno" onde pudesse surgir a possibilidade de remate para o golo. E quando se verificava uma aberta, a pontaria dos madeirenses apresentava-se desafinada.

Saída de Edmilson e... final penoso

A agravar a falta de soluções dos "verde-rubros", sem ninguém que "pegasse" no jogo e levasse a equipa a bom porto, acon-

teceu a saída de Edmilson, lesionado, à passagem do minuto 74. Com as duas substituições já efectuadas, os "maritimistas" ficavam, assim, reduzidos a dez elementos, perdendo ainda uma das unidades que, eventualmente, poderia desequilibrar os acontecimentos.

Se por reflexo da saída de Edmilson, ou não, o certo é que os últimos minutos foram penosos para os madeirenses. O Estrela da Amadora aproveitou o desnorte que, entretanto, se apoderou dos "verde-rubros" para se acercar da baliza de Ewerton que passou por alguns sobressaltos. O Marítimo, nesta fase, já nem tinha forças nem discernimento para tentar chegar à zona guardada por Hubart, valendo então o desacerato ofensivo dos continentais para se poder escrever que um ponto foi o mal menor que calhou aos ilhéus na tarde de ontem...

Falhas incríveis dão... zero golos

Não se infira daqui, porém, que a moral do jogo ficaria melhor com a vitória amadorenses. Bem antes pelo contrário... É que sem jogar bem, sobretudo de modo continuado, o Marítimo ofereceu alguns lances dignos do melhor "association" e coube-lhe flagrantes ocasiões de golo. O que, porém, não invalida que se notem alguns deficiências na manobra do conjunto.

A arbitragem de Andreino Pena - em dois fins-de-semana consecutivos a apitar nos "Barreiros" - não foi isenta de erros mas pautou-se por nota positiva. Sem qualquer influência no resultado.

D. A.

FACTOS

8m - Excelente jogada individual de Edmilson sobre o flanco esquerdo, concluída com um centro já na grande-área, fazendo a bola passar à frente da baliza de Hubart sem que Alex e Paulo Alves a conseguissem empurrar para o fundo da baliza.

22m - Agatão substituiu o seu guarda-redes, evitando com a cabeça o golo em cima da linha de baliza depois de um remate desferido por Paulo Duarte.

26m - Bom lance de entendimento do ataque "verde-rubro" finalizado com um cruzamento de Edmilson, aparecendo Paulo Alves a antecipar-se a Hubart mas a cabecear ao lado do poste.

49m - A defesa "verde-rubra" é apanhada em contra-golpe com Fernando a entrar na área e tocar para Gonçalves que não consegue dar sequência ao lance, perdendo-se a bola pela linha de fundo.

53m - Ewerton sai a pontapé da sua área, pondo fim a uma jogada perigosa do Estrela pelo centro do terreno.

56m - Já bem dentro da área, Humberto remata à rede lateral após lance individual da autoria de Vado.

61m - Rebello foge a Heitor e Vado e interna-se na área, acabando por desferir um pontapé à figura de Ewerton.

73m - Agatão aplica um forte remate na zona frontal com a bola a sair a rasar a barra maritimista.

74m - Edmilson lesiona-se ao chocar com dois adversários e é forçado a abandonar as quatro linhas.

87m - Com a defesa do Marítimo a dar excessiva liberdade aos avançados amadorenses, Gonçalves remata à meia-volta, passando o esférico a rasar o poste.



Bola no meio.



Edmilson em estranho bailado.

COMO JOGOU O MARÍTIMO

Patrão, procura-se

Meia dúzia de jogadas bem delineadas não obstaram a uma exibição global sobre o fraco por parte da equipa do Marítimo, na tarde de ontem, frente ao Estrela da Amadora.

O conjunto de Paulo Autuori dá sinais evidentes da falta de um "patrão" que possa pautar todo o jogo da equipa - mais de pressão agora, fase de contenção depois... - e fazer a necessária transposição defesa-ataque, de modo a criar lances onde os avançados explorem as "abertas" necessárias para o remate ao golo. E, neste aspecto, note-se, os "verde-rubros" levam três jogos sem qualquer tento marcado. Vado por vezes disfarça essa missão, mas ontem também não estava nos seus dias.

Um-a-um, vejamos as exibições dos "maritimistas":

Ewerton (3): Sempre atento, sem trabalho de grande apuro, correspondeu positivamente quando chamado a intervir, ex-

cepção a uma saída em falso na primeira metade. Continua a mostrar alguma "tremideira" se o esférico só pode ser jogado com os pés...

Heitor (3): Na primeira metade conseguiu algumas descidas perigosas até à área contrária, originando duas boas situações para golo. A defender foi pouco incomodado, mas na etapa complementar a força foi-lhe faltando para o (necessário) apoio ao ataque. Substituído por José Pedro.

João Luís (3): O melhor do sector defensivo, mas ainda assim sem jus-

tificar a "nota 4". Fundamentalmente, por uma "falha e meia": não acertou na bola a um metro da baliza de Ewerton, valendo então a intervenção deste, em jogada nos primeiros 45 minutos; na etapa complementar, um atraso, com pouca força, ao seu guarda-redes, fez "gelar" o Estádio.

Paulo Duarte (2): Uma primeira parte regular a não perspectivar um segundo tempo intranquilo e com falhas algo comprometedoras.

Gustavo (2): Merecia nota positiva pelo apoio ao ataque na metade inicial, mas o desguarnecimento

do seu flanco nos últimos minutos da contenda, poderia ter custado caro à equipa. Daí a nota...

Soeiro (2): "Trinco" sem grande utilidade dadas as características do jogo, mostrou-se pouco afoito no apoio aos seus colegas mais adiantados.

Humberto (2): Teve nos pés as duas melhores ocasiões de golo. De ambas as vezes falhou. E quanto era importante um golo na tarde de ontem! Foi substituído por Rebelo.

Vado (3): Alguns pormenores técnicos do melhor, marcaram uma exibição que não foi tão regular como lhe é habitual. Cansaço advindo da viagem ao Canadá? Com isso ressentiu-se, e muito, a manobra de todo o conjunto.

Alex (2): Esforçado como sempre, não tão produtivo como habitualmente.

Paulo Alves (2): Alvo de marcação cerrada, não conseguiu concretizar nas (poucas) vezes que se libertou de tal. Na sua cabeça, em lance da primeira parte, teve excelente ocasião para desfeitar Hu-



Humberto tenta passar.

bart. Oportunidade que repetiria depois, mas desta feita com os pés. Falhando de ambas.

Edmilson (3): Saiu aos 74 minutos, por lesão, deixando a equipa com menos elemento e sem o seu jogador mais criativo. Muito melhor nos primeiros 45 minutos, onde conseguiu iniciativas de belo efeito, não concretizadas pelos seus colegas, quan-

do Edmilson havia feito o mais difícil...

Rebelo (1): Entrou para dar maior velocidade ao ataque, mas nunca foi solicitado para tal.

José Pedro (1): O abaixamento exibicional da equipa, obrigou-o sobretudo a um trabalho... defensivo. Quando a sua entrada dava a entender um efeito contrário...

D. A.

A M A D O R A

Defesa e Mário Jorge

Foi uma aposta vincadamente defensiva aquela evidenciada pelos pupilos de Fernando Santos, um técnico que teima em vir à Madeira não perder frente ao seu antigo clube...

Ontem o Amadora teve a "estrelinha" da sorte em dois-três lances para que as suas redes não fossem violadas, mas isso não retira mérito à estratégia montada, assente numa povoada defensiva - líbero e trinco, mais quatro defesas - e com um contra-ataque a viver à custa de Mário Jorge, um extremo-direito muito activo.

TREINADORES QUEIXAM-SE DA FALTA DE SORTE

Autuori: "Podíamos ter marcado na primeira parte" F. Santos: "Podíamos ter marcado na segunda parte"

A pesar da cedência de um ponto entre portas, na cabina do Marítimo o ambiente era tranquilo e, entre jogadores técnicos e dirigentes havia a sensação de dever cumprido.

Talvez por isso mesmo Paulo Autuori tenha feito questão de referir que "no jogo de hoje faltou-nos a sorte que tivemos em Setúbal e nos fez regressar ao Funchal com um ponto". Depois, debruçando-se sobre a partida:

- No primeiro tempo podíamos ter saído com um resultado a nosso favor. Sabíamos que se não marcássemos logo no início as coisas iam ficar ainda mais difíceis, pois era natural que o nosso adversário se fechasse cada vez mais. O Estrela acabou por cumprir bem a sua função, as coisas foram sendo adiadas e nós não conseguimos fazer o golo.

- O Marítimo não se exibiu no segundo tempo

ao nível do que fizera no primeiro...

- Não costumo ficar a procurar justificações para as coisas, sobretudo quando elas não correm como nós queremos. Não tivemos nessa etapa a mesma produtividade porque o Estrela fechou-se mais ainda que na primeira parte. Só mais para o final da partida, quando ficámos sem o Edmilson, é que o adversário procurou tirar vantagem da superioridade numérica e subir um pouco mais no terreno.

Noutro tom:

- Já sabíamos que conforme o tempo fosse passando iríamos perder clareza, lucidez, discernimento e quando assim é, pode-se sofrer um golo em situação fortuita.

Num comentário final, relativo ao trabalho da equipa de arbitragem:

- Foi um trabalho tranquilo. Só acho que devia ter mostrado cartões a alguns jogadores do Estrela logo no início da partida, o que impediria que fossem reincidentes nesse tipo de faltas ao longo de toda a partida. Penso que se o árbitro tivesse actuado dessa maneira, as coi-

sas seriam diferentes na parte final.

Fernando Santos: "Ponto merecido"

Satisfação limitada na cabina do Estrela da Amadora. Falava-se da perda de golos na parte final da partida. Tranquilo, Fernando Santos fez assim a leitura dos acontecimentos:

- Já se sabia que seria um jogo difícil. O Marítimo é uma boa equipa, bem orientada, joga para um lugar europeu e a minha veia ao Funchal abaixo da "linha de água", portanto nervosa. O adversário entrou melhor no jogo, nós estivemos desequilibrados, nunca conseguindo ter a bola em

nosso poder. Por isso tudo, o Marítimo foi uma equipa muito perigosa nos primeiros vinte minutos, tendo duas ou três situações em que podia ter marcado e se não o fez foi porque a sorte esteve do nosso lado.

Para o técnico do Estrela da Amadora, na segunda parte tudo foi diferente:

- Controlámos o jogo e nos últimos vinte minutos deu-se o inverso, isto é, fomos nós a dispor de oportunidades para ganhar o jogo. Recordo uma ocasião em que o Calado fez mal um passe quando estávamos em situação de superioridade numérica de três para um dentro da grande área do Marítimo.

A terminar:

- O empate acaba por se aceitar e o ponto que conquistámos é inteiramente merecido. O árbitro fez um bom trabalho, embora me parecesse um pouco excessivo na amostragem do cartão amarelo ao Paulinho.

João Luís:

"Recuperar em Leiria"

Para o "capitão" verde-rubro, o desfecho da partida explica-se assim:

- Sabíamos que o Estrela da Amadora vinha ao Funchal numa situação difícil e faria tudo para nos criar muitas dificuldades. Fizemos tudo para contrariar essa lógica e acabámos por não sermos felizes com a lesão do Edmilson num momento crucial da partida.

- A luta pela Europa está comprometida?

- Não. O Marítimo atrasou-se um pouco mas não perdeu a possibilidade de repetir uma classificação europeia. Ainda há muito ponto em disputa e estamos em condições de manter esse objectivo. Vamos fazer todos os possíveis para recuperar o ponto de hoje já no próximo domingo, em Leiria.



Agatão em luta com Vado.

MADEIRA OPEN EM GOLFE

Santiago Luna o vencedor esperado

- Mantendo a regularidade evidenciada nos dias anteriores, o espanhol não teve dificuldades em conquistar a vitória.

SATURNINO SOUSA

Caiu o pano sobre mais uma edição do Madeira Open, a terceira, que teve em Santiago Luna, um vencedor esperado. Com o sol a brilhar, também ele querendo contribuir para o abrihantar da festa, o vento fez também a sua aparição, o que de certo modo condicionou as prestações dos concorrentes.

Embora fazendo no dia de ontem o seu pior resultado com 70 pancadas, o espanhol que se limitou a controlar os acontecimentos, viu os seus mais directos adversários fazerem pior, e assim, somando um total de 272 pancadas, menos 16 que o par do campo, o espanhol de 32 anos e que há nove disputa o Tour, conseguiu a primeira vitória da sua carreira, arrecadando assim a módica quantia de 41.660 Libras (10.200 contos)

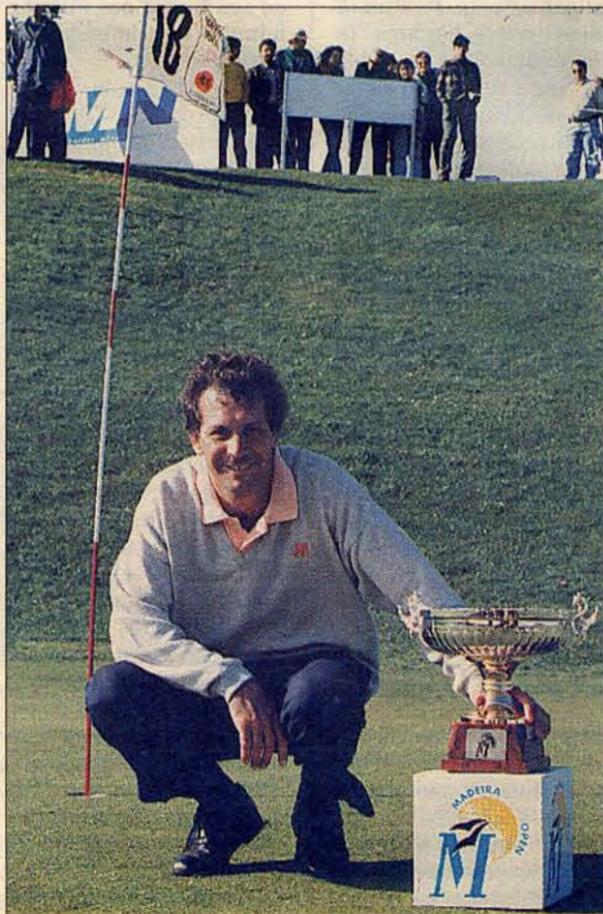
No segundo lugar, com mais quatro pancadas, ficou o jovem Christian Cevaer, que acabou por ser a grande revelação desta prova. Depois da multa de 500 libras sofrida no segundo dia de competição, por demorar sistematicamente a fazer as suas jogadas, o jogador francês encheu-se de bríos, e neste último dia de prova con-

seguiu fazer menos uma pancada que o vencedor, o que não foi contudo de forma alguma suficiente para anular a distância de 5 pancadas que os separavam à partida para esta última ronda. Mesmo assim, o segundo lugar dá-lhe direito a receber 27.770 Libras (6.800 contos), pelo que mesmo pagando a multa ainda fica com algum dinheiro.

No terceiro posto ficou o inglês Paul Curry com 279 pancadas, mais 7 que o vencedor, mas que lhe dá o direito a 15.650 Libras (3.800 contos).

Liam White e Steen Tinning, que à partida para esta última jornada se apresentavam como os grandes opositores do líder, tiveram prestações para esquecer, fazendo mesmo resultados acima do par do campo: White fez 78 pancadas e Tinnig 75, acabando assim a prova em 18º e 4º lugar respectivamente.

Quanto ao português José Correia, este foi também um dia para esquecer, fazendo 82 pancadas, 10 acima do par do campo, o que o atirou para o penúltimo lugar da geral com um total de 301 pancadas, mais 29 que o vencedor, e mais 13 que o par do campo.



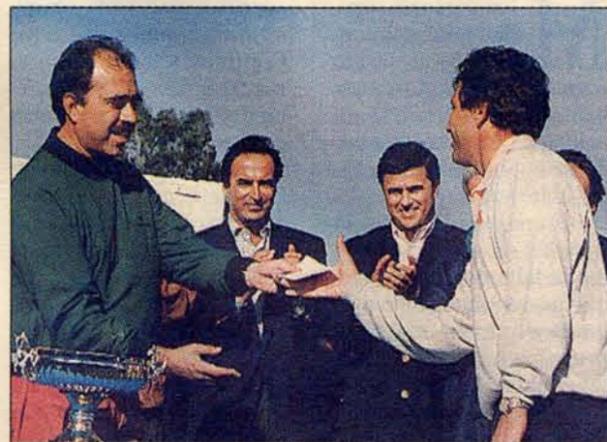
Santiago Luna com o troféu no último "buraco" e a entrega de prémios.

Outro concorrente que despertou alguma atenção foi o americano, descendente de madeirenses, Bill Malley. À partida para a última ronda, ocupava o 14º lugar com 211 pancadas, mais 11 que o primeiro, mas as 75 pancadas com que realizou o percurso fo-

ram fatais, a acabou a prova no 27º lugar, com mais 14 pancadas que o primeiro.

Entrega de prémios apressada...

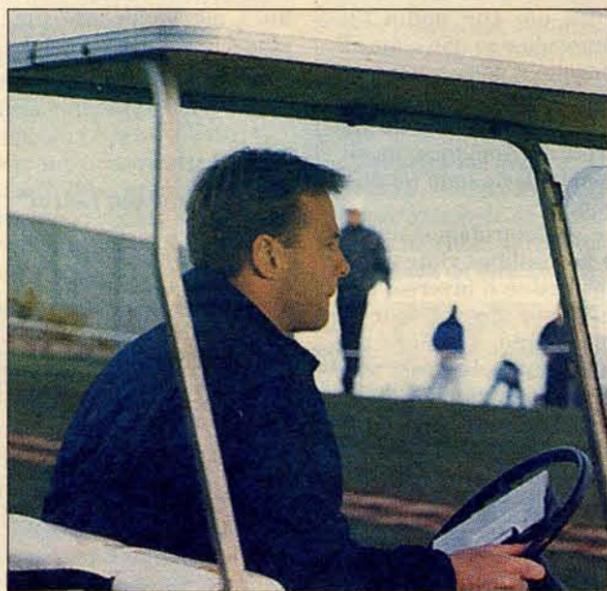
Logo após Santiago Luna ter terminado a sua



prova, procedeu-se à entrega de prémios aos concorrentes protagonizada pelo secretário da Educação, Francisco Santos e logo a seguir, e sempre muito depressa, foram todos para o Aeroporto porque o avião tinha saída marcada para as 16h30, e

ninguém queria ficar em terra.

Aos que ficaram resta pois esperar para ao próximo ano, uma vez que as coisas parecem bem encaminhadas para que em 95 tenha lugar a 4ª Edição do Madeira Open.



O director do Open.

JOÃO LAGOS, PROMOTOR DO TORNEIO

“Foi mais um êxito e pensamos na quarta edição”

A Top Golfe foi a entidade que teve a seu cargo a organização desta prova, com base num contrato de 3 anos que terminou este ano. Falámos com o responsável por esta empresa, presente no Santo da Serra pedindo-lhe que nos fizesse um balanço a esta 3ª edição do Madeira Open. “Foi mais um êxito, desta feita com o clima tradicional da Madeira a fazer-se sentir de forma agradável durante todo o tempo, e que vai por certo deixar grandes recordações em todo os jogadores profissionais aqui presentes. Além disso, as imagens que aqui

foram recolhidas para a televisão internacional, também são por certo muito belas, captadas neste maravilhoso cenário que é o Campo de Golfe do Santo da Serra, pelo que penso que estão definitivamente criadas as condições para que o Open da Madeira se implante com grande dignidade, no Tour Europeu nos próximos anos”.

O contrato de três anos com o campo de golfe para que a sua empresa organizasse o Torneio termina este ano. Vai ser prolongado ou não?

“Tudo aponta nesse sentido. É

vontade do proprietário do campo, do Governo Regional e de todas as forças vivas desta terra que isso aconteça, de forma a que se possa continuar com esta prova.”

E da vossa parte? “Naturalmente que sim. A nossa vida é esta, e quando há, como neste caso, um interesse comum a atingir, tentaremos contribuir para que o Open da Madeira seja cada vez uma prova mais marcante e importante no calendário europeu”

Club de Golfe do Santo da Serra e Top Golf, o acordo à vista para a continuação do Madeira Open.

The CLIFF BAY
Resort Hotel

Oferecemos muito, muito mais...
The Cliff Bay Resort Hotel
Estrada Monumental, 147
9000 Funchal-Madeira
Tel. (351) 91 761818

NA ITÁLIA, UMA REFEIÇÃO É MAIS DO QUE SIMPLEMENTE COMER. É A PERFEIÇÃO DOS INGREDIENTES, É A INTERPRETAÇÃO CRIATIVA DE RECEITAS ANTIGAS E, MAIS QUE TUDO, É O PRAZER DA COMPANHIA DE AMIGOS.

Mais do que cozinha italiana.....

NO RESTAURANTE "IL GALLO D'ORO" OS NOSSOS CLIENTES PROVAM A MELHOR COZINHA ITALIANA, NUM AMBIENTE ELEGANTE E ACOLHEDOR. PORQUE TAMBÉM COMPREENDEMOS QUE AS REFEIÇÕES MAIS AGRADÁVEIS SÃO MAIS DO QUE GASTRONOMIA.... AS PESSOAS CONTAM MUITO.

ABERTO DAS 19.00 H ÀS 23.00 H. ENCERRADO AOS DOMINGOS. RESERVAS: TEL. 761818

an INTER-CONTINENTAL, Global Partner Resort



LUNA TEVE AJUDA DE PSICÓLOGO

“É muito boa a sensação de ganhar”

- O grande vencedor deste Madeira Open o espanhol Santiago Luna, embora muito calmo, estava visivelmente satisfeito pela sua primeira vitória no Tour.

“Quando comecei a prova esta manhã, só estava preocupado comigo, não com o percurso, nem com os outros jogadores. Durante o percurso, nunca me senti tenso ou preocupado, o que se deve ao trabalho que venho fazendo há três anos a esta parte com o Doutor Mariano Espinosa, um psicólogo espanhol, que trabalha com atletas de alta competição, e que tem ajudado muito.” Por esse motivo, o jogador não se esquece dele, referindo que “lhe vou telefonar esta noite”.

Seve Ballesteros e José Maria Olazabal, também eles golfistas espanhóis, mereceram ainda por parte de Luna uma pa-

lavra de reconhecimento. “Sempre que tenho algum problema, falo com eles. O Seve sempre me disse que eu tinha capacidade para ganhar um torneio e hoje finalmente consegui”.

E qual a sensação de ganhar pela primeira vez uma prova do Tour?

“Muito boa, muito boa mesmo!”, retorquiu visivelmente satisfeito.

“Saiu tudo ao contrário” (Liam White)

Uma das grandes desilusões deste último dia de prova foi o inglês Liam White, de quem se esperava que fosse um dos grandes adversários do 1º classificado. No entanto tal não

aconteceu, e o inglês não só não conseguiu incomodar o líder, como acabou por ficar em 18º lugar.

“A minha intenção não era a de chegar ao primeiro lugar mas sim de ficar nos três primeiros. Mas algumas jogadas menos boas deitaram tudo a perder”.

Sentia-se nervoso? O britânico negou: “Não, de forma alguma, sentia-me muito bem, só que hoje foi um daqueles dias em que tudo sai ao contrário”.

“Um péssimo dia para mim” (José Correia)

À partida para a última ronda, o único português ainda em prova estava classificado no 65º lugar da geral, com hipóteses e esperanças de subir um pouco mais. Mas a sua prestação não foi a mais feliz, e acabou por ficar no penúltimo lugar. “Foi um péssimo dia para mim, não

sei porquê, uma vez que esta manhã me sentia muito bem, muito confiante na possibilidade de conseguir um bom resultado, mas as coisas não saíram da melhor maneira, e acabem por ter uma prestação menos boa.”

De qualquer maneira o grande objectivo foi conseguido.

“O meu grande objectivo sempre foi fazer o “cut”, ficando entre os melhores. A partir daí tentei fazer o meu melhor, e tenho consciência de que fiz o melhor possível. Correu-me mal, como também me podia ter corrido bem.”

Este resultado menos bom não afecta contudo as ambições futuras.

“Já provei a mim mesmo que tenho valor para fazer bons resultados, e isto foi um acidente de percurso. O Mats Lanner, que venceu o ano passado não conseguiu fazer o “cut” este ano. Nós temos dias bons e dias maus, e temos que viver com isso”.

PANCADAS

Merece por isso sem dúvida a nossa palavra de agradecimento.

Santiago Luna ganha e dá a ganhar

É prática corrente nestes eventos surgirem algumas apostas quanto ao nome do vencedor e suas prestações, e este Open não fugiu à regra.

Pela módica quantia de 500\$00 os apostantes indicavam o nome do vencedor e o número total de pancadas.

Ao falhar um “birdie” no último buraco por cerca de 20 cm, Santiago Luna acabou por “oferecer” o prémio a três apostadores, entre os quais João Morais Leitão, o acessor de imprensa, que assim viu aumentados os seus proventos em cerca de 7 000\$00.

SATURNINO SOUSA



A alegria do melhor.

61.800 e não 618 mil

Por lapso, na nossa edição de ontem vinha referido o “prize money” deste Madeira Open como sendo de 618 mil contos. Esse número não corresponde à realidade, uma vez que o valor certo é 61.800 contos.

Pelo facto, as nossas desculpas e a devida correcção.

Litton “perde” 3.000 Libras

O galês Mark Litton conseguiu no sábado uma proeza assinalável, quando ao fazer os 18 buracos do campo em 64 pancadas, bateu por uma pancada o record do campo. Mas para ele, fica só a satisfação pelo feito alcançado, uma vez, que por este torneio ser disputado de acordo com as regras de Inverno, que permitem limpar a bola quando esta caia no “fairway”, o que não é autorizado em circunstâncias normais, não só este resultado não será homologado, como também não irá receber as 3.000 Libras (cerca de 740 contos), que a Johnie Walker oferece aos participantes nas provas do Tour que consigam esta proeza.

Vantagens de trazer a sua “caddie”

Rolf Muntz, que graças ao “hole in one” alcançado no sábado foi um dos nomes em destaque neste Madeira Open, optou por trazer como “caddie” uma amiga (bem bonita, por sinal).

Aquando da pancada que lhe permitiu conseguir a sua proeza, o holandês abraçou-se efusivamente à sua ajudante, comemorando com ela o seu brilhante feito.

Vantagens de trazer o seu próprio “caddie”.

Silêncio... cumprido

Apesar de ser jogado em campo aberto, o golfe exige grande concentração por parte dos praticantes, por isso na altura que os jogadores se prepara para dar a pancada, os elementos da organização lá destacados para o efeito, levantam uns cartazes com a palavra “quiet”, pedindo assim silêncio à assistência. E no Madeira Open o público tem sabido estar no seu lugar, de tal maneira que quando isso acontece o silêncio chega a ser impressionante.

Robert Snapper imprescindível

Cidadão holandês radicado há vários anos na nossa terra, Robert Snapper colabora à vários anos com o Diário. Fazendo parte da organização deste Madeira Open, ele esteve sempre lá, e sem a sua colaboração não teria sido possível, por certo, fazer tão bem o nosso trabalho.

Classificação final

		R1	R2	R3	R4	AGG	Sterling
1	Santiago LUNA (Sp)	67	67	68	70	272	41660.00
2	Christian CEVAER (Fr)	70	69	68	69	276	27770.00
3	Paul CURRY (Eng)	73	67	68	71	279	15650.00
4	Olle KARLSSON (Swe)	72	66	75	68	281	9120.00
	Dean ROBERTSON (Scot)	73	70	68	70	281	9120.00
	José COCERES (Arg)	72	67	71	71	281	9120.00
	Iain PYMAN (Eng)	75	68	66	72	281	9120.00
	Steen TINNING (Den)	74	65	67	75	281	9120.00
9	John HAWKSWORTH (Eng)	72	72	71	67	282	5066.67
	Ruben ALVAREZ (Arg)	71	70	72	69	282	5066.67
	Mathias GRONBERG (Swe)	71	72	69	70	282	5066.67
12	David J. RUSSELL (Eng)	75	71	71	66	283	3782.50
	Paul MAYO (Wal)	74	68	72	69	283	3782.50
	David WILLIAMS (Eng)	70	74	70	69	283	3782.50
	Dennis EDLUND (Swe)	73	67	73	70	283	3782.50
	Paul LAWRIE (Scot)	68	72	71	72	283	3782.50
	Paul AFFLECK (Wal)	72	71	67	73	283	3782.50
18	Robert KARLSSON (Swe)	75	69	70	70	284	3020.00
	Andrew SHERBORNE (Eng)	68	71	73	72	284	3020.00
	Neal BRIGGS (Eng)	71	71	68	74	284	3020.00
	Kenny CROSS (Swe)	72	67	70	75	284	3020.00
	Iain WHITE (Eng)	69	67	70	78	284	3020.00
23	Juan PIÑERO (SP)	70	74	73	68	285	2662.50
	David R. JONES (Eng)	75	69	70	71	285	2662.50
	Mark LITTON (Wal)	76	70	64	75	285	2662.50
	Rolf MUNTZ (Hol)	72	66	71	76	285	2662.50
27	Scott WATSON (Eng)	74	70	71	71	286	2221.88
	Peter MITCHELL (Eng)	70	76	71	69	286	2221.88
	Jay TOWNSEND (USA)	72	73	69	73	286	3331.88
	Carlos LARRAIN (Ven)	71	72	69	74	286	2221.88
	Ramonn DARCY (Ire)	69	74	74	75	286	2221.88
	Dill MALLDY (USA)	88	72	74	75	286	2221.88
	John MCHENRY (Ire)	75	66	70	75	286	2221.88
	Loo WESTWOOD (Eng)	68	79	85	77	288	2221.88
35	Andrew COLTART (Scot)	69	74	72	72	287	1800.00
	Michael ARCHER (Eng)	70	72	73	72	287	1800.00
	Paul BROADHURST (Eng)	69	72	74	72	287	1800.00
	Brian MARCHBANK (Scot)	69	71	75	72	287	1800.00
	Joakim GRONHAGEN (Swe)	72	72	72	71	287	1800.00
	Mats HALLBERG (Swe)	74	71	72	70	287	1800.00
	Jesus Maria ARRITTI (Sp)	68	77	69	73	287	1800.00
42	Brian BARNES (Scot)	71	71	73	73	288	1500.00
	Mark JAMES (Eng)	69	75	73	71	288	1500.00
	Andrew CLAPP (Eng)	74	71	73	70	288	1500.00
	Eoghan O'CONNELL (Ire)	72	72	70	74	288	1500.00
	Jamie SPENCE (Eng)	72	67	74	75	288	1500.00
47	John MELLOR (Eng)	71	72	72	74	289	1250.00
	Gordon BRAND JNR. (Scot)	73	72	71	73	289	1250.00
	José Manuel CARRILES (Sp)	74	72	72	71	289	1250.00
	Emanuele CANONICA (It)	71	74	69	75	289	1250.00
	Wayne RILEY (Aus)	73	70	68	78	289	1250.00
52	Jeremy ROBINSON (Eng)	71	72	74	73	290	1050.00
	Keith WATERS (Eng)	73	70	74	73	290	1050.00
	Ian SPENCER (Eng)	72	71	75	72	290	1050.00
55	Jon ROBSON (Eng)	77	69	72	73	291	900.00
	Des SMYTH (Ire)	72	71	71	77	291	900.00
	Jarmo SANDELIN (Swe)	69	70	72	80	291	900.00
58	Frédéric REGARD (Fr)	69	72	73	78	292	762.50
	Adam MEDNICK (Swe)	72	73	71	76	292	762.50
	Peter BAKER (Eng)	72	71	73	76	292	762.50
	Phil GOLDING (Eng)	70	73	78	71	292	762.50
62	Gary EMERSON (Eng)	70	74	71	78	293	675.00
	Thomas GÖGELE (Ger)	73	71	74	75	293	675.00
	Heinz P THÜL (Ger)	72	74	75	72	293	675.00
65	Martyn ROBERTS (Wal)	73	71	74	76	294	625.00
66	Jonathan WILSHIRE (Eng)	71	72	75	77	295	399.00
	Stephen AMES (T&T)	73	73	75	74	295	399.00
	Michael JONZON (Swe)	73	70	76	77	296	395.00
	Gordon J BRAND (Eng)	72	68	82	74	296	395.00
	José CORREIA (AM)	73	72	74	82	301	
70	Daren LEE (Eng)	74	72	75	82	303	392.00
71	Phillip TALBOT (Eng)	76	69	78	W/D		
72	Antoine LÉBOUC (Fr)	73	74			147	
	Ove SELBERG (Swe)	75	72			147	
	William GUY (Scot)	73	74			147	
	Stuart CAGE (Eng)	72	75			147	
	Alberto BINAGHI (It)	68	79			147	
	Michel BESANCENEY (Fr)	75	72			147	
78	Fredrik LINDGREN (Swe)	71	77			148	
	João DE SOUSA (Port)	73	75			148	
	Robert EDWARDS (Eng)	74	74			148	
	Brian EVANS (Eng)	76	72			148	
	David CARTER (Eng)	76	72			148	
	Ricky WILLISON (Eng)	72	76			148	
	David WOOD (Wal)	73	75			148	
	George RYALL (Eng)	74	74			148	
	Glenn RALPH (Eng)	76	72			148	
87	Fabrice TARNAUD (Fr)	73	76			149	
	Mike MCLEAN (Eng)	77	72			149	
	Stephen HAMILL (N.Ire)	75	74			149	
90	David FISHER (Eng)	76	74			150	
	Stephen DODD (Wal)	74	76			150	
	John BICKERTON (Eng)	73	77			150	
	Keith ASHDOWN (Eng)	75	75			150	
	António SOBRINHO (Port)	77	73			150	
	Brian NELSON (USA)	80	70			150	
96	Per HAUGSRUD (Nor)	79	72			151	
	Wayne HENRY (Eng)	78	73			151	
	Thomas LEVET (Fr)	77	74			151	
	Daniel SILVA (Port)	71	80			151	
	A. HENRIQUES (AM)	74	77			151	
100	Mark NICHOLS (Eng)	74	78			152	
	A. SEQUEIRA (AM)	77	75			152	
101	Marc FARRY (Fr)	82	71			153	
	Craig RONALD (Scot)	77	76			153	
103	Fredrik ANDERSSON (Swe)	80	74			154	
	David A RUSSELL (Eng)	78	76			154	
105	Mats LANNER (Swe)	82	73			155	
	Steve SIMPKIN (USA)	77	78			155	
107	John BLANCH (Eng)	77	79			156	
	Paul Richard SIMPSON (Eng)	75	81			156	
	Gabriel HJERTSTEDT (Swe)	81	75			156	
110	Fernando NOGUEIRA (Port)	79	78			157	
111	Robert LEE (Eng)	84	74			158	
112	Mark STOKES (Eng)	79	80			159	
	Nelson CAVALHEIRO (Port)	79	80			159	
	Carl SUNESON (Eng)	80	79			159	
115	Sebastião GIL (Port)	80	80			160	
	Duarte FREITAS (AM)	84	85			169	
116	Anders GILLNER (Swe)	70	RET				

LÍDER... EM FRENTE

O importante foram os pontos e não a qualidade do futebol

Machico, 3
Operário, 0
Campo Tristão Vaz
 em Machico
Árbitro: Joaquim Fonseca (Viseu).

A.D. MACHICO: Cuca (3); Agostinho "cap" (3), Arlindo (3), Many (4), João (4), José Lino (3), Vieira (3), Bidinha (3), Nuno (3) (aos 79m Ildio (1)), Ricardo Luís (3) (aos 66m Venâncio (1)) e Chalana (3).

Suplentes não utilizados: João Paulo; Rui Melim e David.

OPERÁRIO: Cabral; Brinco, Mário "cap" (aos 28m Nicolino), Edgar, Ganeira, Luís Carlos, Ferreira, Luís Soares, Paulo Marques, Saraiva e João Freitas.
Suplente não utilizado: Barroso.

Ação disciplinar: cartão amarelo a João (87).

Golos: João (30), Bidinha (39) e Nuno (58).


Madeira-Açores em... Machico.

optar por cruzamentos largos para a frente da baliza, onde Nuno, Bidinha e Chalana não conseguiam os espaços para o remate com êxito. O que antevia dificuldades em conseguir abrir o activo, para isso não se jogava bonito, mas com determinação.

À passagem da meia hora, porém, um cruzamento vindo da esquerda para a frente da baliza, deu a possibilidade de João saltar até ao "segundo andar" para desviar o esférico do alcance de Cabral. A partir daí tudo passou a ser mais fácil para os locais.

Em vantagem no marcador, passados 4 minutos depois do golo, Nuno volta a falhar com a baliza à sua disposição. Mas antes do intervalo, para que a tranquilidade fosse total, Bidinha consegue com um bom pormenor técnico, dar o rumo à bola para o fundo da baliza.

No segundo tempo, o Operário entrou a jogar mais próximo da área da equipa da casa, para isso beneficiava da direcção do

vento, como de uma tranquilidade local, que ia logo no primeiro minuto possibilitando a Saraiva marcar, pois conseguiu-se isolar e frente a Cuca atirou sobre a barra a poucos metros da linha de golo. Com este aviso, Machico passou a bater forte no sector recuado, obrigando os açorianos a deixarem na frente apenas Paulo Marques, que por algumas vezes ainda deu trabalho à defesa da casa, mas sem colocar Cuca em apuros.

Assim, voltámos a assistir a um Machico com forte indicador atacante, onde Nuno aos 49m permitiu que Cabral fosse mais rápido para negar o golo. O ataque quase continuado da equipa do "Tristão Vaz Teixeira", voltou-se a deparar com o super povoamento da zona defensiva do Operário, o que motivou que tivesse de voltar a utilizar novamente os cruzamentos para a área, onde Nuno de cabeça levou o esférico para o fundo das redes, na sequência de um centro vindo da esquerda tal como sucedeu no lance do primeiro golo.

A partir do terceiro golo, Machico foi gerindo a vantagem, justificando a vitória, perante um adversário que nunca deixou de lutar para conseguir o ponto de honra, mas Cuca em boa forma não deu possibilidades.

O árbitro teve uma acção regular.

JOÃO AUGUSTO

DARIO FILHO

"Gostei da equipa"

O técnico da AD Machico referiu no final: - Criámos oportunidades e fizemos três golos. Gostei da equipa, esteve melhor que na jornada anterior, e o mais importante é que somámos dois pontos.

Não estamos preocupados com a Camacha, mas sim com as outras equipas, como Malveira e Samora. O nosso objectivo é subir de Divisão, tanto faz ser primeiro como segundo...

Não duvido que haja honestidade por parte dos jogadores e técnicos para dignificarem a sua posição. Mas foi muito mau nesta altura do campeonato se ter feito esta alteração relativamente à equipa dos Açores.

Açores mais isolados

Carmo Pais, treinador do Operário:

- Foi um jogo em que Machico entrou de rompante como lhe competia, é uma equipa que justifica a posição em que está, constitui a melhor equipa da Série, tendo ganho com mérito.

Depois.

- A "Série Açores" é uma realidade, por isso queremos dignificar o futebol, como fizemos neste jogo, para que haja verdade desportiva.

Ao contrário do Presidente da R. A.. Madeira, que sabe da importância do futebol e do que quer no desporto, o Presidente dos Açores, ao desejar que esta medida da Série Açores fosse uma realidade, está a isolar mais os Açores do Continente. Parece que os Açores não é Portugal...

J.A.

EMPATE À VISTA

Um castigo à má finalização

Loures, 1
Porto-santense, 0
Campo José da Silva Faria
Árbitro: Adriano Cabral (Ponta Delgada)

LOURES: Jorge; João Pedro, Eusébio, Nuno Rodrigues, Paulo Brito; Pardelha, Paulino, Carlos Fernandes (Vestia aos 89), Paulo Gomes; Emanuel (Semedo aos 60) e Ribas.

Suplentes não utilizados: Miguel, Luís Miguel e Nuno Dias.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Paulino (80).

PORTO-SANTENSE: Kudeca; Roberto, Chainho, Paulo Sérgio, Marcos (Stefan aos 74); Varito, Saúl (Moreno aos 59), Nélio, Mantas; Mayer e Natalino. Suplentes não utilizados: Paulo Jorge, Calaça e Flaviano.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Chainho (27) e Paulo Sérgio (55).

Golo: Paulo Brito (68)

A vitória do Loures acaba por ser merecida embora a equipa madeirense tivesse jogado bem, sem contudo apresentar grandes soluções para pelo menos, ter terminado a partida com empate.

O jogo teve duas partes distintas com os locais a provocarem um grande assédio à baliza de Kudeca na primeira metade. Só que a finalização estava longe de ser a melhor já que por três vezes criaram excelentes oportunidades de marcar, acabando por desperdiçá-las enquanto os insulares apenas tiveram uma única ocasião de golo numa das suas jogadas de contra-ataque protagonizada por Mantas que chegou ligeiramente atrasado a um excelente cruzamento de Natalino.

A equipa do Porto Santo jogava com estes dois jogadores na frente de ataque e, pode-se mesmo dizer, que isso teve alguma influência no modo como a partida decorreu já que obrigava os donos da casa a manterem a sua defen-

va recuada e atenta à manobra do adversário.

Ao domínio do Loures, que apesar disso não tinha êxito no remate final, responderam os ilhéus com Chainho em grande plano e a constituir uma muralha no lado esquerdo, neutralizando o ímpeto atacante dos lisboetas que tudo faziam para chegar ao golo da vitória que acabaria por surgir já na segunda metade. Após a marcação de um livre sobre a esquerda, o esférico foi cruzado para a pequena área, ressaltando para Paulo Brito que atirou colocado ao canto esquerdo da baliza, traindo por completo o guardião do Porto-santense.

A partir daqui, esperava-se uma maior reacção por parte dos pupilos de José Moniz, mas tal não se verificaria, pois a equipa continuou a manter o mesmo ritmo, mostrando-se incapaz de girar lances de perigo enquanto o Loures insistia embora sem grandes pressas na busca do golo da tranquilidade. Ainda assim, os visitantes poderiam ter chegado à igualdade em dois lances já no final da partida. No primeiro, aos 81 minutos, novamente por intermédio de Mantas que fez o pior à boca da baliza, atirando ao lado e, no segundo sete minutos depois por Moreno, que entrara a substituir Saul, que faliu infantilmente uma boa chance, rematando a bola para as mãos do guarda-redes da casa.

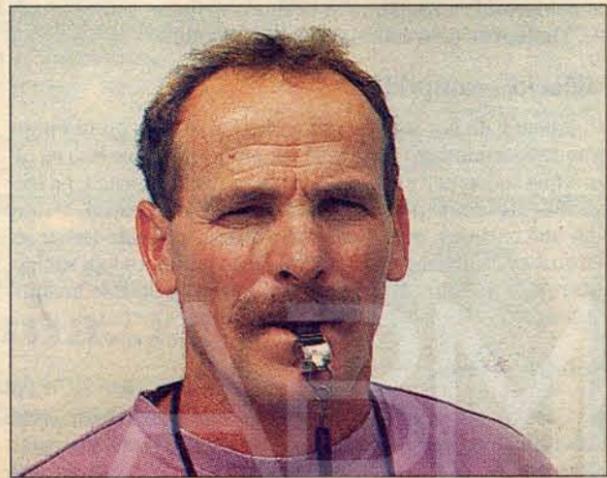
O resultado acaba por ser justo face àquilo a que se assistiu, embora o empate não escandalizasse na medida em que os madeirenses souberam colocar em campo uma toada cautelosa com um contra-ataque sempre muito perigoso, mas com a finalização a ser a grande lacuna da equipa.

O trio de arbitragem açoriano esteve em excelente nível, ajuizando sempre bem, não merecendo o seu trabalho comentários negativos de nenhuma das partes.

FERNANDO SILVA



Chalana controla.



Baltasar vingou-se...

NO REGRESSO DE JOÃO PAULO

Goleada a meio gás....

**Camacha, 4
Santa Clara, 0**
Campo da Nogueira
 Arbitro: Joel Dinis (Braga)

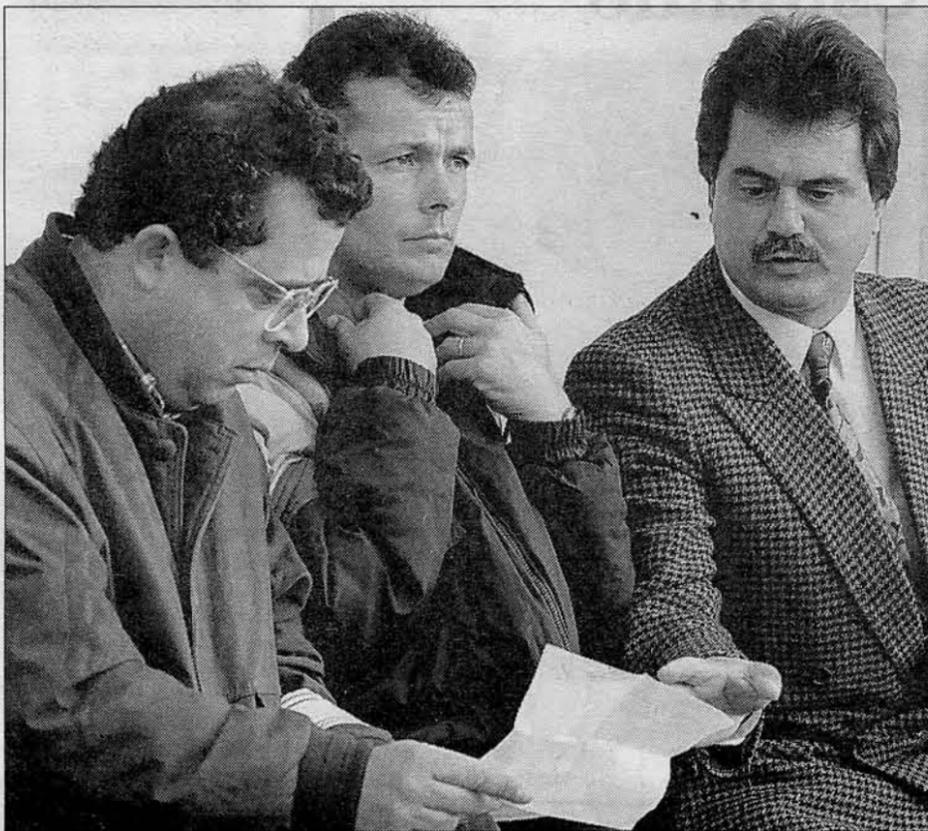
CAMACHA: Marcos (3) (Amândio (2) aos 72m), Duarte Manuel (3), Ramos (3) (Higino (2) aos 64m), Rui Duarte "cap" (3), Roberto (3), Rui Pereira (4), Jarreto (3), Ricardo Jorge (3), Eusébio (4), Daniel (3) (João Paulo (2) aos 64m) e José Manuel (4).

Suplentes não utilizados:
 Duarte Nuno e Marco

SANTA CLARA: Dimas, Gilberto, Rebelo, Helder, Lage, Paulo, Jorge (Emanuel aos 58m), Pessanha "cap", Moukoca, Medeiros e Tomé.

Suplentes não utilizados:
 Marco e José Manuel

Acção disciplinar: cartão amarelo para Gilberto (7m), Lage (66m) e Emanuel (67m).

Golos: Rui Pereira (16m), Eusébio (34 e 35m) e José Manuel (55m)


Camachenses continuam a golear.

de um livre, José Manuel levou a bola ao poste direito da baliza adversária. A equipa "vermelha e branca" tentou tapar os caminhos para a sua área, mas, à passagem do quarto de hora, Rui Pereira, após a marcação dum pontapé de canto, abriu o marcador para a sua equipa. Os visitantes tiveram uma ténue reacção ao golo sofrido e dispuseram de alguns pontapés de canto, mas sem perigo para as redes de Marcos.

Pese embora alguma lentidão dos anfitriões em fazerem circular o esférico entre si, a sua superioridade era por demais evidente, materializando essa supremacia aos 34 minutos com Jarreto a fazer um cruzamento largo para o coração da área visitante para o oportuno

Eusébio elevar a contagem para dois a zero com o mesmo a bisar com uma boa cabeçada ao culminar a primeira parte.

A vencer por 3-0, a equipa da Camacha entrou para a segunda parte com uma disposição mais reservada, repercutindo-se essa postura num fraco espectáculo oferecido aos adeptos presentes no campo da Nogueira.

Apesar da quebra de rendimento dos donos da casa, o seu domínio sobre o Santa Clara manteve-se, e Daniel aos 55 minutos serviu, com um bom passe, José Manuel que, na esquerda e perante a oposição de Helder, fez o resultado final. O facto mais saliente da, futebolisticamente fraca, segunda parte do encontro entre os dois conjuntos ilhéus, foi o

regresso aos campos de futebol de João Paulo que, após um longo período de ausência voltou a vestir a camisola da Camacha.

A equipa madeirense demonstrou neste jogo alguma lentidão, principalmente, na segunda parte na transposição de bola entre os seus jogadores, tendo de certa forma facilitado a tarefa à equipa do Santa Clara, que encarou este jogo com nítidas intenções de não sofrer uma goleada, o que, no entanto, veio a acontecer.

Numa partida de futebol correctamente disputada entre todos os seus intervenientes, o árbitro braçarense Joel Dinis esteve bem a todos os níveis, sendo muito bem auxiliado pelos seus colegas de equipa.

MARCELINO RODRIGUES

BARÃO

"Resultado justo"

Penso que tivemos algumas dificuldades com as quais não estávamos a contar, pois a equipa do Santa Clara praticou um bom futebol, criando-nos imensos contratemplos. Acabámos por conseguir os nossos intentos, alcançando um resultado justo. Devido à actual situação criada às equipas açorianas quero aqui endereçar uma mensagem a todos os jogadores e treinadores dessas equipas para continuarem a jogar e trabalhar com grande dignidade como o têm feito até aqui.

JÚLIO AMADOR

"Três jogos numa semana"

A equipa da Camacha demonstrou ser um bom conjunto, bem moralizado pelos resultados. A minha equipa ressentiu-se de ter de fazer três jogos num espaço duma semana aqui na Madeira, e com jogadores castigados e outros lesionados, foi-me muito difícil delinear o onze para este encontro. No entanto, batemo-nos com grande dignidade e espero que em todos os jogos os jogadores se empreguem como o fizeram neste.

SEM INTERESSE

Com pouco público justiça no desfecho

**Mira Mar, 0
Santacruzense, 0**
Campo Municipal da Povoação
Árbitro: Carlos Guia (Santarém)

MIRA MAR: Francisco Trindade; Barreira, Joaquim, Trindade, Rui "cap", Betinho (aos 70m por Queiros) Paulo Loras, Juvenal, Tony, Paulo Jorge (aos 46m), Jones e Cunha.

Suplentes não utilizados:
 Paulo, João Massa e Machado.

SANTACRUZENSE: Humberto; Zé Rocha, João José "cap", Lino, Vieira, Ricardo, Paulo Gomes, Rodrigues, Zé Tó, Júlio (aos 65m Silas), Amândio (aos 83m Lino Freitas) e Tonota.

Suplentes não utilizados:
 Zé António, Xavier e Emanuel.

Acção disciplinar: cartões amarelos: Rui (16), Rodrigues (44), Cunha (76) e Paulo Gomes (65).

localidade que os forasteiros construía jogadas de contra ataque sendo a mais perigosa aos 87 minutos, com Lino Freitas isolado a permitir que Trindade desviasse. Pouco antes, também Humberto tinha feito uma boa defesa para canto com a bola ainda a tocar a barra.

A divisão de pontos aceitasse, pois se é certo pertencerem ao Mira mar o maior número de lances para golo, o Santacruzense além de praticar um futebol agradável e muito consistente, também teve oportunidades e com perigo.

Arbitragem com falhas para ambas as partes.

Teles

"Iremos lutar"

Teles Silva, adjunto do Mira Mar, comentou:

— Foi um bom jogo, o Mira Mar criou mais oportunidades, fomos infelizes na finalização. A haver um vencedor, seria o Mira Mar.

Apesar da "Série Açores", iremos lutar até ao fim para mostrarmos o valor do Mira Mar, para sermos a melhor equipa dos Açores nesta temporada.

Eduardinho

"Grupo está forte"

Eduardinho, treinador do Santacruzense:

— O resultado ajusta-se ao que se passou na primeira parte. Na segunda merecíamos mais sorte, tivemos muitas oportunidades de golo, tendo falhado na finalização.

O nosso objectivo é a manutenção. O grupo de trabalho está forte e penso que iremos atingir os objectivos antes do que se previa, para podermos planear a próxima época.

Foi descabido ter-se tornado público a Série Açores e as consequências em termos de descidas e não descidas com o campeonato a decorrer. Por muita motivação é difícil um técnico conseguir fazer motivar mais quando não há risco de descida. O Mira Mar lutou e trabalhou muito para vencer, o que valorizou o empate.

JOÃO BENTO

Totobola

Porto - Beira Mar	1
Belenenses - Sporting	2
Benfica - União	1
Marítimo - Amadora	X
Farense - Boavista	1
Guimarães - Salgueiros	1
Chaves - Tirsense	X
Gil Vicente - Braga	1
Leiria - Setúbal	1
Campom. - Académica	1
Amora - Estoril	X
Felgueiras - Rio Ave	X
Aves - Famalicão	2

BÁSILIO & BÁSILIO, Lda.
 CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
 CAMINHO DE ST.º ANTONIO, 237
 TELEF.: 742290



João Paulo regressou, após lesão.

UM GOLO LOGO A ABRIR

Exibição convincente com bom resultado

**C. Lobos, 3
S. Vicente, 0**

Campo Municipal de Câmara de Lobos
Arbitro: José Mota de Vila Real

CÂMARA DE LOBOS: Ica (4); Noémio (4); Xavier (4); Emanuel (4); António Caldeira/Cap. (3); António Jardim (3); Paulo Jorge (4); Jordão (1) (25m Joel Agrela (4); Sérgio (4); Carlos Duarte (3) e Joel Santos (5) (81m Caroto) (-).

Suplentes não utilizados: Graça, Helder e Luís.

SÃO VICENTE: Sérgio (3); António (2); Allan (2); Magno (3); Jorge (3); Eugénio (4); Henrique (2); Firmino/Cap. (1) (45m João) (1); Fábio (2); Osvaldo (3) e Avelino (1) (30m Miranda) (2).

Suplentes não utilizados: Dani, Humberto e Paulo Jorge.

Ação disciplinar: "Amarelo" a Allan aos 56m.

Golos: Joel Santos (15s), Sérgio (80m) e Joel Agrela (89m).



Noémio remata à baliza vicentina.

mais o jogo sendo durante alguns períodos a equipa que melhor futebol praticava.

A partir dos vinte e cinco minutos, com a entrada de Joel Agrela, os "donos da casa" começaram a trocar bem a bola entre os seus jogadores e começaram a criar algumas jogadas bem delineadas a que apenas faltava a necessária finalização. E, aos trinta minutos, Joel Santos fugiu bem a António e cruzou de primeira com Sérgio a voar para o esférico e este a sair rente ao poste contrário quando já se gritava golo.

Seria este o espelho de toda a primeira parte com os vicentinos apenas a tentarem surpreender Ica com remates de longe com este a se mostrar muito atento.

Na etapa complementar, os primeiros minutos mostraram uma equipa vicentina mais inconformada, mas a sorte do jogo ficou de certo modo traçada num bom lance dos locais, mas em que Sérgio é lançado em fora de jogo. Este isola-se, remata forte para defesa do seu homónimo guardião contrário que largou o esférico e o avançado, mais rápido, introduziu o esférico na baliza, fazendo o segundo golo.

A partir daí o São Vi-

cente quebrou, embora pudesse ter reduzido o marcador, primeiro, num bom remate de primeira de Miranda a que Ica se opôs bem, e, depois, numa jogada em que Magno nos pareceu sair em posição irregular, mas, perante Ica, rematou cruzado e ao lado. Beneficiando de mais espaços no meio campo contrário, os locais mandariam um remate ao poste por intermédio de Paulo Jorge com Joel Agrela na recarga a atirar por alto. A um minuto do fim uma boa jogada da equipa camaralobense seria culminada com a obtenção do terceiro golo, com a defesa visitante a ver Joel Agrela e Sérgio jogarem com o segundo, depois de

passar o guardião contrário, a oferecer o golo ao seu companheiro.

Estava, desse modo, confirmado em definitivo o vencedor do encontro por números um pouco pesados para o futebol apresentado por ambas as equipas, embora, após sofrerem o segundo golo, os vicentinos tivessem quebrado nitidamente, tirando disso vantagem os locais para obterem um triunfo por uma diferença algo inesperada.

A equipa de arbitragem acabou por realizar um bom trabalho na globalidade, embora o fiscal de linha do lado da bancada nem sempre tenha estado bem no julgamento dos foras de jogo.

NUNO JARDIM

Resultado justo

O técnico do Câmara de Lobos, Nuno Jardim era no final do encontro um homem satisfeito. À nossa reportagem, disse:

— O resultado é justo num jogo que me pareceu bastante agradável. Há que enaltecer a postura do São Vicente que ao contrário daquilo que o resultado deixa transparecer não deu facilidades. Apenas a partir do segundo golo é que as coisas ficaram mais facilitadas, mas penso que controlámos sempre o jogo e a nossa vitória não sofre qualquer contestação. Tenho que destacar o triunfo da direcção ao mudar a hora do jogo, pois hoje estive muito mais gente cá a apoiar-nos ao contrário dos outros jogos, com excepção dos derbis em que tivemos duas boas casas."

Genildo Baía

"Há jogadores que tremem"

O técnico visitante, após um diálogo no final do encontro com responsáveis directivos da sua equipa, disse:

— A minha equipa sofreu um golo logo aos dez segundos e não teve reacção para virar o marcador, com tanto tempo ainda para jogar. Mas há que dar os parabéns ao Câmara de Lobos que sentiu a nossa fragilidade e caiu-nos em cima acabando por merecer a vitória.

Assumo que a derrota é minha. Mas há jogadores que quando jogam com equipas da terra tremem. Não concebo que um jogador venha para aqui como se isto fosse um clássico Benfica/Porto. Fui contratado apenas para treinar esta equipa e não para fazer jogadores.

ANTÓNIO GONÇALVES

REGIONAL DE FUTEBOL

Ganhou quem porfiou

**Pontassolense, 1
Sporting, 0**

Campo municipal da Ponta do Sol

Arbitro: José Dias

PONTASSOLENSE: Chico, Jaime, Ivo, Arlindo, Joel, Artur/cap., Filipe (55m Virgílio), Nuno, José Luís, Ferdinandinho (Rinaldo 67m), e Lino.

Suplentes não utilizados: Nélio, Raul e Luís Marques.

SPORTING: Marcelino, Rui Martins/cap., (Anselmo 57m), Luís Carlos, Carlinhos, Calaça, Horácio, Barbosa (Marco Vieira 81m), Coelho, Rocha, Daniel e David Sousa.

Suplentes não utilizados: Carlos Alberto, Luís Abreu, e Paulo Sérgio.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Ferdinandinho (5m), Filipe (19m), Daniel 21m e 70m), José Luís (79m), Luís Carlos (84m), Rinaldo (88m) e Anselmo (89m).

Vermelho por acumulação a Daniel (70m).

Golo: Ferdinandinho (52m).

Durante os primeiros 45 minutos, foram os locais a pressionar mais a baliza contrária, mas sem conseguir qualquer lance de perigo.

Na segunda metade o cariz do jogo não se alterou com o Pontassolense a inaugurar o marcador na sequência de um canto. E aos setenta e cinco minutos Virgílio perdeu nova oportunidade de ampliar.

Num jogo bastante viril, vitória justa.

De referir que esta foi a primeira derrota averbada pelo Sporting, desde que Isaque Ladeira está no comando da equipa leonina, desde há cinco jogos.

Voltando ao encontro da Ponta do Sol, salienta-se que a equipa de arbitragem fez um trabalho regular.

ARMINDO MACEDO

Campeonato Regional de Futebol

Resultados — 13.ª jornada

Estrela da Calheta - Choupana	0-0
Ribeira Brava - Andorinha	1-0
Canicense - Estreito	0-6
Carvalheiro - Santana	1-1
Pátria - Caniçal	3-3
Born Sucesso - 1.º de Maio	1-8
Pontassolense - Sporting	1-0

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º 1.º Maio	13	12	1	-	45 - 1	25
2.º Santana	13	9	3	1	35 - 9	21
3.º Estreito	13	8	2	3	23 - 13	18
4.º Andorinha	13	5	5	3	18 - 9	15
5.º Estrela Calheta	13	6	3	4	12 - 16	15
6.º Ribeira Brava	13	5	4	4	24 - 14	14
7.º Choupana	13	4	5	4	12 - 14	13
8.º Caniçal	13	4	4	5	21 - 19	12
9.º Carvalheiro	13	3	5	5	8 - 19	11
10.º Born Sucesso	13	3	4	6	13 - 22	10
11.º Pontassolense	13	4	2	6	11 - 20	10
12.º Sporting	13	1	6	6	7 - 14	8
13.º Pátria	13	2	1	10	12 - 33	5
14.º Canicense	13	2	1	10	6 - 45	5

Próxima Jornada (11 de Fevereiro) 1.ª da 2.ª Volta

Pátria-Born Sucesso (0-2); Carvalheiro-Caniçal (0-3); Canicense-Santana (0-12); Ribeira Brava-Estreito (0-1); Pontassolense-Andorinha (0-1); Estrela da Calheta-Sporting (0-0) e Choupana-1.º de Maio (0-1).

NA BÉLGICA

Brasileiro Calmito morre durante jogo

Ofutebolista brasileiro Calmito Augusto, de 23 anos, morreu sábado, vítima de uma paragem cardíaca quando jogava pelo Boom frente ao Geel, em partida da Segunda Divisão belga de futebol — anunciou Ontem um porta-voz do clube do jogador.

Calmito Augusto desmaiou no relvado aos 55 minutos de jogo, quando o marcador assinalava 3-0, sendo evacuado de urgência para o hospital de Ceel, onde viria a falecer poucos minutos depois de ali ter dado entrada.

O árbitro da partida, Vermeersch, decidiu terminar a partida de imediato.

Ponta de lança muito hábil, com um bom jogo de cabeça, Calmito Augusto che-

gou ao Boom (25 quilómetros a norte de Bruxelas), em Julho de 1994 e era o melhor marcador da equipa no campeonato deste ano, com 13 golos.

"Não compreendo o que se sucedeu", referiu o treinador do Boom, Luc Vinck, que no intervalo falou com o jogador e este lhe "parecia em perfeitas condições físicas e psicológicas".

Depois de um período de adaptação bastante difícil, o jogador brasileiro já estava ambientado à mentalidade belga e vivia em Antuérpia com a sua mulher e os seus dois filhos, um rapaz de cinco anos e uma rapariga de três.

O cadáver do jogador será repatriado para o Brasil, durante a próxima semana.



Sérgio vai agarrar o esférico.

II Divisão de Honra (19.ª Jornada)

Resultados

Campomaiorense - Académica	3-1
Amora - Estoril	0-0
Leça - Espinho	2-0
Felgueiras - Rio Ave	0-0
Paços Ferreira - Penafiel	3-1
Aves - Famalicão	0-1
União de Lamas - Portimonense	1-0
Feirense - Nacional	2-1
Torreense - Ovarense	0-2

Sumol

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Campomaiorense	19	11	4	4	37 - 14	26
2.º	Famalicão	19	11	4	4	21 - 8	26
3.º	Leça	19	10	5	4	27 - 19	25
4.º	Estoril	19	9	6	4	23 - 11	24
5.º	Ovarense	19	9	4	6	24 - 23	22
6.º	Paços Ferreira	19	9	4	6	24 - 17	22
7.º	U. Lamas	19	8	5	6	20 - 23	21
8.º	Nacional	19	7	7	5	22 - 18	21
9.º	Felgueiras	19	8	5	6	25 - 19	21
10.º	Académica	19	8	4	7	24 - 20	20
11.º	Espinho	19	6	7	6	19 - 18	19
12.º	Rio Ave	19	6	6	7	21 - 23	18
13.º	Aves	19	4	8	7	19 - 21	16
14.º	Feirense	19	6	4	9	21 - 29	16
15.º	Amora	19	2	10	7	12 - 21	14
16.º	Portimonense	19	5	3	11	15 - 23	13
17.º	Penafiel	19	4	5	10	20 - 31	13
18.º	Torreense	19	2	1	16	8 - 44	5

Próxima Jornada (12 Fevereiro)

Estoril - Académica	Estoril
Espinho - Amora	Espinho
Rio Ave - Leça	Vila do Conde
Penafiel - Felgueiras	Penafiel
Famalicão - Paços Ferreira	Famalicão
Portimonense - Aves	Portimão
Nacional - U. Lamas	Barreiros
Ovarense - Feirense	Ovar
Torreense - Campomaiorense	Torres Vedras

III Divisão Série E (18ª Jornada)

Resultados

Camacha - Santa Clara	4-0
Câmara de Lobos - São Vicente	3-0
Machico - Operário	3-0
Malveira - Lusitânia	2-0
Loures - Porto-santense	1-0
Mira Mar - Santacruzense	0-0
Samora Correia - Sintrense	3-0
U. Micaelense - S. L. Olivais	1-0
Alhandra - Angrense	1-0

Sumol

Classificação

Equipas	J	V	E	D	M - S	P	
1.º	Machico	18	14	2	2	37 - 10	30
2.º	Camacha	18	12	4	2	34 - 10	28
3.º	Malveira	18	10	3	5	28 - 13	23
4.º	Samora Correia	19	9	5	5	22 - 25	23
5.º	Câmara de Lobos	18	7	7	4	18 - 13	21
6.º	Santacruzense	18	7	6	5	12 - 11	20
7.º	Porto-santense	18	7	5	6	21 - 22	19
8.º	Loures	18	6	7	5	17 - 15	19
9.º	Sintrense	19	9	1	9	26 - 26	19
10.º	São Vicente	19	6	6	7	25 - 19	18
11.º	Lusitânia	18	5	7	6	15 - 13	17
12.º	Operário	19	5	7	7	18 - 22	17
13.º	Angrense	18	6	4	8	19 - 22	16
14.º	Alhandra	18	5	5	8	17 - 28	15
15.º	Mira Mar	19	4	7	8	14 - 21	15
16.º	U. Micaelense	18	3	7	8	11 - 21	13
17.º	S. L. Olivais	18	3	3	12	15 - 32	9
18.º	Santa Clara	19	2	4	13	10 - 39	8

Próxima Jornada (12 de Fevereiro)

Angrense - U. Micaelense (0-0)	Angra Heroísmo
S. L. Olivais - Samora Correia (0-1)	Olivais
Santacruzense - Loures (1-1)	Santa Cruz
Porto-santense - Malveira (0-1)	Porto Santo
Lusitânia - Machico (0-0)	Açores
Operário - Câmara de Lobos (0-0)	Lagoa
São Vicente - Camacha (1-2)	Boaventura
Santa Clara - Alhandra (0-1)	São Miguel
Sintrense - Mira Mar	(Já realizado 3-1)

DOIS GOLOS DE BOLA PARADA

Necessidade de pontuar "falou" mais alto

Feirense, 2 - Nacional, 1

Estádio Marcolino de Castro
Árbitro: Vítor Reis (Lisboa)

Feirense: Paulo Jorge; Serginho, Armando, Pedro Miguel, Justiniano; Júlio Sérgio, Casquilha, Frederico (Chico Carioca aos 60 m); Artur, António Luís (José Monteiro aos 80 m) e Basílio. Suplentes não utilizados: Castro, Celestino e Valadas. Acção disciplinar: cartão amarelo a Júlio Sérgio (31)

Nacional: Jovanovic; Bila (Marquinhos aos 80 m), Bábá, Jorge Mota, Baía; Marco, Serginho, Chiquinho (Juvenal aos 70 m), Sérgio Santos; Zoran e Gravičovic. Suplentes não utilizados: Vítor Miguel, Franco e Bruno. Acção disciplinar: cartão amarelo a Bila (35) e Baía (58).

Golos: Frederico (19), Serginho (37) e Basílio (47).

Actuando frente a uma equipa a precisar desesperadamente de pontos para sair da situação incómoda em que se encontra na tabela classificativa, o Nacional não foi feliz na sua deslocação a Vila da Feira e averbou uma derrota que interrompe a série vitoriosa de jogos das últimas jornadas.

Ciente da sua necessidade de pontuar, o Feirense foi a equipa que mais procurou o golo de início, pressionando os insulares na sua intermediária, cri-

ando perigo, principalmente, em lances de bola parada. Esta atitude dos "donos da casa" daria os seus frutos bem cedo, que logo à passagem do minuto vinte, se adiantariam no marcador na sequência de um livre cobrado por Artur a que Frederico correspondeu de cabeça, enviando a bola em "chapéu" para o fundo da baliza insular num lance em que Jovanovic não terá feito tudo o que estava ao seu alcance para impedir a trajectória vitoriosa do esférico.

A formação "alvi-negra" pareceu não ter acusado muito o toque e reagiu bem a esta adversidade embora fosse o Feirense a estar mais perto de marcar quando António Luís não teve a arte e o engenho para aproveitar uma atrapalhação do "central" Jorge Mota. Não aproveitaram os anfitriões esta soberana ocasião e, na jogada seguinte o Nacional chegava ao empate, depois de uma excelente jogada de inspiração individual de Zoran que ultrapassou três defesas adversárias e endossou a bola a Serginho, que, à boca da baliza, não teve dificuldade em fazer o empate, resultado com que se atingiu o descanso.

Insatisfeitos com a igualdade, os feirenses entraram de rompante e dispuseram de três cantos consecutivos no último dos quais Justiniano cruzou para a zona da grande penalidade onde surgiu Basílio sem marcação a desfeitear o desamparado Jovanovic.

A jogada decisiva do desafio aconteceria ape-

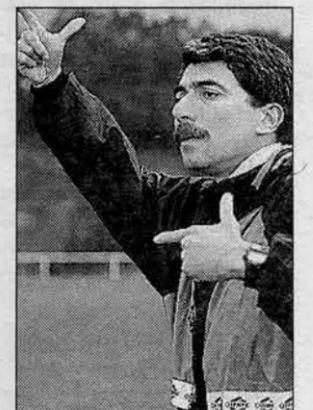
nas trinta segundos após o tento dos "donos da casa" num lance em que o guarda-redes Paulo Jorge se desentendeu com um colega da defesa, sobrando a bola para Gravičovic que, com a baliza completamente "escancarada", remataria ao lado, perdendo-se assim um excelente ensejo para os madeirenses restabelecerem o empate.

Tudo por tudo não resultou

Rui Mâncio procuraria mudar o rumo da partida, tirando primeiro um médio (Chiquinho), lançando no terreno um avançado (Juvenal). Era o "tudo por tudo" dos ilhéus que se lançaram na busca da igualdade o que abriu espaços por onde entravam os avançados forasteiros em rápidos contra-ataques que apanhavam o sector defensivo nacionalista em contra-pé, acabando até final as melhores oportunidades de marcar por pertercerem ao Feirense.

O lisboeta Vítor Reis realizou uma boa arbitragem. A. J.

RUI MÂNCIO "É futebol..."



O treinador do Nacional encarou a derrota da sua equipa com naturalidade, mostrando-se bastante sereno no final da partida:

— Este era um jogo que o nosso adversário precisava de vencer para fugir aos últimos lugares em que se encontra. Aconteceu perdermos e penso que isto é futebol. Sofremos dois golos de bola parada em jogadas de nítida desconcentração da nossa defesa. Ainda assim, ripostámos bem ao golo sofrido cedo e parece-me que, apesar da derrota, a nossa equipa demonstrou que está a responder bem aquilo que esperamos dela.



Luta em Vila da Feira.

BASQUETEBOL — II DIVISÃO

Jogadores não mereciam arbitragem de "terceiro mundo"

União, 84 - CAB/Levi's Store, 86

 Pavilhão de São João
 Árbitros: Carlos Santos e Luís Grilo

União: Nuno Faria, Vítor Pires (6), Emanuel Freitas, Paulo Freitas (14), António Freitas (7), Duarte Sousa (10), Mário Arroitea, Marvin Macklin (25), Marco Rosário (5).

CAB/Levi's Store: Francisco Silva, Filipe Mendes (6), Sérgio Aguiar, Manuel Braga, Marco Rodrigues (10), Marco Fernandes (18), Nuno Silveira (3), Troy Mc Koy (44), Carlos Sousa e João Silva (5).
 Ao intervalo: 45-52

O derbi da II Divisão Masculina de ontem foi mais um triste espectáculo, proporcionado por uma dupla de arbitragem no Pavilhão de São João. Perante duas equipas que representam o melhor basquetebol da Região e que jogarem bem, a dupla que veio do Continente conseguiu destruir o espectáculo, criando situações anedóticas.

Perante este "show" dos senhores Santos e Grilo será de perguntar porque "carga d'água" não foram solicitados ao Conselho Nacional de Arbitragem juizes de primeira categoria. No jogo de ontem os árbitros acusaram desde o início a pressão do público e distribuíram asneiras ao longo dos quarenta minutos. Mas vamos ao jogo que valeu pelo grande empenho das duas equipas.

Começando o jogo com defesas muito pressionantes, CAB e União conseguiram manter um jogo equilibrado, "cesto cá, cesto lá", até ao meio da primeira parte. Duarte Sousa defendia Troy e Liliano tinha pela frente Marco Fernandes que iam cumprindo as suas funções.

Num jogo que prometia muito, foram os árbitros que começaram por desequilibrar as coisas marcando quatro faltas a Nuno Silveira, duas delas perfeitamente descabidas,

ainda antes do meio da primeira parte. Parecia que o União poderia ganhar vantagem, mas os suplentes do CAB deram conta do recado, passando Carlos Sousa a defender Marvin Macklin.

Entre os dez e os quinze minutos do primeiro tempo assistiu-se a um jogo perfeitamente desastroso, com sucessivos "turnovers" de um e outro lado.

Antes do intervalo Vítor Pires deu o maior golpe na sua equipa ao cometer uma falta intencional, seguida de uma "técnica" por protestar com o árbitro. Saiu com cinco faltas e o CAB aproveitou para dilatar a vantagem. Ao intervalo o resultado (45-52) aceitava-se perfeitamente.

Final dramático

A segunda parte começou com um maior ascendente do CAB, que chegou a dispor de uma vantagem de 15 pontos (62-47), com apenas três minutos jogados. Parecia que estava tudo a resolver-se para o lado da equipa encarnada, uma vez que no União as coisas não corriam bem. Marvin era o melhor da equipa, secundado por Liliano e Paulo Freitas, mas não chegava para fazer frente aos "Amigos".

Contudo a estratégia montada por Orlando Ascensão, que colocou em



O jogo valeu pelo grande empenho das duas equipas.

campo os seus quatro lançadores (Liliano, Duarte, Tony e Paulo), surtiu efeitos. Frente a uma persistente defesa "zona" da equipa de Mário Silva, começaram a surgir "bombas" exteriores do União. Foi assim que se chegou a um empate a 76-76, com cerca de seis minutos para serem jogados.

As coisas ainda ficaram mais "negras" para o CAB, com a saída de Troy Mc Koy — com uma falta técnica que não se admite a um profissional — e Marco Rodrigues. O União beneficiou de alguma vantagem e conseguiu passar para a frente.

Nos minutos finais, já com Marvin também excluído, assistiu-se a um jogo de nervos, em que perdeu alguma maior serenidade dos jovens do CAB. Com pouco menos de vinte segundos para serem jogados o União vencia por 84-83. No ataque seguinte o CAB procurou uma jogada de penetração para o cesto e conseguiu uma falta sobre Marco Fernandes. O jovem jogador corou uma boa exibição concretizando os dois lançamentos livres e colocando a equipa a vencer por um ponto. O União não conseguiu concretizar na jogada seguinte e ainda sofreu mais um ponto através do lançamento livre de Juca..

Numa análise global, é justo que se diga que qualquer uma das equipas poderia sair vencedora, num jogo que poderia ser ainda mais bonito se tivesse árbitros à altura.

JORGE SOUSA

ANDEBOL — I DIVISÃO

Luísa Oliveira abandonou...

Madeira, 27 - Porto Salvo, 18

 Jogo no Pavilhão do Funchal
 Árbitros: Francisco Pereira e João Lapa

Madeira: Mirjana, Mariela (1), Sandra (5), Rute (2), Judite (7), Luísa Oliveira, João Malheiro (3), Helena (6), Andreia (1), Ivéllice (2) e Micaela.

Porto Salvo: Mónica, João Ribeiro (3), Sandra, Cláudia (1), Carla (1), Ana Pedro (2), Susana (1), Dora (4), Ana Alves (5) e Ana Reis.

O Madeira ficou ontem isolado na primeira posição do "nacional" da I Divisão, grupo A, ao bater sem qualquer dificuldade a formação do Porto Salvo, uma partida onde a nota mais importante, além da vitória madeirenses, foi o facto das madeirenses não terem realizado um bom jogo, nomeadamente durante a segunda parte (Que horror!), e também porque no segundo período de jogo Luísa Oliveira já não surgiu em campo, deixando a equipa apenas com dez elementos, dado ter iniciado este encontro apenas com onze. Uma ausência que foi notada e que aparentemente não foi por razões de ordem física....

Quanto ao jogo, a equipa madeirense realizou uma boa primeira parte, embora acentando todo o seu jogo em iniciativas individuais, até porque pela postura defensiva do seu adversário com uma defesa muito profunda, muitos espaços foram surgindo e bem aproveitados pela equipa da "casa" que foi para os balneários a ganhar por 14/8, uma margem descansada e que permitiria às madeirenses encararem o período

do final com mais calma.

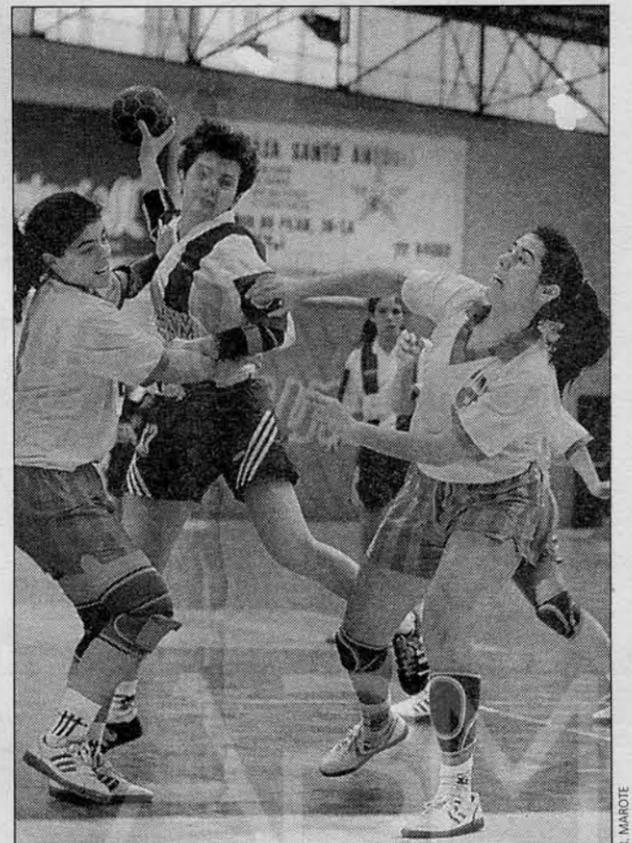
No entanto, e no regresso do descanso, já não foi a mesma equipa que entrou em campo. Um "Madeira" pouco inspirado, nada colectivo e desconcentrado permitiu ao seu adversário recuperar alguns golos no marcador e muito por culpa da equipa "azul" ter conseguido assumir algum protagonismo na partida que até então estava dominada pelas madeirenses.

Uma péssima segunda parte que é salva apenas pela vitória no jogo.

Académico perde com Colégio de Gaia

O Académico actuou em casa do Colégio de Gaia ontem pela tarde e voltou a perder no segundo jogo que realiza fora de portas na segunda fase do Campeonato Nacional da I Divisão.

27/25 para a nortenhas foi o resultado final, uma derrota que vem confirmar o mau momento que as academistas vêm atravessando no campeonato. Com esta vitória, por outro lado, o Colégio de Gaia assume a sua candidatura a um lugar no "play-off" onde será discutido o título.



Oposição não derrotou madeirenses.

I Divisão Feminina

Resultados (18ª jornada)

 U. Santarém - CAB/Levi's Store, 96-84
 CIF - Nacional, 56-54
 U. Micaelense - Algés e Dafundo, 65-82
 Olivais - Escola da Amadora, 78-59
 Estrelas da Avenida - Anadia, 70-42

Classificação	J	V	D	P
1º Estrelas	16	15	1	31
2º CAB/Levi's Store	16	12	4	28
3º C.I.F.	16	12	4	28
4º Olivais	16	10	6	26
5º Esc. Amadora	17	9	8	26
6º U. Santarém	16	9	7	25
7º Anadia	17	8	9	25
8º Nacional	16	8	8	24
9º Algés e Dafundo	17	6	11	23
10º U. Micaelense	17	1	16	18
11º Académico FC	16	0	16	16

Próxima Jornada (19ª):

 CIF - CAB/Levi's Store
 U. Santarém - Nacional
 U. Micaelense - Académico FC
 Estrelas - Esc. Amadora
 Olivais - Anadia

BASQUETEBOL FEMININO

Estrelas mais destacado com derrota das "Amigas"

A derrota do Clube Amigos do Basquete em Santarém entregou praticamente o primeiro lugar ao Estrelas da Avenida, nesta primeira fase do campeonato nacional da I Divisão Feminina. As madeirenses sofreram uma derrota inesperada frente a um renascido União de Santarém que ainda poderá ter uma palavra a dizer no "play-off".

O Nacional, por seu turno, foi ao pavilhão da Ajuda perder por 56-54. Um resultado muito equilibrado que todavia deixa

o CIF colado ao CAB e o Nacional mais longe de outros adversários directos.

Nas quatro jornadas que faltam para terminar a fase regular do campeonato, as equipas madeirenses ainda têm que derrotar o CIF (CAB) e o União de Santarém (Nacional) e receber no pavilhão de São João o Estrelas da Avenida e Olivais de Coimbra. Na última jornada realiza-se o segundo derbi da época, que coloca frente-a-frente "Amigas" e "Alvi-negras".

J. S.

Muito mais que um abraço.



MasterCard BPA.
Muito mais que um cartão de crédito.

O Banco Português do Atlântico traz-lhe algo de único e muito especial. Um meio de pagamento universal, que junta o prestígio mundial do nome "MasterCard" à experiência e pioneirismo de um banco português conhecido além-fronteiras: o MasterCard BPA. Por isso, é muito mais que um cartão de crédito. É um gesto entendido por milhões de pessoas em todo o mundo, pela sua comodidade, pela sua segurança, pela sua facilidade, e que agora você também pode partilhar. MasterCard BPA é o seu cartão de crédito. Consulte os nossos balcões.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Um rumo. Um futuro.

JOVENS PODEM APRENDER

Golfe sem encargos numa aposta Palheiro Golfe-Opel Madeira

- Numa acção conjunta do "Palheiro Golfe" e da "Opel Madeira", os jovens com idades compreendidas entre os 8 e 18 anos de ambos os sexos, vão ter uma oportunidade de aprender a jogar golfe. Sem encargos!

Com efeito, os jovens que desejem dar os primeiros passos (as primeiras tacadas...) na modalidade, podem fazê-lo com o patrocínio do "Palheiro Golf" e da Opel Madeira", que colocam as suas instalações do Campo do Palheiro Ferreiro ao dispor, bem como o material para a iniciação, ou seja, tacos e bolas.

As aulas de golfe vão ter lugar aos sábados, com início no próximo dia 11, pelas 14,30 horas, prolongando-se ao longo do ano, com uma carga horária de duas horas por cada sessão de treino. Para participar nestas aulas, os jovens interessados devem fazer a sua inscrição no Palheiro Golfe ou através do telefone 792116.

...E há prémios

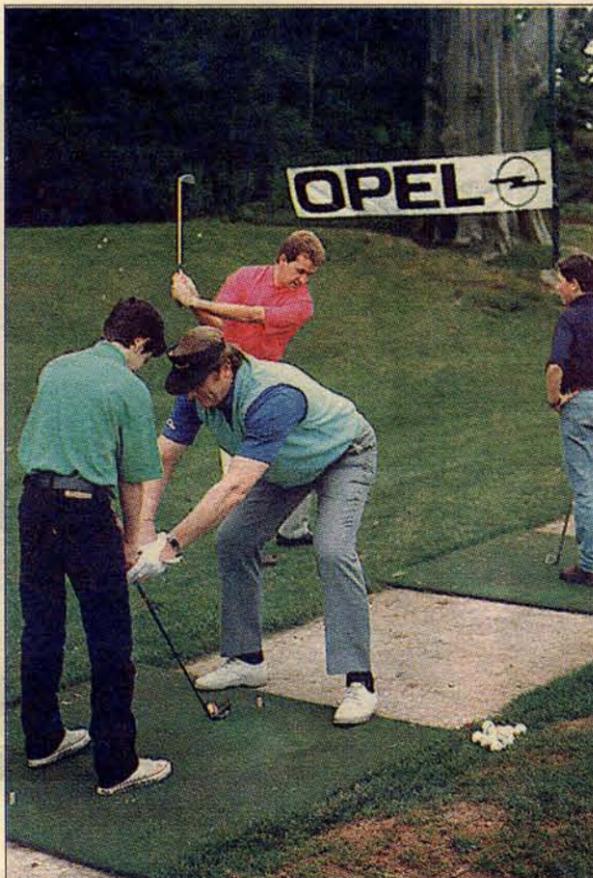
As aulas serão ministra-

das por um jogador profissional, John Blanch, que terá como assistentes Duarte Freitas e Anthony de Sousa. Para um maior incentivo aos jovens que se iniciam na modalidade, serão atribuídos prémios aos que mostrarem mais progressos, ao melhor comportamento e àquele com maior potencial para a modalidade.

Aliás, tem-se que o golfe não é uma modalidade difícil, sendo contudo necessário muito treino, para além de grande sentido de concentração no decorrer da competição.

Pelas condições colocadas ao dispor dos jovens, aguarda-se que a adesão seja em número significativo, para além de a curto prazo se poderem colher bons resultados desta feliz iniciativa.

Uma aula para os "Caddies" do campo do Palheiro



Jovens aprendem golfe.

Ferreiro integrada nesta acção decorreu já, tendo os jovens participantes revelado

boas aptidões para a modalidade.

Aposta em Duarte

Duarte Freitas, é o jovem responsável pelos Caddies do Campo do Palheiro Ferreiro que, como muitos bons jogadores da actualidade na modalidade, são oriundos desses apoiantes dos jogadores. Foi no ano passado que se começou a notar as qualidades de Duarte Freitas, o qual tem tido uma evolução muito significativa sendo possuidor de grande potencial para a modalidade. O que para já motivou o apoio do "Palheiro Golfe" e da "Opel Madeira" no corrente ano em patrocinar Duarte Freitas, a fim deste poder participar em alguns Circuitos da modalidade a decorrer no país, face ao seu potencial, e à evolução que tem revelado ao longo destes meses.

Uma aposta que, segundo os entendidos, a curto prazo terá bons resultados no golfe, podendo colocar a Região numa posição de relevo.

Com esta abertura para a iniciação da modalidade, sem custos para os seus praticantes, poderá suceder o despontar de outros valores que estão encobertos devido à falta de condições financeiras para praticarem a modalidade. Uma acção que certamente será correspondida pela juventude madeirense, com a sua adesão à prática do golfe e os resultados seguintes da tal iniciativa.

Está, pois, de parabéns o Palheiro Golf e a Opel/Madeira.

JOÃO AUGUSTO



Palheiro Golf ensina.



Duarte Freitas com apoio da Opel.

ATLETISMO Marítimo bem em pista coberta

O Benfica, em masculinos, e o Sporting, em femininos, sagraram-se ontem campeões nacionais de atletismo em pista coberta, numa competição realizada durante o fim-de-semana no Palácio dos Desportos de Braga.

Na competição masculina, o Benfica totalizou 351 pontos, mais 16 do que o Sporting, segundo classificado, enquanto na feminina, saiu vencedora a formação "leonina", com três pontos de avanço em relação às "encarnadas", que se sagraram vice-campeãs.

Relativamente às participações madeirenses nesta competição - masculinos e femininos do Marítimo e femininos do CAM - refira-se que o saldo é bastante positivo, sobretudo por banda dos "verderubros".

Na verdade, os "maritimistas" obtiveram um sexto lugar final na classificação colectiva masculina, posição bastante aquém, para melhor, do esperado, enquanto em fe-

mininos o quinto lugar final - imediatamente atrás de Benfica, Sporting, Boavista e Braga - é, também, muito bom. O CAM classificou-se em sétimo lugar, com o Rio Maior a se intrrometer entre as duas formações madeirenses.

Individualmente, na jornada de ontem registe-se mais dois recordes da Madeira, do peso por Nicolau Barros (com 12,05) e dos 3000 metros obstáculos por Iolanda Oliveira. Saliência ainda para Maria José Frias, segunda classificada nos 800 metros.

No final das provas, o comentário de Adriano Gonçalves, técnico do Marítimo, era elucidativo: "As classificações atingidas foram muito superiores ao esperado, principalmente nos masculinos, o que nos deixa boas perspectivas para uma integração na I Divisão. Nos femininos, não fora duas desclassificações, Helena Gouveia ontem no comprimento, Nair Caldeira nos 60m/b hoje, a nossa posição ainda poderia ser superior ao quinto lugar".

CROSSE FEMININO Albertina e Maratona campeãs da Europa

Albertina Dias, individualmente, e o Maratona da Maia, por equipas, revalidaram ontem os respectivos títulos de campeões europeus de corta-mato feminino, na cidade da Maia (Porto).

A espanhola Julia Vaqueiro (New Balance) e Carla Sacramento (Maratona da Maia) classificaram-se em segundo e terceiro lugares, respectivamente, com a

portuguesa a confirmar a vantagem portuguesa.

Este foi o nono triunfo consecutivo de equipas portuguesas na competição, seguindo-se os dois êxitos do Maratona a sete vitórias do Sporting de Braga, e a quarta vitória individual lusa seguida.

Fernanda Marques e Conceição Ferreira, ambas do Sporting de Braga, ganharam em 1992 e 1993, respectivamente.



Albertina feliz.